



8

CAMINHAR JUNTOS

ENSINO RELIGIOSO

HUMBERTO HERRERA



Carla Perera

Caro aluno, seja bem-vindo à sua plataforma do conhecimento!

A partir de agora, está à sua disposição uma plataforma que reúne, em um só lugar, recursos educacionais digitais que complementam os livros impressos e foram desenvolvidos especialmente para auxiliar você em seus estudos. Veja como é fácil e rápido acessar os recursos deste projeto.

1 Faça a ativação dos códigos dos seus livros.

Se você **NÃO** tem cadastro na plataforma:

- acesse o endereço <login.smaprendizagem.com>;
- na parte inferior da tela, clique em "Registre-se" e depois no botão "Alunos";
- escolha o país;
- preencha o formulário com os dados do tutor, do aluno e de acesso.

O seu tutor receberá um *e-mail* para validação da conta. Atenção: sem essa validação, não é possível acessar a plataforma.

Se você **JÁ** tem cadastro na plataforma:

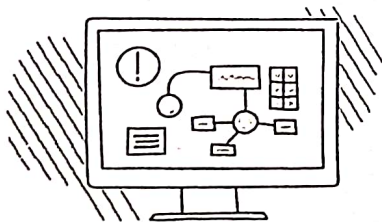
- em seu computador, acesse a plataforma pelo endereço <login.smaprendizagem.com>;
- em seguida, você visualizará os livros que já estão ativados em seu perfil. Clique no botão "Códigos ou licenças", insira o código abaixo e clique no botão "Validar".

Este é o seu
código de
ativação! →

DG8UK-M38BR-A1H3P

2 Acesse os recursos

usando um computador.



No seu navegador de internet, digite o endereço <login.smaprendizagem.com> e acesse sua conta. Você visualizará todos os livros que tem cadastrados. Para escolher um livro, basta clicar na sua capa.

usando um dispositivo móvel.

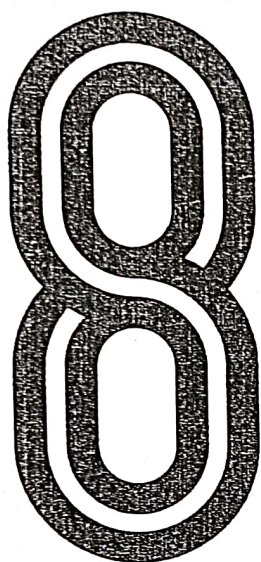


Instale o aplicativo **SM Aprendizagem**, que está disponível gratuitamente na loja de aplicativos do dispositivo. Utilize o mesmo *login* e a mesma senha que você cadastrou na plataforma.

Importante! Não se esqueça de sempre cadastrar seus livros da SM em seu perfil. Assim, você garante a visualização dos seus conteúdos, seja no computador, seja no dispositivo móvel. Em caso de dúvida, entre em contato com nosso canal de atendimento pelo telefone 0800 72 54876 ou pelo *e-mail* atendimento@grupo-sm.com.

BRA209733_858





CAMINHAR JUNTOS

ENSINO RELIGIOSO
HUMBERTO HERRERA

HUMBERTO HERRERA

Doutor em Educação.

Graduado em Filosofia, Pedagogia e Teologia.

Especialista em Docência, Ensino Religioso e Gestão de Processos Pastorais.

Participa da Comissão para a Cultura e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Membro da Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos.

São Paulo, 2ª edição, 2022



Caminhar Juntos – volume 8

© Edições SM Ltda.

Todos os direitos reservados

Direção editorial	Cláudia Carvalho Neves
Gerência editorial	Lia Monguillott Bezerra
Gerência de design e produção	André Montelero
Edição executiva	Valéria Vaz
Edição	Gabriel Careta, Kenya Jeniffer Marcon Suporte editorial: Fernanda Fortunato
Coordenação de preparação e revisão	Cláudia Rodrigues do Espírito Santo Preparação: Vera Lúcia Rocha Revisão: Ivana Alves Costa, Luiza Emrich Apoio de equipe: Livia Taioque
Coordenação de design	Gilciane Munhoz Design: Paula Maestro, Lissa Sakajiri
Coordenação de arte	Melissa Steiner Rocha Antunes Edição de arte: Janaina Beltrame
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Beatriz Micsik, Mariana Sampaio Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa	Estúdio Tereza Bettinardi Ilustração da capa: Kenzo Hamazaki
Projeto gráfico	Estúdio Tereza Bettinardi
Editoração eletrônica	Texto e Forma Conteúdo Educacional
Pré-impressão	Américo Jesus
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	A.R. Fernandez

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Herrera, Humberto

Caminhar juntos : 8ª ano : ensino religioso / Humberto Herrera. —
2. ed. — São Paulo : Edições SM, 2022.

ISBN 978-85-418-2789-8 (aluno)

ISBN 978-85-418-2786-7 (professor)

1. Ensino religioso (Ensino fundamental) I. Título.

22-110309

CDD-377.1

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|----------------------------------|-------|
| 1. Ensino religioso nas escolas | 377.1 |
| 2. Religião : Ensino fundamental | 377.1 |

Cbele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª Impressão agosto 2022



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 – 18º andar

Bela Vista 01311-200 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.grupo-sm.com/br

APRESENTAÇÃO

Caro(a) aluno(a),

Apresentamos a você a coleção **Caminhar Juntos**, cuja proposta é promover o conhecimento sobre a diversidade de manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo.

Cada livro desta coleção é uma aventura! Você vai abrir janelas que lhe permitirão compreender alguns elementos de sua realidade e da vida em sociedade.

Ao ampliar seus conhecimentos sobre as várias religiões e filosofias de vida, você será capaz de reconhecer a riqueza da diversidade cultural e religiosa e manter uma atitude permanente de respeito e de diálogo, tornando-se promotor(a) da cultura de paz.

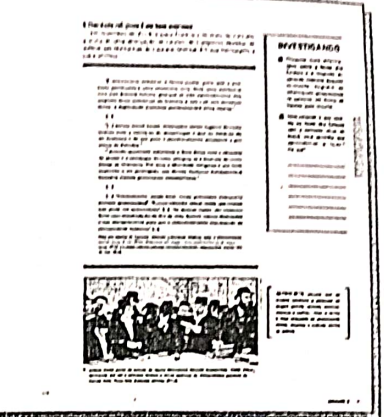
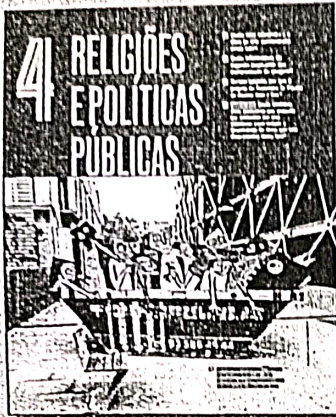
Nesta coleção, você também vai encontrar diversas propostas de atividades, que, realizadas com os colegas, os familiares e o professor, possibilitarão a você saber mais sobre a cidade, o país e o mundo em que vive, transformando-se no(a) protagonista dessa caminhada!

Desejamos que, a cada passo dado, suas experiências de aprendizagem promovam uma vida mais abençoada e plena de sentido.

Boa jornada neste **Caminhar Juntos**!

O autor

CONHEÇA SEU LIVRO



ABERTURA DE UNIDADE

A primeira página de cada unidade mostra uma imagem e traz questões que levam à reflexão inicial sobre o tema da unidade.

SABER SER Sinaliza momentos propícios para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Seção composta de textos, imagens e atividades que aprofundam o contato com o tema tratado na unidade.

CURIOSIDADE FILOSÓFICA

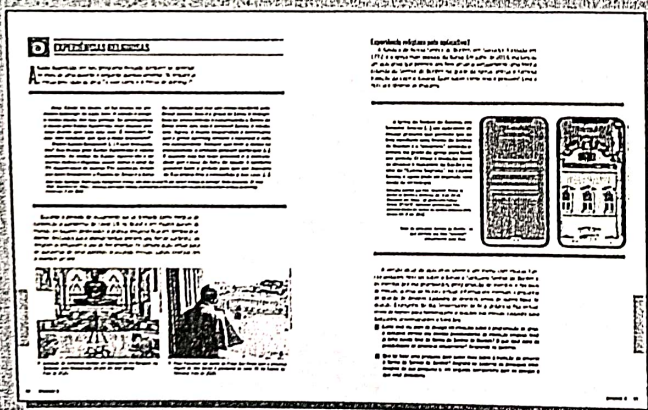
Boxe que traz reflexões de pensadores e pensadoras de diversas áreas, relacionando-os aos assuntos centrais da unidade.

POR DENTRO DA HISTÓRIA

Seção que contextualiza a temática da unidade sob uma perspectiva histórica, além de trazer textos, imagens e atividades referentes ao tema principal.

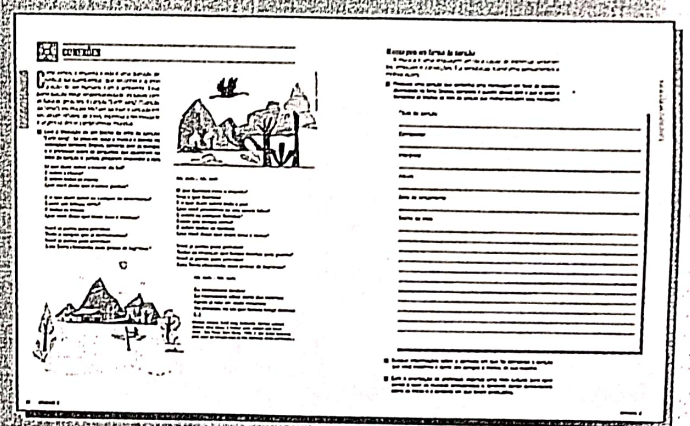
LIQUE LIGADO! Boxe que apresenta sugestões de livros, sites e vídeos para você aprofundar seus conhecimentos sobre o tema estudado.

GLOSSÁRIO Boxe que apresenta definições de expressões e de palavras para enriquecer seu vocabulário.



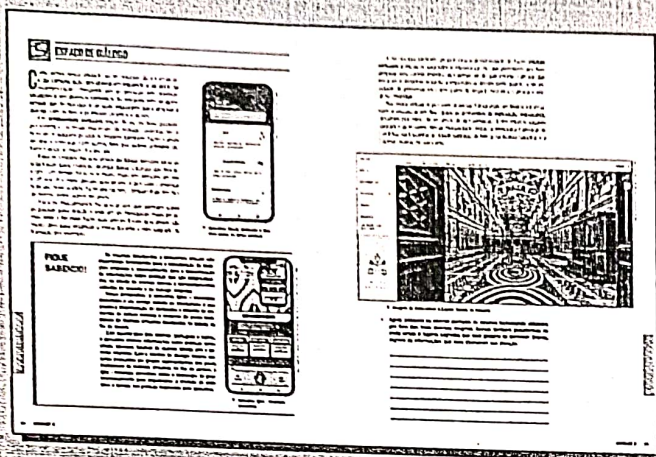
EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS

Nessa seção, você entra em contato com diversas práticas religiosas relacionadas ao tema discutido na unidade, para, assim, ampliar sua consciência religiosa.



CONEXÕES

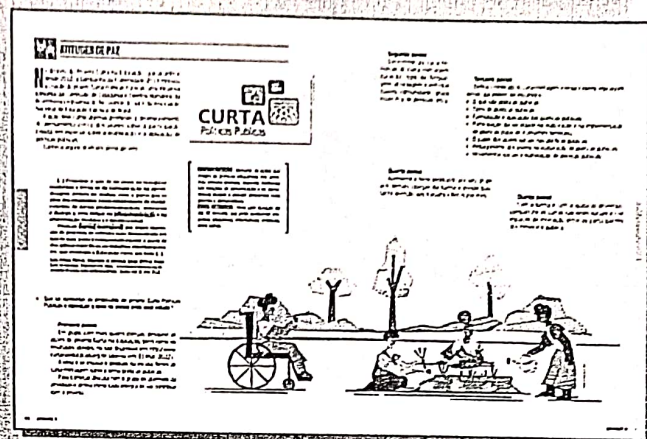
Nessa seção, você encontra textos, reproduções de obras de arte, poesias, letras de canções e outras manifestações artísticas relacionadas às diferentes práticas religiosas e ao tema da unidade.



ESPAÇO DE DIÁLOGO

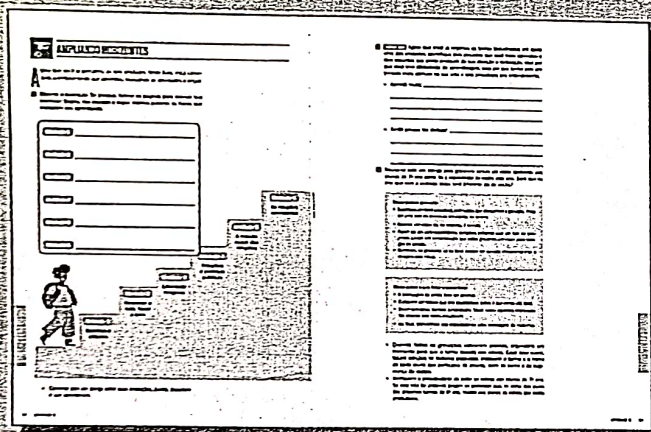
Seção que trabalha o diálogo inter-religioso, abordando aspectos comuns entre diferentes matrizes religiosas, por meio de atividades que buscam valorizar o respeito à diversidade religiosa.

FIQUE SABENDO! Boxe que aprofunda e traz curiosidades sobre diferentes temas abordados ao longo da unidade.



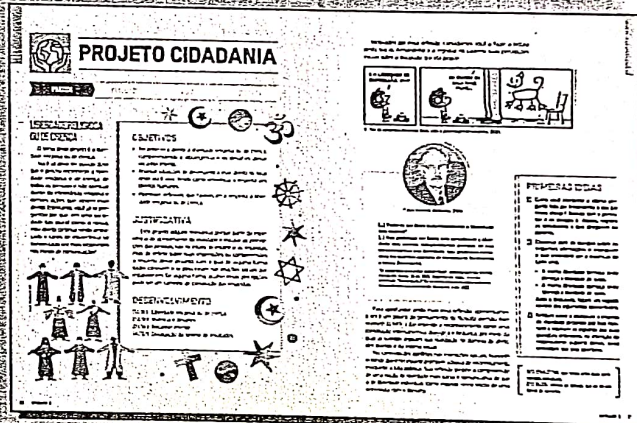
ATITUDES DE PAZ

A seção apresenta acontecimentos e propostas de atividades para que você coloque em prática ideias que ajudem a promover a cultura de paz.



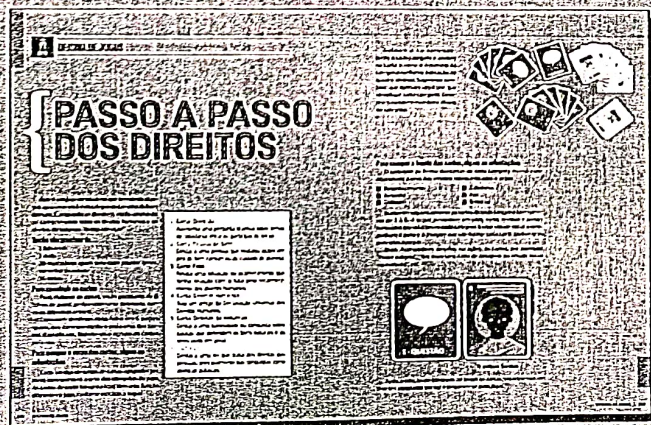
AMPLIANDO HORIZONTES

As atividades dessa seção visam integrar os assuntos tratados na unidade e ampliar o compromisso de todos com a promoção da cultura do diálogo e da paz.



PROJETO CIDADANIA

Apresenta o passo a passo para a realização de um projeto que será desenvolvido ao longo do ano, em que você, motivado pelos conhecimentos religiosos, conhecerá e atuará sobre sua comunidade, exercitando a cidadania.



OFICINA DE JOGOS

O jogo apresentado nessa seção retoma de forma lúdica os assuntos estudados no volume, proporcionando tanto a troca de ideias e experiências quanto o contato com situações concretas de diálogo.

1

ESCOLHAS E ATITUDES

- 9 Para começo de conversa
- 10 Por dentro da história
- 12 Experiências religiosas
- 13 Bons exemplos promovem uma corrente do bem
- 14 Conexões
- 16 Espaço de diálogo
- 17 Ahimsa: o princípio da não violência
- 18 Atitudes de paz
- 19 Exposição cultural Mulheres pela Paz
- 20 Ampliando horizontes

22 **PROJETO CIDADANIA:**
Partida

2

RESPEITAR A VIDA, FAZER O BEM

- 25 Para começo de conversa
- 26 Por dentro da história
- 27 Como esquecer Mariana e Brumadinho?
- 28 Experiências religiosas
- 29 A água é um dom de Deus: um direito de todas as criaturas e um bem comum
- 30 Conexões
- 31 Mensagem em forma de canção
- 32 Espaço de diálogo
- 34 Atitudes de paz
- 35 Fazer o bem: uma ideia para colocar em prática no dia a dia
- 36 Ampliando horizontes

38 **PROJETO CIDADANIA:**
Realidade

3

LIBERDADE RELIGIOSA

- 41 Para começo de conversa
- 42 Por dentro da história
- 42 O que aprendemos?
- 43 A liberdade religiosa é um bem supremo
- 44 Experiências religiosas
- 45 Fraternidade e as religiões
- 46 Conexões
- 48 Espaço de diálogo
- 50 Atitudes de paz
- 51 Por uma cultura de paz: não à intolerância religiosa
- 52 Ampliando horizontes

4

RELIGIÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS

- 55 Para começo de conversa
- 56 Por dentro da história
- 58 Experiências religiosas
- 59 O que são políticas públicas?
- 60 Conexões
- 62 Espaço de diálogo
- 64 Atitudes de paz
- 66 Ampliando horizontes
- 66 Proposta de política pública

68 PROJETO
CIDADANIA:
Ação

5

A MISSÃO SOCIAL DAS RELIGIÕES

- 71 Para começo de conversa
- 72 Por dentro da história
- 72 Rematando o bem
- 74 Experiências religiosas
- 75 Pastores que optaram pelos pobres
- 76 Conexões
- 77 Arte para despertar consciências
- 78 Espaço de diálogo
- 80 Atitudes de paz
- 81 O Gm dos Excluídos
- 82 Ampliando horizontes

84 PROJETO
CIDADANIA:
Chegada

6

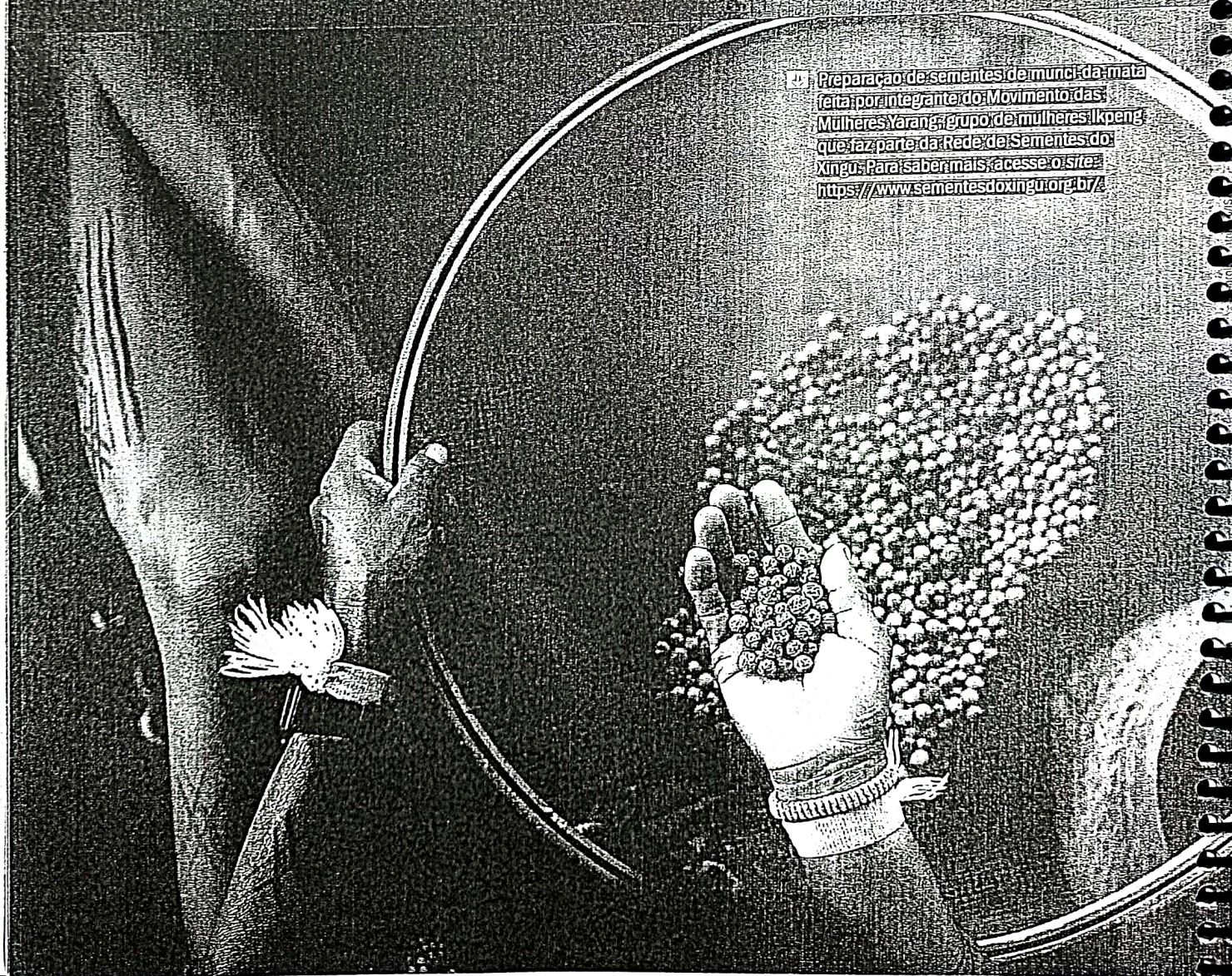
AS RELIGIÕES CONECTADAS

- 87 Para começo de conversa
- 88 Por dentro da história
- 88 A Igreja no rádio e na televisão
- 90 Experiências religiosas
- 91 Experiência religiosa pelo aplicativo?
- 92 Conexões
- 93 Igreja e internet
- 94 Espaço de diálogo
- 96 Atitudes de paz
- 98 Ampliando horizontes

1 ESCOLHAS E ATITUDES

- 1 Você já tinha ouvido falar sobre a Rede de Sementes do Xingu? Há alguma iniciativa semelhante na região onde você vive?
- 2 Você considera a ação das pessoas que integram essa rede importante? Por quê?
- 3 Em sua opinião, quais fatores influenciam as escolhas e decisões das pessoas que integram essa rede e a agir da forma como agem?
- 4 **SABER SER** E em sua vida, quais fatores influenciam suas escolhas e decisões?

Preparação de sementes de muncí-da-mata feita por integrante do Movimento das Mulheres Yarang, grupo de mulheres Ikpeng que faz parte da Rede de Sementes do Xingu. Para saber mais, acesse o site: <https://www.sementesdoxingu.org.br/>

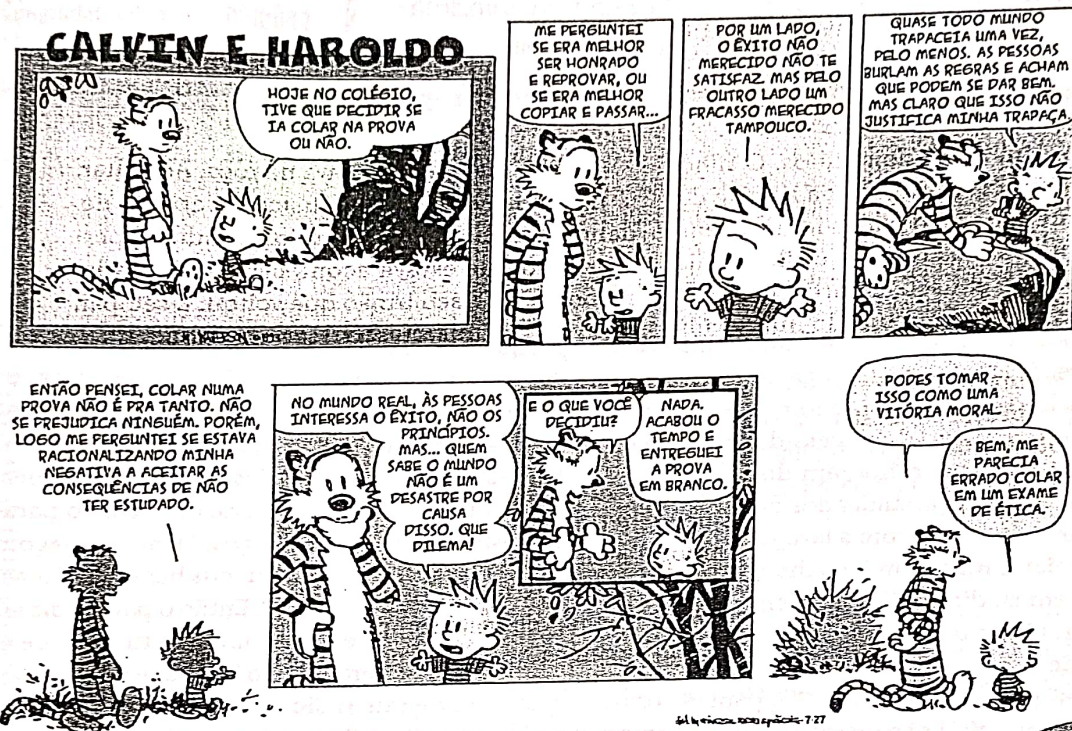




PARA COMEÇO DE CONVERSA

Todos os dias, vivemos situações nas quais precisamos fazer escolhas. Em geral, refletimos e tomamos decisões com base em nossas crenças e convicções.

Leia a tira e comente com os colegas e o professor suas impressões.



↑ Tira de Calvin e Haroldo.

CURIOSIDADE FILOSÓFICA

Em seu livro *Ética*, o filósofo espanhol Adolfo Sánchez Vázquez afirma:

[...] os indivíduos se defrontam com a necessidade de pautar o seu comportamento por normas que se julgam mais apropriadas ou mais dignas de ser cumpridas. Estas normas são aceitas intimamente e reconhecidas como obrigatórias: de acordo com elas, os indivíduos compreendem que têm o dever de agir desta ou daquela maneira. Nestes casos, dizemos que o homem age moralmente e que neste seu comportamento se evidenciam vários traços característicos que o diferenciam de outras formas de conduta humana. [...]

Adolfo Sánchez Vázquez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. p. 16.

Adolfo Sánchez Vázquez
(1915-2011).



- Converse com os colegas e o professor sobre as perguntas a seguir.
 - a) Segundo o autor, como as pessoas tomam decisões sobre seus comportamentos?
 - b) Você vê relação entre as ideias do filósofo e o dilema de Calvin? Explique.



POR DENTRO DA HISTÓRIA

Ao longo da história das tradições religiosas, os textos sagrados sempre foram fontes de ensinamento, ajudando as pessoas a compreender suas escolhas e suas atitudes, sejam elas pessoais, sejam coletivas.

Um exemplo é a parábola do filho pródigo, contada na Bíblia, no Evangelho de Lucas. A mensagem dessa história, que tem aproximadamente dois mil anos, continua muito atual. Leia-a a seguir.

[PRÓDIGO: gastador, esbanjador.]

[...] Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: "Pai, me dá a parte da herança que me cabe". E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu, e partiu para um lugar distante. E aí esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome nessa região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isso lhe davam. Então, caindo em si, disse: "Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome... Vou me levantar, e vou encontrar meu pai, e dizer a ele: - Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho. Trata-me como um dos teus empregados". Então se levantou, e foi ao encontro do pai.

Quando ainda estava longe, o pai o avistou, e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou, e o cobriu de beijos. Então o filho disse: "Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho". Mas o pai disse aos empregados: "Depressa, tragam a melhor túnica para vestir meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Peguem o novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado". E começaram a festa.

O filho mais velho estava na roça. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: "É seu irmão que voltou. E seu pai, porque o recuperou são e salvo, matou o novilho gordo". Então, o irmão ficou com raiva, e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. Mas ele respondeu ao pai: "Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua; e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que devorou teus bens [...], matas para ele o novilho gordo!". Então o pai lhe disse: "Filho, você está sempre comigo, e tudo o que é meu é seu. Mas era preciso festejar e nos alegrar, porque esse seu irmão estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado".

Lucas 15: 11-32.



Linker Eduardo/D/BR

INVESTIGANDO

1 Com base na história do filho pródigo, responda:

a) Como você avalia as escolhas e as atitudes do filho pródigo? Justifique.

b) Em sua opinião, o pai agiu corretamente? Por quê?

c) Se você fosse irmão do filho pródigo, como teria reagido?

2 Pesquise uma narrativa de uma situação atual em que poderia ser aplicada a mensagem de tomada de consciência, acolhida, perdão e compaixão vista no texto bíblico do filho pródigo.

3 Converse com um colega sobre as narrativas que vocês pesquisaram e destaque os aspectos que considera mais significativos em cada uma delas.

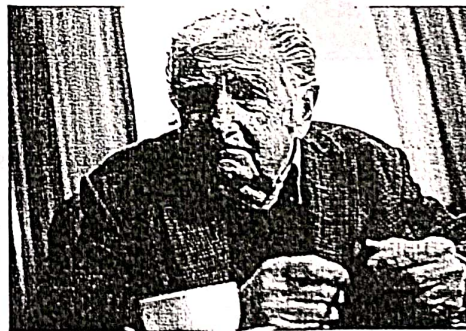
FIQUE SABENDO!

Você conhece o ex-presidente do Uruguai José "Pepe" Mujica? Sua biografia é repleta de fatos que o tornaram internacionalmente reconhecido. Ao assumir o cargo de presidente, Pepe Mujica renunciou a 90% do seu salário, ficando, portanto, com apenas 10% dessa renda. Ele é considerado o presidente mais pobre do mundo. Em entrevista concedida no ano de 2015, quando questionado sobre isso, Mujica disse que as repúblicas devem consolidar a igualdade entre todas as pessoas, inclusive os governantes. Mujica explica que a decisão por renunciar ao salário como presidente não o faz pobre, porque ele tem exatamente o que precisa, sem se deixar dominar pela ótica do consumo.

Essa postura do ex-presidente uruguaio levanta a reflexão sobre a desigualdade econômica e a necessidade de acumulação de

dinheiro e propriedades, quando, em sua perspectiva, essa forma de viver tiraria parte da liberdade em assumir uma vida simples.

Que relação você pode estabelecer entre a história de Mujica e a parábola do filho pródigo?



↑ "Pepe" Mujica (1935-), em Montevidéu, no Uruguai. Foto de 2020.



EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS

Líderes religiosos de diferentes tradições são reconhecidos no mundo inteiro pelo testemunho de suas palavras e atitudes. Os exemplos de vida dessas pessoas são considerados ensinamentos para uma vida melhor e, por isso, são imitados por muitos seguidores.

Na Bíblia, principalmente nos Evangelhos, temos numerosos registros do testemunho de Jesus. Um deles, narrado pelo evangelista Lucas, é o encontro

de Jesus com um centurião romano. Nessa passagem, Jesus reconhece a humildade do centurião e cura seu empregado.

Leia a seguir um trecho da passagem.

CENTURIÃO: líder de uma legião militar; na cadeia de comando, é o sexto da hierarquia.



[...] Depois que terminou de falar todas essas palavras ao povo que o escutava, Jesus entrou na cidade de Cafarnaum. Havia aí um oficial romano que tinha um empregado, a quem estimava muito. O empregado estava doente, a ponto de morrer. O oficial ouviu falar de Jesus, e enviou alguns anciãos dos judeus para pedir a Jesus que fosse salvar o empregado. Chegando onde Jesus estava, pediram-lhe com insistência: "O oficial merece que lhe façam esse favor, porque ele estima o nosso povo, e até construiu uma sinagoga para nós.". Então Jesus pôs-se a caminho com eles. Porém, quando já estava perto da casa, o oficial mandou alguns amigos dizer a Jesus: "Senhor, não te incomodes, pois eu não sou digno de que entres em minha casa; nem sequer me atrevi a ir pessoalmente ao teu encontro. Mas dize uma palavra, e o meu empregado ficará curado. Pois eu também estou sob a autoridade de oficiais superiores, e tenho soldados sob minhas ordens. E digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem; e ao meu empregado: Faça isso, e ele o faz.". Ouvindo isso, Jesus ficou admirado. Voltou-se para a multidão que o seguia, e disse: "Eu declaro a vocês que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé.". Os mensageiros voltaram para a casa do oficial, e encontraram o empregado em perfeita saúde.

Lucas 7: 1-10.

1 Após a leitura do texto bíblico, descreva com suas palavras a atitude de Jesus na situação relatada.

2 O que essa atitude de Jesus nos ensina? Como ela pode ser aplicada no dia a dia? Dê um exemplo.

Bons exemplos promovem uma corrente do bem

Jesus é um exemplo para cristãos e não cristãos. Ao longo da história e até os dias atuais, muitas pessoas inspiradas pelo testemunho de Jesus se tornam ativas na defesa do próximo e do ambiente.

3 Entreviste três familiares ou conhecidos da família sobre as questões abaixo e registre as respostas.

- Que atitude de Jesus mais chama sua atenção? Por quê?
- O que motiva você a se inspirar em Jesus? Por quê?

Entrevistado 1:

Entrevistado 2:

Entrevistado 3:

4 Compartilhe com os colegas as respostas obtidas, destacando as atitudes que cada entrevistado mencionou e seus motivos.

5 **SABER SER** Agora é sua vez! Que atitude de Jesus mais chama sua atenção? O que motiva você a se inspirar nele? Por quê?



CONEXÕES

Na vida, muitas vezes nos vemos diante de situações que exigem uma resposta. Algumas dessas situações são dilemas, pois nos obrigam a escolher entre duas alternativas, muitas vezes, igualmente insatisfatórias. E isso pode causar aflição e dúvida sobre qual decisão tomar, mesmo que reflitamos acerca das razões de optar por uma das alternativas. São decisões difíceis, porque sabemos que seremos responsáveis pelas consequências de nossos atos.

Diante de um dilema, os valores nos quais acreditamos devem ser nossa principal referência. Eles nos ajudam a decidir, despertando sentimentos que nos deixam mais felizes ou nos entristecem. No íntimo, almejamos fazer o que é certo, afastar a dor e o sofrimento. Esperamos também a aprovação dos outros, pois é algo que nos traz ainda mais alegria.

■ Para experimentar esse tipo de situação, que tal fazer uma dinâmica de roda de conversa? Você e os colegas vão discutir alguns dilemas que ilustram desafios vivenciados nessas circunstâncias. Veja como organizar as rodas de conversa.

Primeiro passo

O professor indica a cada aluno um número (1, 2 ou 3).

Segundo passo

Os alunos se agrupam em roda, conforme o número indicado, em algum local da sala de aula.

Terceiro passo

Cada grupo lê o dilema correspondente ao seu número e dialoga sobre o assunto por determinado tempo. É importante que todos os integrantes do grupo participem, expressando suas opiniões e seus argumentos e ouvindo e respeitando as opiniões dos colegas.

Quarto passo

Após as discussões, cada grupo vai apresentar à turma o dilema de que tratou, sintetizar os elementos principais que orientaram a discussão e compartilhar seus comentários.



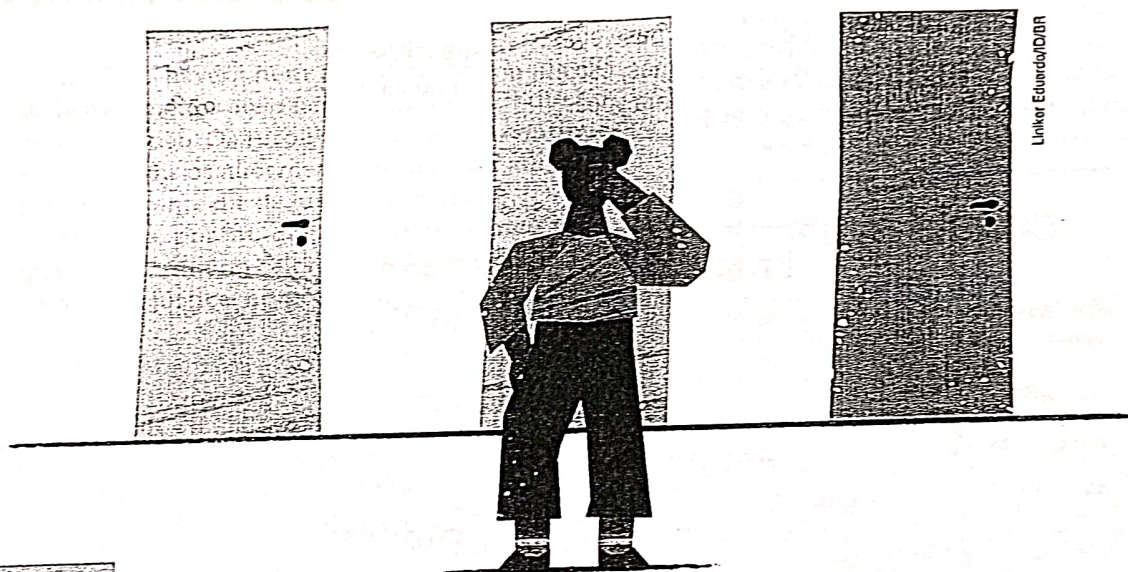
Linker Eduardo/DBR

Dilema 1

[...] uma pessoa querida, com uma doença terminal, está viva apenas porque seu corpo está ligado a máquinas. Suas dores são intoleráveis. Inconsciente, geme no sofrimento. Não seria melhor que descansasse em paz? Não seria preferível deixá-la morrer? Podemos desligar os aparelhos? Ou não temos o direito de fazê-lo? Que fazer? Qual a ação correta?

Dilema 2

Um rapaz namora, há tempos, uma moça de quem gosta muito e é por ela correspondido. Conhece uma outra. Apaixona-se perdidamente e é correspondido. Ama duas mulheres e ambas o amam. Pode ter dois amores simultâneos, ou estará traíndo a ambas e a si mesmo? Deve magoar uma delas e a si mesmo, rompendo com uma para ficar com a outra? O amor exige uma única pessoa amada ou pode ser múltiplo? Que sentimento as duas mulheres se ele lhes contar o que se passa? Ou deverá mentir para ambas? Que fazer? Se, enquanto está atormentado pela decisão, um conhecido o vê ora com uma das mulheres, ora com a outra e, conhecendo uma delas, deve contar a ela o que viu? Em nome da amizade, deve falar ou calar?



Linker Eduardo/D/BR

Dilema 3

Uma mulher vê um furto. Vê uma criança maltrapilha e esfomeada roubar frutas e pães numa mercearia. Sabe que o dono da mercearia está passando por muitas dificuldades e que o furto fará diferença para ele. Mas também vê a miséria e a fome da criança. Deve denunciá-la, julgando que

com isso a criança não se tornará um adulto ladrão e o proprietário da mercearia não terá prejuízo? Ou deverá silenciar, pois a criança corre o risco de receber punição excessiva, ser levada pela polícia, ser jogada novamente às ruas e, agora, revoltada, passar do furto ao homicídio? Que fazer?

Marilena Chaui. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2006. p. 305-306.

- 2 Em casa, convide seus familiares a fazer uma experiência semelhante à realizada com os colegas. Vocês podem escolher um dos dilemas para discutir. Depois, registre um resumo da conversa.

- 3 Agora, comente com os colegas e o professor como foi essa experiência com sua família.



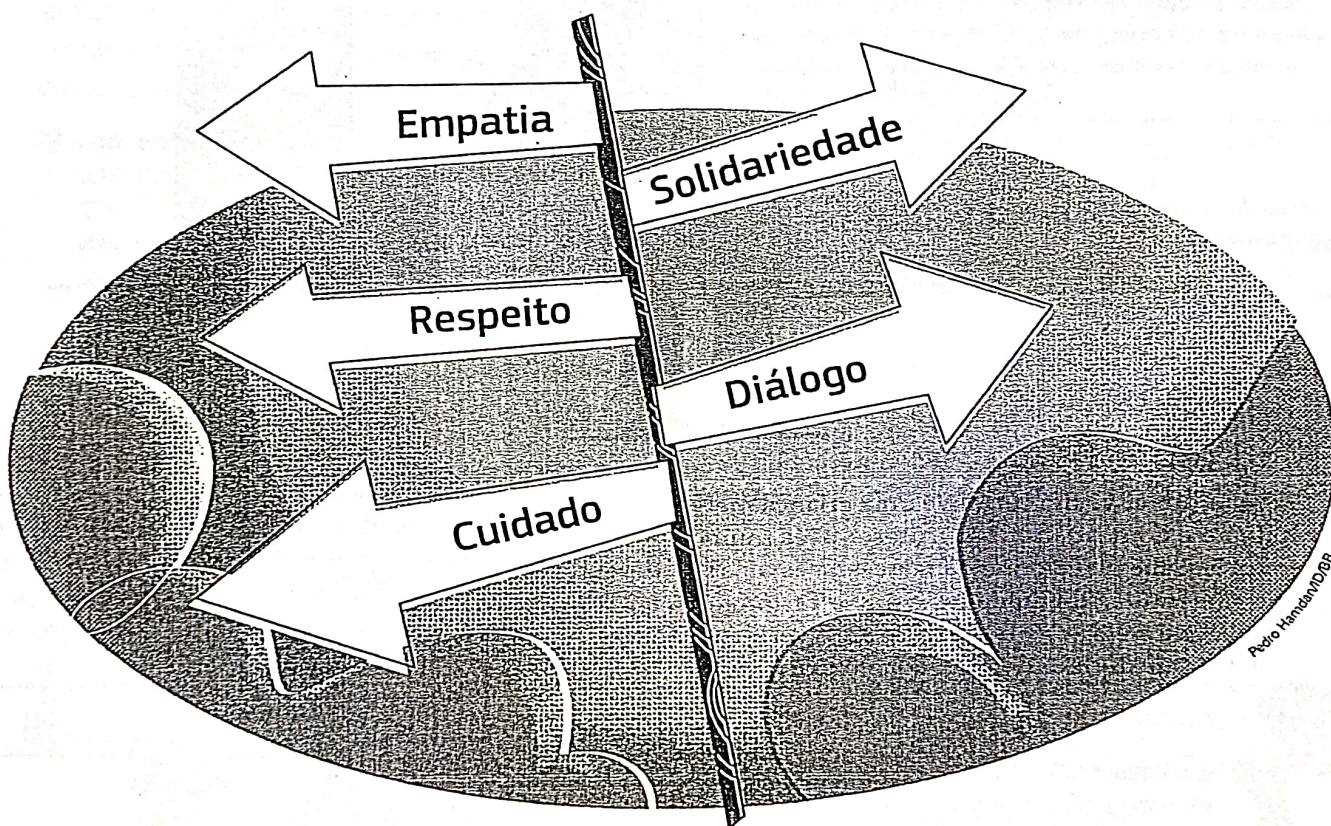
ESPAÇO DE DIÁLOGO

As religiões e filosofias de vida sugerem a seus seguidores princípios éticos que servem de guia para a vida. Esses princípios se baseiam em ensinamentos sagrados e enumeram valores a serem observados tanto em projetos pessoais quanto na convivência com os outros.

Os princípios éticos iluminam nosso comportamento, tornando-se referências para nosso discernimento e nossas ações. Alguns deles são comuns a diversas religiões, como:

- convivência fraterna;
- respeito à vida;
- solidariedade.

1 Escolha um dos princípios éticos abaixo e, com base em sua religião ou nos valores de sua família ou de pessoas próximas, escreva no caderno uma definição do que significa esse princípio para você.



2 Descreva duas ações motivadas por esse princípio que sejam praticadas na comunidade por seguidores da sua religião, familiares ou pessoas próximas. Depois, conte aos colegas as experiências que você descreveu.

Ahimsa: o princípio da não violência

Diversas tradições religiosas consideram a não violência um dos princípios éticos mais importantes. Para elas, a convivência harmoniosa com o Universo e com todas as formas de vida é essencial para alcançar a sabedoria.

O princípio da não violência nos ajuda a compreender que fazemos parte da natureza e, por isso, não devemos causar sofrimento.

Esse foi o princípio central da vida de Martin Luther King Jr. (1929-1968), pastor protestante estadunidense que incentivou milhares de pessoas a lutar pelos direitos civis dos negros. Em um célebre discurso proferido em agosto de 1963, ele afirmou:

[...] Não haverá nem descanso nem tranquilidade na América até o negro adquirir seus direitos como cidadão. Os turbilhões da revolta continuarão a sacudir os alicerces do nosso país até que o resplandecente dia da justiça desponte.

Há algo, porém, que devo dizer a meu povo, que se encontra no caloroso limiar que conduz ao palácio da justiça: no processo de ganhar o nosso legítimo lugar não devemos ser culpados de atos errados. Não tentemos satisfazer a sede de liberdade bebendo da taça da amargura e do ódio. Devemos sempre conduzir nossa luta no nível elevado da dignidade e disciplina.

Não devemos deixar que o nosso protesto criativo se degenere na violência física. Repetidas vezes, teremos que nos erguer às alturas majestosas para encontrar a força física com a força da alma.

Esta nova militância maravilhosa que engolfou a comunidade negra não nos deve levar a desconfiar de todas as pessoas brancas, pois muitos dos irmãos brancos, como se vê pela presença deles aqui, hoje, estão conscientes de que seus destinos estão ligados ao nosso destino.

[...]

E quando isso acontecer, quando permitirmos que a liberdade ressoe, quando a deixarmos ressoar de cada vila e cada lugar, de cada estado e cada cidade, seremos capazes de fazer chegar mais rápido o dia em que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão dar-se as mãos e cantar as palavras da antiga canção espiritual negra: Finalmente livres! Finalmente livres! [...]

Mari Lourdes Santos Lima. *Caderno de discursos*. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: https://proletras.ufba.br/sites/proletras.ufba.br/files/caderno_de_discursos_publicacao_repositorio.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022.



↑ Martin Luther King Jr. durante seu discurso em Washington, nos Estados Unidos. Foto de 1963.

FIQUE LIGADO!

Selma: uma luta pela igualdade.
Direção: Ava DuVernay. Estados Unidos, 2018 (128 min).

O filme, inspirado na história de Martin Luther King Jr., narra os acontecimentos que antecederam a marcha entre a cidade de Selma, no interior do estado do Alabama, e Montgomery, a capital. A marcha aconteceu em 1965 e reivindicava maior participação efetiva da população afrodescendente nas eleições do país. No mesmo ano, foi sancionada a Lei dos Direitos de Voto, que previa o fim da discriminação racial nas eleições.

Para além dos acontecimentos de cunho histórico apresentados ao longo da narrativa, o filme tem caráter biográfico, uma vez que é centrado nos aspectos familiares, pessoais e políticos que moldaram a atuação pacifista do líder negro Martin Luther King Jr., representante da luta pelo fim da segregação racial nos Estados Unidos.

- 3 Se você tivesse de proferir um discurso sobre o princípio da não violência, o que diria? Escreva seu texto no caderno e, depois, compartilhe-o com a turma.



ATITUDES DE PAZ

Estas oito mulheres destacaram-se por suas escolhas em favor da paz e dos direitos humanos. Por reconhecimento a suas ações em diferentes áreas, cargos e países, elas receberam o Prêmio Nobel da Paz e se tornaram exemplos para toda a humanidade.

Conhecer a história, a luta e a contribuição de cada uma delas nos encoraja a acreditar em um mundo melhor e nos motiva a fazer escolhas que promovam a cultura de paz. Vamos saber quem são elas?



Emily Greene Balch
Prêmio Nobel da Paz
de 1946.



Aung San Suu Kyi
Prêmio Nobel da Paz
de 1991.



Alva Reimer Myrdal
Prêmio Nobel da Paz
de 1982.



Rigoberta Menchú Tum
Prêmio Nobel da Paz
de 1992.



Shirin Ebadi
Prêmio Nobel da Paz
de 2003.



Ellen Johnson Sirleaf
Prêmio Nobel da Paz
de 2011.



Wangari Maathai
Prêmio Nobel da Paz
de 2004.



Leymah Gbowee
Prêmio Nobel da Paz
de 2011.

Exposição cultural Mulheres pela Paz

Agora que você conheceu algumas mulheres que escolheram caminhos para o bem comum, que tal criar uma exposição para inspirar outras pessoas?

- Leia as orientações para a preparação da exposição:
- a) Reúna-se em grupo com mais quatro colegas. Vocês devem escolher uma das mulheres apresentadas na página anterior e fazer uma pesquisa sobre a vida e o trabalho dela.
- b) Para que a exposição fique bem diversificada, é importante que as mulheres escolhidas não se repitam entre os grupos. Cada grupo deve destacar as atitudes e ações que considerar mais relevantes na vida da mulher que escolheu pesquisar.
- c) Após as pesquisas, organize com a turma uma exposição para apresentar os resultados e divulgar como essas mulheres pensaram e agiram, cada uma em seu contexto histórico. O nome da exposição será **Mulheres pela Paz**.
- d) Sugestões de elementos a incluir na exposição:
 - retratos;
 - ilustrações, fotos ou réplicas de figurinos;
 - frases proferidas pela mulher pesquisada;
 - notícias e curiosidades.
- e) Com a turma e o professor, convide outras turmas da escola, os amigos e os familiares para visitar a exposição e conhecer essas mulheres inspiradoras!



↑ Manifestantes maranhenses durante a Marcha das Margaridas – que reúne anualmente trabalhadoras rurais, pescadoras e mulheres indígenas de todo o país em protesto por melhores condições de vida para as mulheres do campo e da floresta – na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF). Foto de 2019.



AMPLIANDO HORIZONTES

Nesta unidade, você viu que viver bem depende, em grande parte, de nossas escolhas e atitudes.

1 Encontre no diagrama as palavras listadas a seguir, que designam virtudes e valores que nos ajudam a viver momentos felizes no dia a dia.

1. Alegria
2. Amizade
3. Autonomia
4. Beleza
5. Bondade
6. Coerência
7. Compaixão
8. Cuidado
9. Desapego
10. Diálogo
11. Esperança
12. Fé
13. Felicidade
14. Gratidão
15. Honestidade
16. Humildade
17. Indignação
18. Justiça
19. Lealdade
20. Não violência
21. Otimismo
22. Prudência
23. Respeito
24. Responsabilidade
25. Serenidade
26. Silêncio
27. Solidariedade
28. Tolerância
29. Verdade

A	V	O	T	I	M	I	S	M	O	Q	U	W	H	G
U	R	Q	B	M	Y	H	G	R	A	T	I	D	Ã	O
T	H	E	J	U	C	G	B	W	T	Q	P	F	G	J
O	Z	S	R	Y	O	Y	V	E	R	D	A	D	E	H
N	Q	P	C	W	E	F	G	R	B	E	L	E	Z	A
O	B	E	D	V	R	O	Q	P	X	H	Q	D	W	H
M	P	R	U	D	Ê	N	C	I	A	O	R	P	S	R
I	V	A	G	O	N	Z	X	B	O	N	D	A	D	E
A	I	N	F	Y	C	Z	B	N	V	E	E	U	Q	S
T	N	Ç	E	G	I	M	S	P	G	S	S	R	K	P
Ç	D	A	L	W	A	Q	I	R	W	T	A	W	V	O
N	I	Q	I	T	Ç	O	L	Q	R	I	P	Q	C	N
Ã	G	W	C	Y	Y	V	Ê	P	E	D	E	H	U	S
O	N	T	I	Q	Q	M	N	I	S	A	G	P	I	A
V	A	P	D	F	É	T	C	L	P	D	O	C	D	B
I	Ç	Ç	A	L	Q	Y	I	B	E	E	Q	O	A	I
O	Ã	X	D	P	Ç	B	O	S	I	E	G	M	D	L
L	O	Q	E	Ç	K	Ç	Ç	O	T	Q	Y	P	O	I
Ê	Q	R	W	Z	Z	Q	W	L	O	H	K	A	Q	D
N	J	U	S	T	I	Ç	A	I	Ç	U	P	I	X	A
C	W	L	E	A	L	D	A	D	E	M	X	X	Z	D
I	T	W	Q	F	V	B	N	A	R	I	D	Ã	W	E
A	M	I	Z	A	D	E	T	R	T	L	I	O	T	P
A	K	Ç	V	C	P	P	Y	I	W	D	Á	Ç	K	V
R	J	Y	R	R	H	T	O	E	I	A	L	P	R	W
S	E	R	E	N	I	D	A	D	E	D	O	X	C	M
C	V	G	M	Ç	F	Q	Y	A	L	E	G	R	I	A
X	B	O	C	W	H	R	Y	D	D	W	O	G	W	O
R	X	T	N	Q	T	O	L	E	R	Ã	N	C	I	A

- 2 Depois de encontrar as palavras que representam virtudes e valores, escolha uma delas e registre-a abaixo.

3 Faça uma pesquisa sobre a palavra que você escolheu, considerando os aspectos a seguir.

a) Significado da palavra:

b) Frase de um pensador na qual essa palavra está contida:

c) Estrofe de um poema ou letra de uma canção que contenha essa palavra:

d) Trecho de um texto sagrado ou descrição de um símbolo religioso em que consta essa palavra:

- 4 Compartilhe os resultados da pesquisa com a turma, de modo que todos conheçam as respostas dos colegas. Depois, conversem sobre a atividade.

- 5 **SABER SER** Para finalizar a seção, crie um cartaz com a palavra que você escolheu e inclua as informações obtidas na pesquisa. Experimente montar a palavra com recortes de letras de diferentes formatos e cores, com tinta guache ou com recortes de papéis coloridos para dar ao cartaz originalidade e deixá-lo chamativo. Depois, com os colegas, afixe os cartazes produzidos nas paredes da escola. Isso vai ajudar toda a comunidade escolar a lembrar-se de virtudes e valores que contribuem para uma boa convivência e uma vida mais feliz.



PROJETO CIDADANIA

PARTIDA

LIBERDADE RELIGIOSA OU DE CRENÇA

O tema deste projeto é a liberdade religiosa ou de crença.

Você já deve ter ouvido dizer que é preciso reconhecer a liberdade religiosa e de crença de todas as pessoas e não silenciar diante da intolerância religiosa e demais ações que violem esse direito. Entretanto, você já se perguntou por que, em uma sociedade tão plural como a nossa, esse direito continua sendo ameaçado e casos de intolerância se tornam cada vez mais recorrentes nos meios de comunicação?



Kenzo Hamazaki/ID/R

OBJETIVOS

- Reconhecer o direito à liberdade religiosa ou de crença, compreendendo a abrangência e os desafios desse reconhecimento.
- Analisar situações de desrespeito a esse direito no local onde você vive, tendo como referência o respeito aos direitos humanos.
- Promover reflexões que favoreçam o respeito à liberdade religiosa ou de crença.

JUSTIFICATIVA

Este projeto adquire relevância porque parte da experiência de aproximar-se da realidade e escutar as percepções das pessoas, não no intuito de encontrar as respostas, mas de refletir sobre suas impressões ou compreensões a respeito desse assunto, com o qual de alguma forma todos convivem e se posicionam nas relações sociais que estabelecem. De alguma forma, acolher essas percepções pode ser um caminho de construção das respostas.

DESENVOLVIMENTO

- 1ª ETAPA Liberdade religiosa ou de crença
- 2ª ETAPA Vivência e desafios
- 3ª ETAPA Reconhecimento
- 4ª ETAPA Divulgação da síntese de resultados

Motivados por essa reflexão, convidamos você a fazer a leitura desta tira do Armandinho e a registrar no caderno suas percepções iniciais sobre a discussão que ela propõe.



↑ Tira do cartunista Alexandre Beck, com a personagem Armandinho, 2015.



↑ Axel Honneth, Alemanha, 2009.

[...] Pode-se ser livre sem reconhecer a liberdade dos outros?

[...] Não podemos ser livres sem reconhecer a liberdade dos outros, simplesmente porque, se não reconhecemos sua liberdade, não podemos considerá-los sujeitos capazes de reconhecer livremente a nossa [liberdade].

"Só somos livres se os outros também forem". Entrevista com Axel Honneth. Revista IHU On-line, 13 set. 2021. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/612782-so-somos-livres-se-os-outros-tambem-o-forem-entrevista-com-axel-honneth>. Acesso em: 4 abr. 2022.

Para aprofundar ainda mais essa reflexão, apresentamos a você um pouco do pensamento do filósofo alemão Axel Honneth (1949-). Ele entende o reconhecimento como uma construção intersubjetiva, dialógica e histórica, por meio da qual os sujeitos aspiram sua realização no domínio do afeto, dos direitos e da estima social.

No contexto dos conflitos nas interações sociais, Honneth entende que é necessário promover a busca de reconhecimento mediante a luta política. Sua reflexão propõe a compreensão de uma noção de liberdade mais social e comunicativa do que a de liberdade individual, como exposto neste trecho de uma entrevista com o filósofo.

PRIMEIRAS IDEIAS

- 1 Como você interpreta a última pergunta feita por Armandinho a seu pai nessa charge? Discuta com o professor e os colegas e, depois, registre as conclusões a que chegarem no caderno.
- 2 Converse com os colegas sobre as seguintes afirmações e expliquem o que entendem ser a essência de cada uma.
 - A minha liberdade termina onde começa a liberdade do outro.
 - A minha liberdade começa onde começa a liberdade do outro.
Após a discussão, façam um registro coletivo dos argumentos apresentados.
- 3 Reflitam sobre a discussão a respeito de liberdade proposta por Axel Honneth e retomem os registros das duas questões anteriores, na intenção de reconsiderar alguma delas, caso entendam que seja oportuno.

INTERSUBJETIVO: que ocorre entre duas consciências individuais.
DIALÓGICO: relativo ao diálogo, que se dá em forma de conversa.

2

RESPEITAR A VIDA, FAZER O BEM

- 1 O que você sabe sobre a origem e significado dessa dança?
- 2 Você já participou dessa dança? Em caso afirmativo, compartilhe sua experiência com os colegas.
- 3 Existe alguma dança semelhante a essa em sua comunidade? Em caso afirmativo, qual dança é essa?
- 4 **SABER SER** Quais analogias você pode fazer entre essa dança e o cuidado com a natureza?



Dança de fitas em São Luís do Paraitinga (SP). Esta dança é uma das atrações da Festa do Divino, que acontece entre os meses de maio e junho no município. Foto de 2018.



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Você já deve ter ouvido muita gente afirmar: "Se seguirmos assim, o mundo vai acabar"; "A natureza não aguenta mais, por isso essas mudanças climáticas estão acontecendo"; "O Brasil está destruindo seus bens naturais"; entre outras frases desse tipo. Você já parou para pensar sobre o significado delas? O que será que as pessoas querem dizer quando afirmam que "se seguirmos assim o mundo vai acabar"?

Não é de hoje que somos alertados sobre o risco iminente de uma catástrofe climática que pode extinguir a vida na Terra. Porém, nossas atitudes, individuais e coletivas, podem ajudar a reverter esse cenário. Você já se perguntou como isso poderia ser feito?

- Analise a fala de Calvin e, depois, converse com os colegas sobre as questões a seguir.



ÀS VEZES EU ACHO QUE O INÍCIO MAIS ÓBVIO DE QUE EXISTEM FORMAS DE VIDA INTELIGENTE FORA DA TERRA É QUE NENHUMA DELAS TENTOU ENTRAR EM CONTATO CONOSCO.

Calvin & Hobbes, Bill Watterson © 1990 Watterson / Dist. by Andrews McMeel Syndication

↑ Tira de Calvin e Haroldo.

- Como você entende a fala de Calvin?
- Cite alguns exemplos de prejuízos ecológicos irreversíveis causados por falta de cuidado ou irresponsabilidade humana.
- Você acredita que a vida humana na Terra pode acabar? Por quê?
- Se a contaminação e a exploração desmedidas dos bens naturais continuarem, como será a vida das futuras gerações?
- Quais atitudes individuais e coletivas podem ser adotadas para contribuir com a preservação da vida na Terra?



Pedro Francisco Sobral

↑ Alessandra Munduruku em Comissão de Direitos Humanos sobre a defesa de segmentos mais vulneráveis, em Brasília (DF). Foto de 2010.

CURIOSIDADE FILOSÓFICA

Alessandra Korap Munduruku é líder e ativista na luta pela demarcação de terras indígenas e pela preservação do ambiente.

No trecho indicado a seguir, Korap ressalta a relação entre as duas frentes de ativismo nas quais atua.

Nós somos o meio ambiente. A Amazônia quem preserva somos nós. [...] Se nós não estivéssemos aqui, se não existíssemos nós os indígenas, também não existiria a Amazônia. Já teriam desmatado tudo, já estaria toda queimada [...].

As pessoas não sabem, mas a Amazônia está doente. A gente vê isso no dia a dia. [...] A gente que vive aqui, nós vemos o sofrimento dos animais. Estamos todos pedindo socorro, nós, os animais, as árvores. Nem todos sabem escutar a fala dos animais e das árvores. **Mas é preciso começar a ouvir.** [...]

Alessandra Korap Munduruku e Kena Azevedo Chaves. Precisamos estar vivos para seguir na luta: pandemia e a luta das mulheres Munduruku. Universidade Nacional de Colombia, *Mundo Amazônico* v. 11, n. 2, p. 188-191, jul./dez. 2020.

- Como você relaciona o texto de Alessandra Munduruku com o que conversou com os colegas a respeito do quadrinho de Calvin e Haroldo?
- Como você interpreta a frase destacada no texto? Em sua opinião, o que Alessandra Munduruku quis dizer com essa expressão?



POR DENTRO DA HISTÓRIA

Cuidar da natureza e respeitá-la são ensinamentos que as comunidades indígenas têm mantido por muitas gerações. Para essas comunidades, a natureza é sagrada, um verdadeiro presente divino. Dela vem tudo de que precisamos para viver e, por isso, temos o dever de preservá-la com carinho.

O chefe indígena conhecido como chefe Seattle (cerca de 1786–cerca de 1886), líder dos povos Suquamish e Duwamish, nativos dos Estados Unidos, é considerado autor de uma carta dirigida ao então presidente dos Estados Unidos, Francis Pierce, em reação à proposta do governo de comprar as terras ocupadas desde sempre pelos indígenas.

O documento, intitulado *Carta do chefe Seattle*, surpreendeu o mundo e foi amplamente divulgado, inclusive pela ONU Meio Ambiente, agência da Organização das Nações Unidas responsável por promover a conservação do ambiente e o uso responsável dos bens naturais no contexto do desenvolvimento sustentável. Leia a seguir um trecho dessa carta.



↑ A única fotografia conhecida do chefe Seattle, tirada em 1864.

Como é que se pode comprar ou vender o céu, o calor da terra? Essa ideia nos parece estranha. [...] Cada pedaço desta terra é sagrado para o meu povo. Cada ramo brilhante de um pinheiro, cada punhado de areia das praias, a penumbra na floresta densa, cada clareira e inseto a zumbir são sagrados na memória e experiência do meu povo.

A seiva que percorre o corpo das árvores carrega consigo as lembranças do homem vermelho. Os mortos do homem branco esquecem sua terra de origem quando vão caminhar entre as estrelas. Nossos mortos jamais esquecem esta bela terra, pois ela é a mãe do homem vermelho. Somos parte da terra e ela faz parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs; o cervo, o cavalo, a águia são nossos irmãos. Os picos rochosos, os sulcos úmidos nas campinas, o calor do corpo do potro, e o homem – todos pertencem à mesma família.

[...]

Essa água brilhante que escorre nos riachos e rios não é apenas água, mas o sangue de nossos antepassados. Se lhes vendermos a terra, vocês devem lembrar-se de que ela é sagrada, e devem ensinar as suas crianças que ela é sagrada e que cada reflexo nas águas límpidas dos lagos fala de acontecimentos e lembranças da vida do meu povo. O murmúrio das águas é a voz de meus ancestrais.

Os rios são nossos irmãos, saciam nossa sede. Os rios carregam nossas canoas e alimentam nossas crianças. Se lhes vendermos a terra, vocês devem lembrar e ensinar seus filhos que os rios são nossos irmãos e seus também. [...]

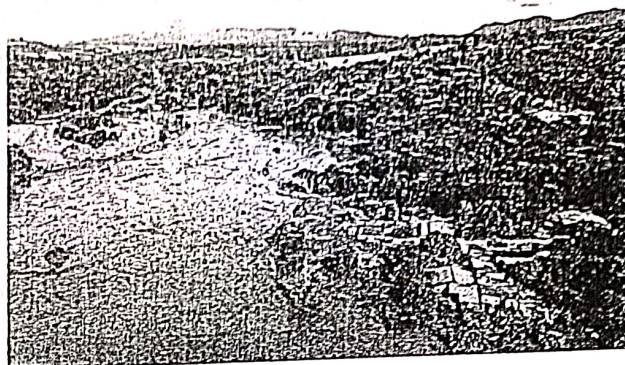
Sabemos que o homem branco não compreende nossos costumes. Uma porção da terra para ele tem o mesmo significado que qualquer outra, pois é um forasteiro que vem à noite e extrai da terra aquilo de que necessita. A terra não é sua irmã, mas sua inimiga, e quando ele a conquista, prossegue o seu caminho. [...]

Carta do Chefe Seattle. Cetesb. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/carta-do-chefe-seattle/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Como esquecer Mariana e Brumadinho?

Nos últimos anos, assistimos a uma série de desastres no Brasil e no mundo ocorridos por causa da negligência de pessoas, governos e empresas com a natureza e também com os seres humanos.

Esses fatos nos comovem e nos obrigam a refletir. Se não mudarmos nossos hábitos e não nos organizarmos para lutar contra a indiferença de alguns governos e empresas, as tragédias vão continuar a ocorrer, trazendo horror e sofrimento.



↑ Foto aérea do bairro Parque da Cachoeira, em Brumadinho (MG), depois do rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão. Foto de 2019.

INVESTIGANDO

- 1 Converse com os colegas e o professor sobre a relação dos povos indígenas com a terra e como essa relação é parte da religiosidade desses povos.

- 2 Leia a notícia a seguir e, depois, responda à questão no caderno.

Com peixes mortos e rio poluído, indígenas temem futuro após Brumadinho

São Joaquim de Bicas – Quilômetros correnteza abaixo a partir de onde uma barragem da mineradora Vale em Brumadinho (MG) se rompeu na sexta-feira, [25 jan. 2019] deixando dezenas de mortos e quase 300 desaparecidos, uma pequena aldeia indígena enfrenta dúvidas sobre sua própria existência, uma vez que o rio do qual sua vida depende está poluído pelos detritos de mineração.

Os peixes do rio Paraopeba são a principal fonte de alimento dos membros da tribo Pataxó Hã-hã-Hãe, que vivem no final de uma estrada de terra sinuosa. Os moradores do vilarejo também se banham e lavam as roupas em suas águas.

Mas depois que uma barragem de rejeitos da mina Córrego do Feijão estourou, soterrando comunidades e transformando as águas antes claras do rio em um fluxo marrom barrento, os cerca de 80 moradores [...] Pataxó Hã-hã-Hãe de Naô Xohã dizem que temem ser forçados a retirar suas famílias.

Embora nenhum Pataxó Hã-hã-Hãe esteja, até o momento, entre os 84 mortos confirmados ou os 276 desaparecidos, eles receiam que o desastre possa ser o fim de seu estilo de vida.

“Na quinta-feira eu estava aqui lavando minhas roupas, banhando meus filhos, e agora não posso nem tocar no rio”, disse Sot de Ionara, contendo as lágrimas. “Nossos corações estão muito tristes por sabermos que nada pode ser feito”.

[...]

“Você acha que uma mineradora qualquer se preocupa com isso? Você acha que um prefeito qualquer se preocupa com esta área?”, indagou Sot de Aigoho. “Eles só amam o dinheiro – e a mineração”.

Com peixes mortos e rio poluído, indígenas temem futuro após Brumadinho. *Exame*, 30 jan. 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/tragedia-em-brumadinho-ameaca-sobrevivencia-de-aldela-indigena/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

- Compare o texto da carta do chefe Seattle com o texto da notícia. Em sua opinião, o que esses textos têm em comum? Você concorda com a opinião dos indígenas Pataxó Hã-Hã-Hãe?

A água é um dom de Deus, um direito de todas as criaturas e um bem comum

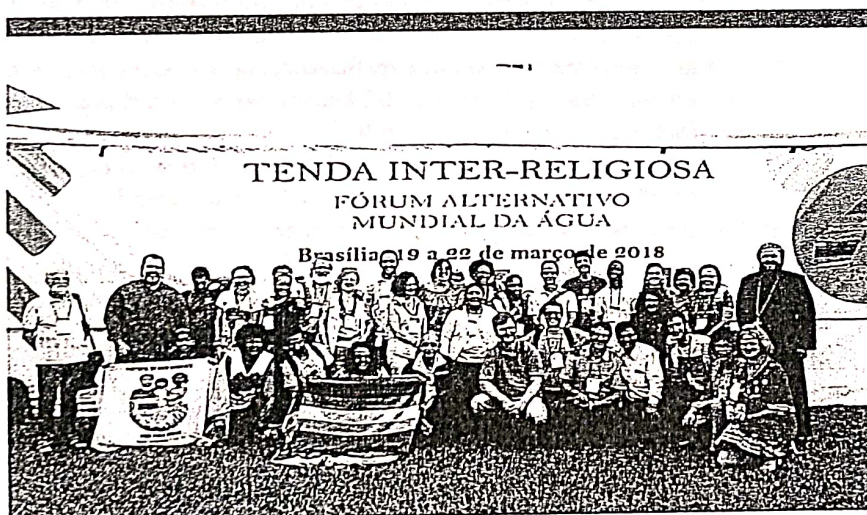
Essa frase é parte de uma mensagem que representantes de várias religiões e outros líderes espirituais dirigiram aos povos durante o Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama), em março de 2018. Eles escreveram:

[...] Sentimo-nos convocados e convocadas pelas águas para ouvir seus clamores que brotam das graves situações socioambientais causadas pela ganância do ser humano que o leva a usar irresponsavelmente os recursos naturais. Armamos a nossa Tenda Inter-religiosa no Fama 2018 e, em diálogo com os povos originários, movimentos populares, ONGs e outras organizações da sociedade civil, a partir dos nossos credos e em sintonia com toda a criação, afirmamos que a água é um direito e não mercadoria.

[...]

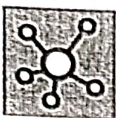
O Fama 2018 acontece no Brasil, onde as restrições do acesso à água expressam as escandalosas desigualdades sociais: o país que guarda 12% das reservas de água do mundo tem mais de 80% do seu povo sem acesso à água de qualidade. Cerca de 1/3 da população mundial está na mesma situação e mais da metade da humanidade não usufrui de saneamento básico seguro. [...]

Fama 2018: mensagens das religiões e espiritualidades aos povos. Diocese Anglicana de Brasília, DF, 22 mar. 2018. Disponível em: <https://www.dab.org.br/project/fama-2018-mensagem-das-religioes-e-espiritualidades-aos-povos/>. Acesso em: 17 maio 2022.



↑ Participantes do Fórum Alternativo Mundial da Água, em Brasília (DF). Foto de 2018.

- 2 Com o auxílio dos colegas e do professor, identifique no texto pontos em comum com os princípios da justiça socioambiental apresentados nas dimensões temáticas da página anterior.
- 3 Interprete os dados apresentados no texto. O que eles significam? Discuta com o professor e os colegas.



CONEXÕES

Como vimos, o respeito à vida é uma questão de justiça socioambiental, que reconhece a intergração do ser humano com o ambiente. Essa participação exige responsabilidade, inclusive com as futuras gerações. A canção "Earth song" ("Canção da Terra"), escrita por Michael Jackson e lançada em seu álbum *HIStory*, de 1995, expressa a necessidade e urgência desse compromisso mundial.

Leia a tradução de um trecho da letra da canção "Earth song". Se possível, ouça a música e assista ao videoclipe também. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as perguntas que aparecem na letra da canção e, juntos, procurem responder a elas.

O que dizer sobre o nascer do Sol?
E sobre a chuva?
E sobre todas as coisas
Que você disse que iríamos ganhar?

E o que dizer sobre os campos de extermínio?
Existe um tempo certo?
E todas as coisas
Que você disse que eram suas e minhas?

Você já parou para perceber
Todo o sangue que já derramamos?
Você já parou para perceber
Esta Terra chorando, suas praias de lágrimas?



Ah, ooh... Ah, ooh

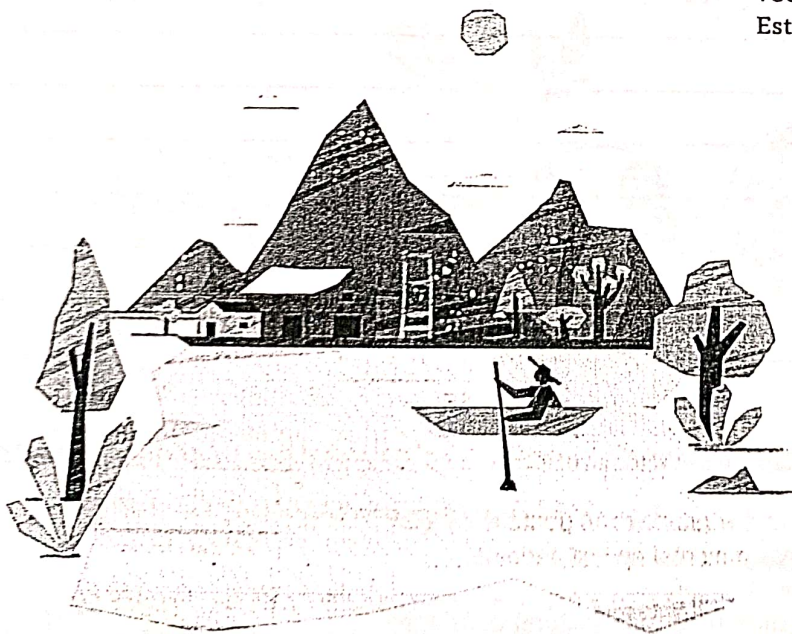
O que fizemos com o mundo?
Veja o que fizemos
E o que dizer sobre toda a paz
Que você prometeu ao seu único filho?
E sobre os campos floridos?
Existe um tempo certo?
E sobre todos os sonhos
Que você disse que eram seus e meus?

Você já parou para perceber
Todas as crianças que foram mortas pela guerra?
Você já parou para perceber
Esta Terra chorando, suas praias de lágrimas?

Ah, ooh... Ah, ooh

Eu costumava sonhar
Eu costumava olhar além das estrelas
Agora já não sei onde estamos
No entanto, eu sei que fomos longe demais
[...]

Michael Jackson. Earth song. Intérprete: Michael Jackson.
Editora: Mijac Music. I: History: past, present and future -
book I. São Paulo. Sony Music, 1995. 2 CDs. (Letra traduzida
pelo autor da coleção para os fins didáticos desta publicação.)



Mensagem em forma de canção

A música é uma linguagem artística capaz de expressar sentimentos, emoções e convicções. Ela sensibiliza, transforma pensamentos e motiva ações.

- 2 Pesquise uma canção que contenha uma mensagem em favor da sociobiodiversidade na Terra. Depois, complete o quadro abaixo com o que se pede e transcreva os trechos da letra da canção que melhor traduzem essa mensagem.

Título da canção

Compositor

Intérprete

Albúm

Data de lançamento

Trecho da letra

- 3 Busque informações sobre o contexto em que foi composta a canção que você escolheu e conte aos colegas o motivo de sua escolha.

- 4 Com a orientação do professor, organize uma roda cultural para apresentar e ouvir as músicas selecionadas e, também, contar curiosidades sobre as letras e o contexto em que foram produzidas.



ESPAÇO DE DIÁLOGO

A cidadania global exige que todas as pessoas estejam conscientes da importância de seu papel no planeta: somos seres vivos, parte da natureza e do ecossistema social. A cidadania global nos convoca a pensar, sentir e agir como uma grande família, ao mesmo tempo que respeita as diferenças individuais, culturais, religiosas e outras, e transcende essas diferenças em uma perspectiva planetária, que defende a dignidade humana em harmonia com o ambiente.

A ecologia integral nos ensina que tudo está intimamente relacionado. As tradições religiosas orientam seus seguidores a compreender e a adotar uma perspectiva ecológica que considere tanto as dimensões humanas como as sociais. Motivado por essa convicção, o papa Francisco publicou, em 2015, a encíclica *Laudato Si': sobre o cuidado da Casa comum*. Esse documento apresenta uma nova concepção da ecologia, conforme mostrado no infográfico abaixo.

Ecologia integral

Ecologia ambiental, econômica e social

A ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o ambiente onde se desenvolvem. E isto exige sentar-se a pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência duma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo. Nunca é demais insistir que tudo está interligado.

Ecologia cultural

A ecologia envolve também o cuidado das riquezas culturais da humanidade, no seu sentido mais amplo. Mais diretamente, pede que se preste atenção às culturas locais, quando se analisam questões relacionadas com o ambiente, fazendo dialogar a linguagem técnico-científica com a linguagem popular.

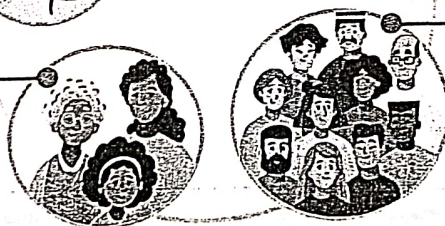
Ecologia da vida cotidiana

Para se poder falar de autêntico progresso, será preciso verificar que se produza uma melhoria global na qualidade de vida humana; isto implica analisar o espaço onde as pessoas transcorrem a sua existência. Os ambientes onde vivemos influem sobre a nossa maneira de ver a vida, sentir e agir.



A justiça intergeracional

Quando pensamos na situação em que se deixa o planeta às gerações futuras, entramos noutra lógica: a do dom gratuito, que recebemos e comunicamos. Se a terra nos é dada, não podemos pensar apenas a partir dum critério utilitarista de eficiência e produtividade para lucro individual.



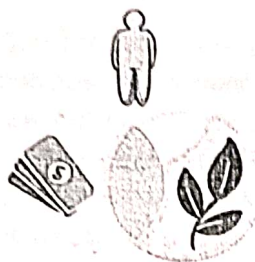
O princípio do bem comum

O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais e inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral. Exige também os dispositivos de bem-estar e segurança social e o desenvolvimento dos vários grupos intermédios, aplicando o princípio da subsidiariedade.

- 1 Procure o significado da palavra **ecologia** e registre-o no caderno.
- 2 Depois, converse com os colegas e o professor sobre o significado dessa palavra e o sentido atribuído a ela no infográfico.

Fonte de pesquisa: Papa Francisco, Carta encíclica *Laudato Si'* do santo padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 17 maio 2022.

- 5 Converse com os colegas e o professor sobre cada uma das dimensões que fazem parte da concepção de ecologia integral. Pense em exemplos representativos e registre ao menos três de cada dimensão.



Ecologia ambiental, econômica e social



Ecologia cultural



Ecologia da vida cotidiana

Ilustrações: Tóte e Forna/IDBR



O princípio do bem comum



Justiça intergeracional

FIQUE SABENDO!

Em 2015, 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), incluindo o Brasil, reuniram-se na Cúpula das Nações Unidas para discutir eixos e ações a serem implementados no que se refere ao **desenvolvimento sustentável**.

O documento que apresenta os eixos e as ações elencados nesse encontro foi chamado de Agenda 2030. Essa agenda, organizada em 17 objetivos, propõe metas e perspectivas a serem adotadas pelas nações que ratificaram o documento.

O intuito do documento é favorecer condições de dignidade e de qualidade de vida para todos os seres humanos do planeta, sem comprometer a natureza e, consequentemente, a manutenção das gerações futuras.



ODS/ONU/IDBR

↑ Agenda 2030 e os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.



ATITUDES DE PAZ

Respeitar a vida e fazer o bem são atitudes que somos convidados a ter diariamente, com fé, coragem e criatividade. As discussões propostas nesta unidade nos permitem refletir sobre a vida, a responsabilidade compartilhada, o cuidado e o futuro do planeta. O que você pensa sobre isso? Que futuro deseja para você, para a humanidade e para o planeta?



↑ Hans Jonas (1903-1993)
em 1987, na Alemanha.

O filósofo alemão Hans Jonas é considerado um dos pensadores contemporâneos mais importantes quando o assunto são as relações entre a vida planetária, a ética e a tecnologia. Seu livro *O princípio responsabilidade* trata de um tema central para a sobrevivência física e espiritual da humanidade: a busca de uma ética para a civilização tecnológica. Nesse livro, Jonas sugere o seguinte imperativo ético:

[...] “Aja de modo que os efeitos da tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma autêntica vida humana sobre a Terra”, ou, expresso negativamente: “Aja de modo que os efeitos da tua ação não sejam destrutivos para a possibilidade futura de uma tal vida”. [...]

Hans Jonas. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Ed. da PUC/Rio, 2006. p. 47-48.

- 1 Retome a tira de Calvin e Haroldo da página 25 e relacione-a com o imperativo ético proposto pelo filósofo Hans Jonas. Registre no caderno suas conclusões.
- 2 Agora, que tal criar uma imagem que expresse sua própria mensagem a favor da vida e pelo futuro do planeta? Para isso, leia as orientações.
 - a) Em uma cartolina, crie a imagem usando diferentes materiais e técnicas, como tinta guache, recortes de papel colorido e colagens. Se quiser, inclua uma foto sua.
 - b) Compartilhe seu cartaz com os colegas e o professor. Depois, organize com a turma uma exposição para divulgar os cartazes na escola. Lembrem-se de definir um título para o evento.

Fazer o bem: uma ideia para colocar em prática no dia a dia

3 Decifre o enigma a seguir e descubra um ditado popular bem conhecido.



– ROL + Z +



– UPÇÃO

O



– IJO +



– ãE

Ilustrações:
Pedra Hambrão/DAR



– ENTE



A



– IJO +



– EL

- Provavelmente, você já ouviu esse ditado popular. Em sua opinião, que mensagem ele transmite?

4 **SABER-SER** Você considera que pratica o bem? Pense em suas ações e registre algumas que você realiza hoje e que, a seu ver, correspondem a fazer o bem. Registre também ações que gostaria de realizar.

Hoje

E até o final do ano letivo, o que você gostaria de fazer?

- Converse com os colegas sobre as ações que registraram. Que tal vocês se unirem para realizar algumas delas? Registre no caderno como foram as experiências.



AMPLIANDO HORIZONTES

Nesta unidade, aprendemos a importância de respeitar a vida, de fazer o bem ao próximo e de preservar a natureza. Recorde alguns conceitos relacionados aos temas estudados:

- Cuidado com o ambiente.
- Prática da justiça socioambiental.
- Promoção do bem comum.
- Responsabilidade para com as futuras gerações.
- Cidadania global.
- Ecologia integral.

Você sabia que alguns artistas produzem suas obras com materiais comuns, que usamos no dia a dia? Conheça dois desses artistas.

Na cidade do Rio de Janeiro vive o artista popular Getúlio Damado. Natural da cidade mineira Espera Feliz, reside na capital fluminense desde os 15 anos de idade.

Esse artista faz diversas obras de arte com materiais e sucatas retirados do lixo, coletados nas ruas e doados por moradores do bairro onde reside. Seu ateliê tem formato de bonde e faz muito sucesso na cidade.

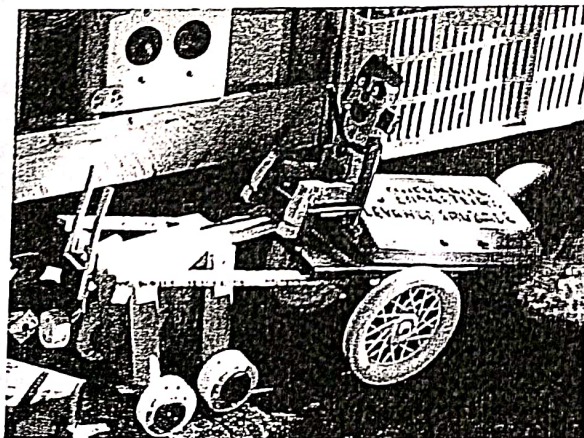
As produções de Getúlio Damado já estiveram em exposição em diversas galerias, como o Instituto Tomie Ohtake, na cidade de São Paulo.

O artista Getúlio Damado (1955-) em oficina de brinquedos reciclados, em Santa Teresa (RJ). Neste local, o artista cria suas peças com a reutilização dos mais variados objetos.
Foto de 2010.

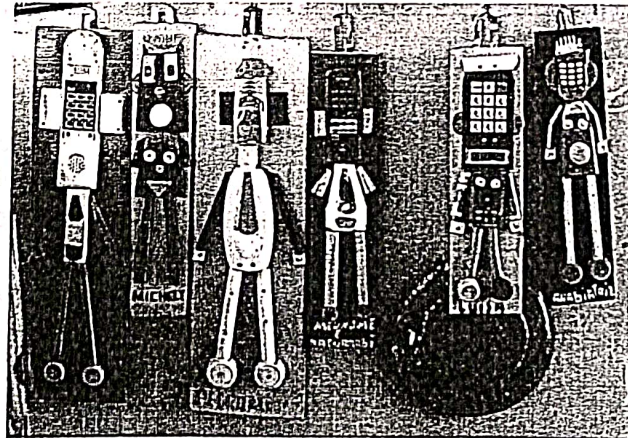


Gabriel da Paiva/Agência O Globo

1 Observe as fotos de algumas produções de Getúlio Damado e responda às questões a seguir.



Gabriel da Paiva/Agência O Globo



Gabriel da Paiva/Agência O Globo

a) Cite alguns materiais utilizados nas obras produzidas por Getúlio Damado.

b) **SABER SER** Você já reaproveitou materiais para produzir algum objeto? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

- 2 Cícero Alves dos Santos (1948-), mais conhecido como Véio, é um escultor sergipano que dá novo significado a materiais recolhidos da natureza, nas proximidades da casa dele. Observe alguns objetos feitos por esse artista.



Jorge Henrique/Contrasto

↑ O artista Cícero Alves dos Santos, conhecido como Véio, em Nossa Senhora da Glória (SE). Foto de 2012.

3 Agora é sua vez!

- Elabore uma produção artística com base nos conceitos discutidos na unidade e nas obras dos artistas apresentados.
- Utilize materiais descartáveis ou elementos naturais. Solte a imaginação e seja criativo!
- Lembre-se de que não se deve causar impactos negativos à natureza. Você pode usar materiais naturais como galhos e folhas caídos das árvores.

- 4 Com a ajuda do professor e dos colegas, organize uma exposição das obras produzidas pela turma. Vocês podem montar um livro digital com fotos desses trabalhos, acompanhadas do título de cada obra, do respectivo autor e de um breve comentário.

FIQUE LIGADO!

Itaú Cultural recebe exposição do escultor Véio. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ruc9AhRdYdl&ab_channel=TVC%C3%82MARAS%C3%83OPAULO. Acesso em: 23 mar. 2022.

Vídeo sobre a exposição “Véio: a imaginação da madeira”. A reportagem, produzida pela TV Câmara SP, entrevista o artista sergipano Véio, que fala sobre suas obras e a inspiração em produzi-las.



PROJETO CIDADANIA

REALIDADE

VIVÊNCIAS E DESAFIOS

Na etapa anterior deste projeto, você e os colegas refletiram sobre o significado da liberdade religiosa ou de crença. Entretanto, como imaginam que seja a vivência dessa liberdade? Será que o exercício dessa liberdade apresenta algum desafio?

Nessa etapa, vocês pesquisarão acontecimentos e ações relacionados ao exercício da liberdade religiosa ou de crença e conhecerão mais a respeito das vivências e desafios desse exercício.

Para iniciar essa reflexão, leiam o trecho de reportagem e a charge indicados a seguir.

A Polícia Civil investiga um caso de intolerância religiosa sofrido por praticantes do Candomblé em Ananindeua, região metropolitana de Belém. Um homem ameaçou com um facão e ofendeu os religiosos durante uma oferenda.

[...]

Ele diz ainda que o grupo está sujando a rua. Os candomblecistas alegam também que o morador jogou água neles durante o ato religioso. [...]

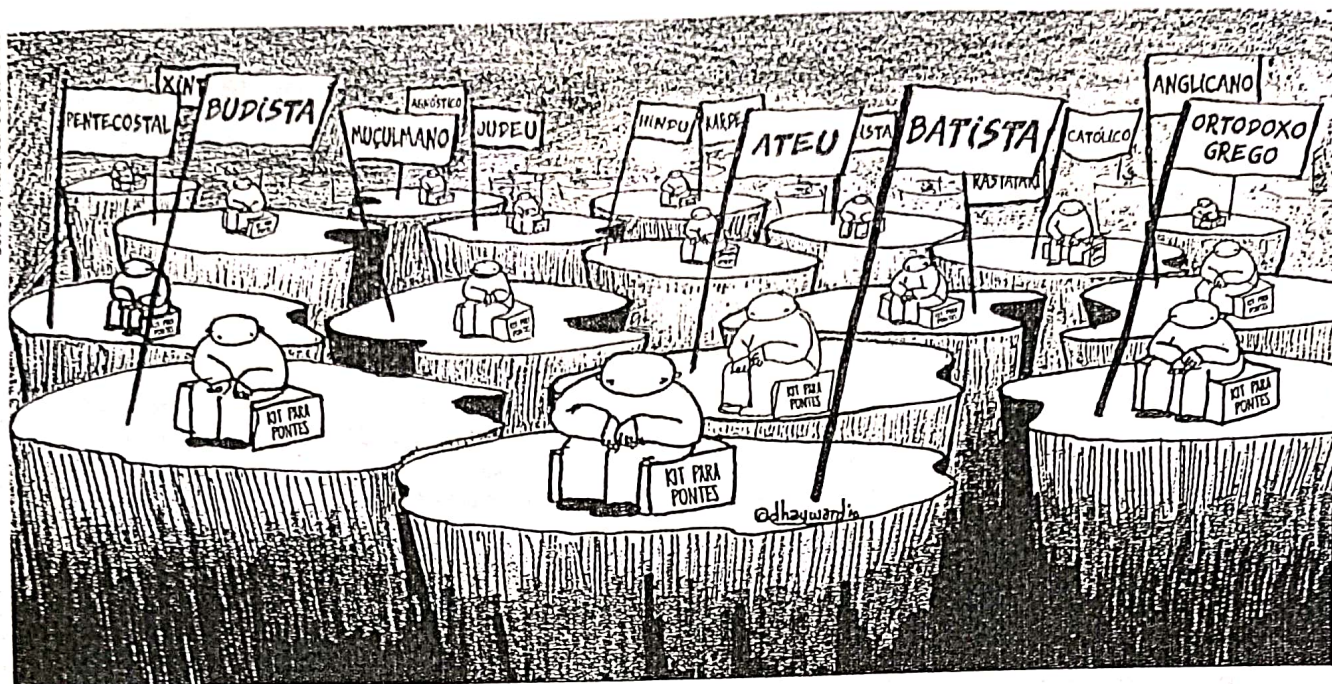
Em entrevista à TV Liberal, o investigado reconheceu o erro, mas voltou a reproduzir falas intolerantes. "Eu sei que eu errei. Não sou contra a religião de 'A' ou 'B', só quero que respeite meu direito de família, meu direito de idoso e meu direito de que não venham jogar porcária na minha porta" [...].

[...]

Após a repercussão do caso, o grupo pede que seja garantido o direito de exercer a religião [d]a qual fazem parte.

"A gente quer respeito, amor, alimento, moradia, cidadania e garantia de direitos. A minha religião não faz mal à sua religião. Então ame a sua religiosidade e deixe a gente amar a nossa, deixe a gente exercer a nossa liberdade" [...].

Polícia investiga caso de intolerância religiosa após ameaça com facão contra praticantes de candomblé na Grande Belém. G1, 30 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2022/03/30/policia-investiga-caso-de-intolerancia-religiosa-apos-ameaca-com-facao-contr-praticantes-de-candomble-na-grande-belem.ghtml>. Acesso em: 5 abr. 2022.



↑ Charge do artista David Hayward.

Liberdade religiosa ou de crença onde vivemos

Após essa reflexão, você e os colegas vão fazer uma pesquisa sobre o exercício da liberdade religiosa ou de crença no local onde vivem. Para isso, leias as orientações a seguir.

1º PASSO: Organizem-se em grupos de até quatro integrantes e pesquisem notícias, reportagens ou outros tipos de texto que registrem acontecimentos relacionados à vivência e aos desafios da liberdade religiosa ou de crença que tenham ocorrido nos últimos três anos. Façam busca em revistas, jornais ou *sites* da internet e priorizem fatos ocorridos no local onde vocês vivem.

2º PASSO: Seleccionem pelo menos três das matérias pesquisadas e analisem seus conteúdos de

maneira crítica. Nessa análise, busquem identificar quem são os sujeitos retratados e a ação desempenhada. Vocês podem se apoiar em conhecimentos prévios sobre o tema e em novas pesquisas, caso considerem necessárias.

3º PASSO: Em dia e horário previamente combinados com o professor, socializem as matérias pesquisadas, bem como as análises elaboradas pelos grupos.

4º PASSO: Após a socialização das pesquisas, produzam um mural com as matérias selecionadas e, se possível, exponham no mural da sala de aula ou da escola.

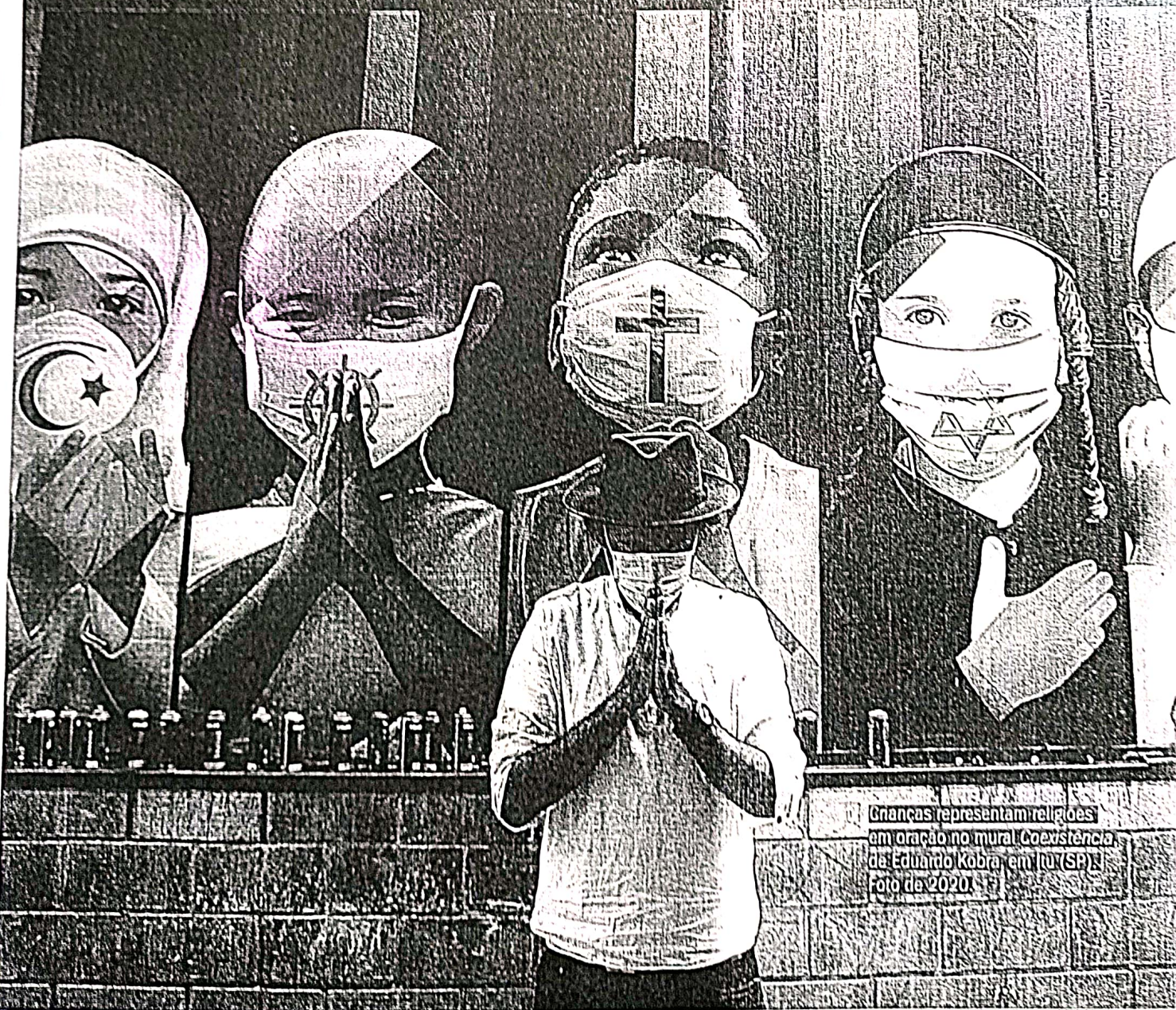
PARA REFLETIR

1. Você se recorda das reflexões que desenvolveu com os colegas na primeira etapa deste projeto? Quais inquietações ou ideias foram mais marcantes para você? Por quê?
2. Com base em suas reflexões prévias, bem como na leitura da matéria e da charge, responda: Quais são os desafios para o exercício da liberdade religiosa ou de crença no Brasil?

3. Você conhece a expressão “construir pontes”? Como acredita que a ação sugerida por ela possa contribuir para o exercício da liberdade religiosa ou de crença? Registre sua resposta desenhando uma charge em seu caderno. Compartilhe sua produção com os colegas e veja os desenhos produzidos por eles.

3 LIBERDADE RELIGIOSA

1. Como o direito de liberdade religiosa se relaciona com o direito de liberdade de expressão e de pensamento?
2. Até que ponto a liberdade religiosa pode ser usada para justificar a intolerância?
3. No Brasil, quem precisa de uma autorização para usar o nome de Deus em uma obra de arte ou em uma música?
4. SABER SER: Quais são os valores e os comportamentos que devem ser incentivados na sociedade para que todos possam manifestar suas crenças com liberdade?



Granças representam religiões em oração no mural *Coexistência* de Eduardo Kobra, em ITU (SP). Foto de 2020.



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Em que situações você se sente livre? Já pediu a alguém que respeitasse sua liberdade? Em que circunstância isso aconteceu?

Você se recorda das conclusões às quais chegou ao refletir sobre os limites da liberdade individual na etapa anterior do Projeto Cidadania? Qual delas mais o marcou?

Vivemos em um Estado plural, onde as liberdades de consciência e de crença são asseguradas pela Constituição. Isso significa que todos os cidadãos têm direito a praticar as tradições religiosas e filosofias de vida com as quais se identificam, ou até mesmo a não praticar nenhuma, e que cabe ao Estado proteger esse direito.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil (Lei n. 9394, de 1996) afirma que o Ensino Religioso é parte da formação básica dos alunos e dispõe que essa disciplina deve ser oferecida obrigatoriamente nas escolas, garantindo o respeito à diversidade cultural e religiosa do país. A lei afirma também que a matrícula na disciplina é facultativa.

- Leia a charge e converse com os colegas e o professor sobre a frase destacada no texto acima, considerando o que diz a Lei n. 9394. Depois, conversem sobre as questões a seguir.



↑ Charge de Benett, 2017.

- Em sua opinião, por que o personagem de boné diz que sua religião não permite que ele participe das aulas de Ensino Religioso?
- Você concorda que o Ensino Religioso deve ser oferecido em todas as escolas? Por quê?



↑ Retrato da ialorixá Wanda d'Omolú, no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2021.

CURIOSIDADE FILOSÓFICA

A ialorixá Wanda d'Omolú é ativista na luta antirracista e pela liberdade religiosa, educadora e jornalista, que, tendo atuado em escolas comunitárias e grupos afroculturais, contribui para o fomento de iniciativas que valorizam a espiritualidade e ações políticas decoloniais.

Em entrevista ao *Portal Geledés*, publicada em abril de 2020, ao ser indagada sobre a intolerância religiosa, Wanda d'Omolú explica:

Chamo de racismo religioso, porque é direcionado à cultura preta. Ninguém nasce racista, isso é plantado. As pessoas caçoam, fazem pouco caso dos nossos valores espirituais, acham que somos afrobalada. Mas o que acontece nos terreiros é muito sério, o tambor acorda, a erva purifica. Muitas crianças não podem ir à escola paramentadas com nossos fios de conta, cumprindo seus ritos porque são agredidas. Não estão acostumados a respeitar o diferente. [...] Não que a gente não tenha uma cartilha, mas nosso maior ensinamento é o acolhimento, o cuidado, a partilha.

Ialorixá Wanda d'Omolú. O mundo precisa tirar o mofo. *Portal Geledés*, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/ialorixa-wanda-domolu-o-mundo-precisa-tirar-o-mofo/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

- Com base na fala da ialorixá Wanda d'Omolú, como você explicaria o conceito de racismo religioso?
- Em sua opinião, por que ainda ocorrem atos de intolerância religiosa e o que poderia ser feito para que não ocorressem mais?



POR DENTRO DA HISTÓRIA

A noite de 9 para 10 de novembro de 1938, chamada pelo nazismo de Noite dos Cristais, foi marcada pela destruição de construções e de símbolos judaicos na Alemanha e na Áustria: sinagogas, lojas e moradias de judeus foram invadidas e vandalizadas. Nessa noite, foram destruídos diversos espaços sagrados dos judeus e queimados os pergaminhos da Torá.



The Picture Art Collection/Alamy/Fotorena

↑ Vista do interior de sinagoga queimada na Noite dos Cristais, em Berlim, Alemanha, 1938.

O que aprendemos?

Em 2018, oitenta anos depois, essa noite de terror foi lembrada como o início do Holocausto, que causou a morte de seis milhões de judeus na Europa até o final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Na ocasião que rememorou o episódio, a então chanceler alemã Angela Merkel (1954-) discursou em uma sinagoga de Berlim, na presença do Conselho Central dos Judeus na Alemanha. Leia a seguir um trecho de seu discurso.

POGROM: palavra de origem russa que significa “causar danos, destruir de modo violento” uma comunidade étnica ou religiosa e que, historicamente, refere-se aos ataques contra os judeus na Rússia, na Alemanha e em outros países.



[...] O Estado deve agir de forma resoluta e consistente contra a difamação, a exclusão, o antissemitismo, o racismo e o radicalismo de direita. O Estado de Direito não deve demonstrar tolerância quando pessoas são atacadas por causa de suas crenças ou sua cor de pele. [...]

[...] Estou convencida de que só podemos tirar as lições certas se compreendermos o pogrom de novembro de 1938 como parte de um processo [...].

Merkel diz que pogrom de 1938 foi prenúncio do Holocausto. DW, 9 nov. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/merkel-diz-que-pogrom-de-1938-foi-pren%C3%Bancio-do-holocausto/a-46228774>. Acesso em: 24 mar. 2022.

↙ A chanceler alemã Angela Merkel durante cerimônia na sinagoga Rykestrasse, em Berlim, em 9 de novembro de 2018. Essa sinagoga também foi destruída na Noite dos Cristais e, posteriormente, reconstruída.

A liberdade religiosa é um bem supremo

Em novembro de 2018, o papa Francisco recebeu no Vaticano a visita de uma delegação de rabinos do Congresso Mundial de Judeus das Montanhas do Cáucaso Oriental. Em sua mensagem, o papa afirmou:

“É necessário lembrar o Holocausto, para que o passado permaneça uma memória viva. Sem uma memória viva não haverá futuro, porque se não aprendermos das páginas mais sombrias da história a não cair nos mesmos erros, a dignidade humana permanecerá letra morta.”

[...]

“[...] [nessa noite] foram destruídos vários lugares de culto judeus com a intenção de desarraigar o que no coração do ser humano e de um povo é absolutamente inviolável: a presença do Criador.”

“Quando quiseram substituir o Bom Deus com a idolatria do poder e a ideologia do ódio, chegou-se à loucura de exterminar as criaturas. Por isso, a liberdade religiosa é um bem supremo a ser protegido, um direito humano fundamental, baluarte contra pretensões totalitaristas.”

[...]

“[...] “infelizmente, ainda hoje, estão presentes comportamentos antisemitas”. “Como recordei várias vezes, um cristão não pode ser antisemita” [...]. “As nossas raízes são comuns. Seria uma contradição da fé e da vida. Juntos somos chamados a nos comprometer para que o antissemitismo seja banido da comunidade humana” [...].

Papa aos rabinos do Cáucaso: defender a liberdade religiosa, banir o antissemitismo. *Vatican News*, 5 nov. 2018. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-11/papa-rabinos-caucaso-defender-liberdade-religiosa.html>. Acesso em: 24 mar. 2022.



↑ Judeus rezam perto do túmulo do rabino Menachem Mendel Schneerson (1902-1994), conhecido por ser a primeira pessoa a tentar alcançar as comunidades judaicas do mundo todo. Nova York, Estados Unidos, 2018.

INVESTIGANDO

1 Pesquise mais informações sobre a Noite dos Cristais e a respeito do contexto histórico daquele momento. Registre as informações pesquisadas no caderno, em forma de tópicos para resumo.

2 Relacionando o que ocorreu na Noite dos Cristais com o contexto atual do Brasil, você acredita que aprendemos a lição? Por quê?

ANTISSEMITA: aquele que se mostra contrário a pessoas de origem semita (árabes, assírios, hebreus e outros). Hoje, o termo é mais vinculado ao preconceito étnico, religioso e cultural contra os judeus.



EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS

De que forma podemos cultivar pensamentos e atitudes que expressem respeito por nossos irmãos e irmãs de todo o mundo?

Uma das maneiras é saber o que diz quem já refletiu muito sobre essa questão, como o líder espiritual do budismo tibetano Dalai-lama, que, em sua quarta visita ao Brasil, em 2011, afirmou:



↑ Dalai-lama, em Dharamsala, na Índia. Foto de 2022.

“Hoje só vou falar como ser humano, como um entre os sete bilhões de pessoas do mundo”. [...] “Somos todos iguais. Compartilhamos uma só casa que devemos cuidar. As diferenças de língua, de religião ou de cultura devem estar em nível secundário. Primeiro temos de nos considerar irmãos e irmãs” [...].

[...]

“Vemos conflitos acontecerem o tempo todo por causa de disparidades religiosas, muitas vezes após manipulação política, só que, na verdade, todas as tradições trazem uma mensagem única de amor, harmonia, perdão e autodisciplina. E é isso que forma a ética e o convívio humano. Precisamos saber valorizar esses conceitos” [...].

[...] “É muito fácil focarmos nas diferenças e esquecermos aquilo que nos une. Qualquer que seja a abordagem religiosa, todas têm o mesmo objetivo: construir paz interior. E não apenas para você, mas também para sua família, sua comunidade” [...].

[...] “É preciso haver abordagens diferentes, pois as pessoas não são as mesmas. Cada um tem um tipo de fé, um lado espiritual. Tenho um amigo, por exemplo, que sempre me descreve como um bom cristão e eu digo que ele é um bom budista” [...].

Wanise Martinez. “A diferença é o que nos une”, diz Dalai-lama em SP. *Estadão*, set. 2011. Disponível em: <https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,a-diferenca-e-o-que-nos-une-diz-dalai-lama-em-sp,773529>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- 1** Sublinhe a frase do texto acima que mais chamou sua atenção. Depois, explique nas linhas abaixo a mensagem de Dalai-lama e comente se você concorda, ou não, com ela.

Fraternidade e as religiões

A Campanha da Fraternidade, uma iniciativa da Igreja Católica no Brasil, atua hoje com temas que perpassam diferentes perspectivas religiosas. Realizada anualmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a cada cinco anos, a campanha reúne outras religiões cristãs com o intuito de promover uma visão mais sistêmica sobre as questões sociais e agregar valores em comum entre as religiões.

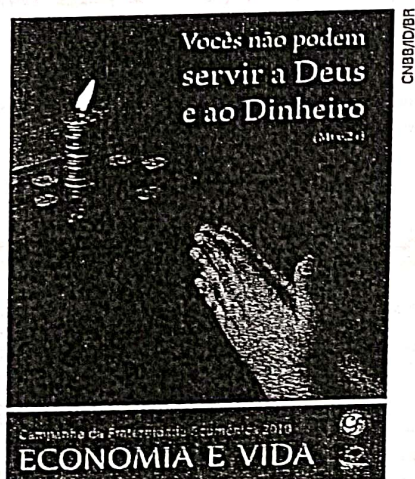
Veja os cartazes de divulgação de todas as Campanhas da Fraternidade Ecumênicas realizadas desde o ano 2000.



← Cartaz da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2000.



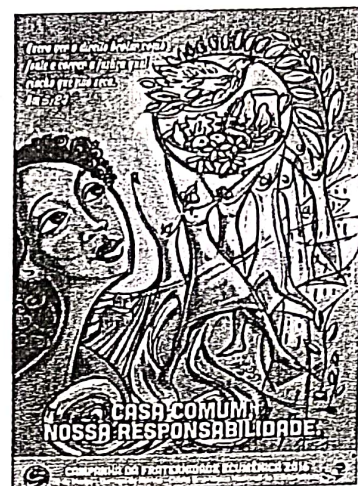
Cartaz da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2005. →



↑ Cartaz da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2010.

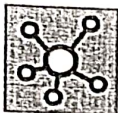


↑ Cartaz da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021.



↑ Cartaz da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016.

- 2 Com os colegas e o professor, analise as imagens, os títulos e os lemas presentes nos cartazes das Campanhas da Fraternidade Ecumênicas.
- 3 Após a reflexão, escolha uma das Campanhas para analisar em detalhes. Em sua análise, considere os significados associados à imagem, ao título e ao lema da Campanha escolhida.



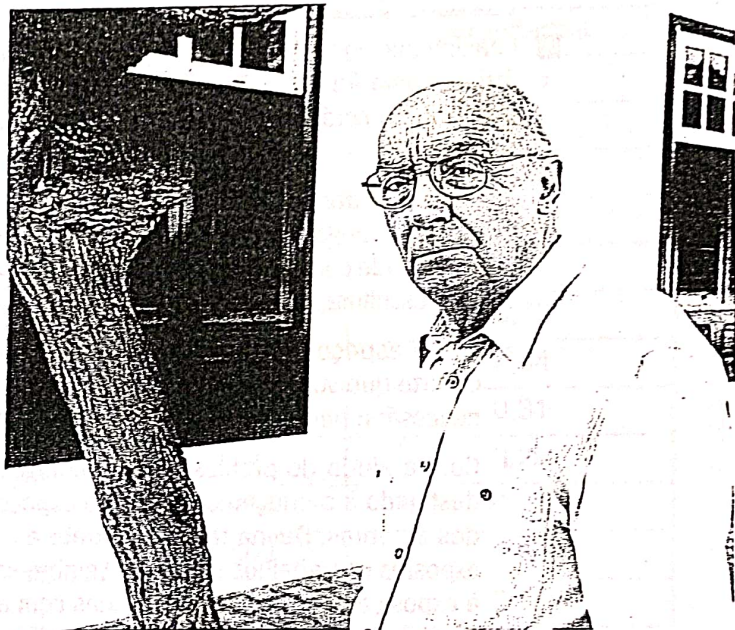
CONEXÕES

As pessoas expressam sua religiosidade e seu ideal de paz por meio do diálogo e das mais diversas linguagens, como a arte, a literatura, a ciência, a música, o cinema, o teatro, entre outras. Um dos maiores bens da humanidade é a paz. E a maior parte das religiões e das filosofias de vida integra esse mesmo ideal. Precisamos superar o preconceito religioso e promover a paz!

O texto a seguir, do escritor português José Saramago (1922-2010), nos ajuda a refletir sobre a importância de promover a paz.

[...] De algo sempre haveremos de morrer, mas já se perdeu a conta aos seres humanos mortos das piores maneiras que seres humanos foram capazes de inventar. Uma delas, a mais criminosa, a mais absurda, a que mais ofende a simples razão, é aquela que, desde o princípio dos tempos e das civilizações, tem mandado matar em nome de Deus. [...]

José Saramago. O fator Deus. *Folha de S.Paulo*, 19 set. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u29519.shtml>. Acesso em: 25 mar. 2022.



↑ José Saramago em Lanzarote, na Espanha. Foto de 2002.

1 Leia a letra da canção “Guerra Santa”, de Gilberto Gil, e converse com os colegas e o professor sobre o significado do título dessa música.

Ele diz que tem, que tem como abrir o portão
[do céu]

Ele promete a salvação
Ele chuta a imagem da santa, fica louco, pinel
Mas não rasga dinheiro, não

Ele diz que faz que faz tudo isso em nome de Deus
Como um papa da Inquisição
Nem se lembra do horror da Noite de

[São Bartolomeu]
Não, não lembra de nada, não

Não lembra de nada, é louco, mas não rasga
[dinheiro]

Promete a mansão no paraíso, contanto que você
[pague primeiro]

Que você primeiro pague o dinheiro, dê sua
[doação]

E entre no céu levado pelo bom ladrão

Ele pensa que faz do amor sua profissão de fé
Só que faz da fé profissão
Aliás, em matéria de vender paz, amor e axé
Ele não está sozinho, não

Eu até compreendo os salvadores profissionais
Sua feira de ilusões
Só que o bom barraqueiro que quer vender seu
[peixe em paz]

Deixa o outro vender limões

Um vende limões, o outro vende o peixe que quer
O nome de Deus pode ser Oxalá, Jeová, Tupã,
[Jesus, Maomé]

Maomé, Jesus, Tupã, Jeová, Oxalá e tantos mais
Sons diferentes, sim, para sonhos iguais

Gilberto Gil. Guerra Santa. Intérprete: Gilberto Gil. Em: *Quanta*. Rio de Janeiro: Warner Music, 1997. 1 CD. Faixa 12.

2 Pesquise e explique, no caderno, quem são Oxalá, Jeová, Tupã, Jesus e Maomé e a qual tradição religiosa cada um deles está associado.

3 Em sua opinião, o que Gilberto Gil quis expressar quando escreveu: "Sons diferentes, sim, para sonhos iguais"? Converse com o professor e os colegas e registre aqui a sua opinião.

4 Imagine que você foi convidado para fazer parte do Coletivo de Artistas pela Amizade Social. Na próxima exposição do coletivo, o tema será a mensagem da canção "Guerra Santa", de Gilberto Gil.

- Para participar, crie uma produção artística que promova a cultura de diálogo e de paz inspirada pela canção, valorizando a diversidade cultural e religiosa existente no Brasil. Pode ser pintura, escultura, desenho, colagem, história em quadrinhos, etc.
- Use o espaço abaixo para fazer um esboço ou rascunho da arte que você pretende criar. Depois, prepare o material necessário para a técnica que escolheu utilizar.
- Com a ajuda do professor e dos colegas, defina o tempo destinado à produção e organize o espaço onde serão criadas as obras. Defina também a data e o local onde serão expostos os trabalhos da turma. Lembre-se de dar um nome à exposição e de elaborar legendas com a autoria e o título de cada trabalho, bem como a técnica nele empregada.
- Convide colegas de outras turmas e familiares para ver os trabalhos e saber mais da proposta de diálogo e paz.

FIQUE LIGADO!

Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife. Disponível em: <https://www1.unicap.br/observatorio2/>. Acesso em: 23 maio de 2022.

O grupo de pesquisadores do Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, vinculado à Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), congrega pesquisadores e interessados em compreender e contribuir para o diálogo inter-religioso no Brasil, especialmente a partir da atuação na região de Recife.



ESPAÇO DE DIÁLOGO

Nesta coleção, já falamos muitas vezes sobre a diversidade religiosa do Brasil. Agora, vamos aprofundar o tema trabalhando com algumas informações recentes.

- 21 Analise os dados sobre as religiões no Brasil, obtidos no último Censo Demográfico, realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, responda, em seu caderno, às questões propostas.

Religião	Nº de pessoas	Porcentagem
Católica apostólica romana	123 280 172	64,63
Evangélicas	42 275 440	22,16
Sem religião	15 335 510	8,04
Espírita	3 848 876	2,02
Outras religiosidades cristãs	1 461 495	0,77
Testemunhas de Jeová	1 393 208	0,73
Não determinada e de múltiplo pertencimento	643 598	0,34
Umbanda e candomblé	588 797	0,31
Católica apostólica brasileira	560 781	0,29
Budismo	243 966	0,13
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226 509	0,12
Não sabe	196 099	0,10
Novas religiões orientais	155 951	0,08
Católica ortodoxa	131 571	0,07
Judaísmo	107 329	0,06
Tradições esotéricas	74 013	0,04
Tradições indígenas	63 082	0,03
Espiritualista	61 739	0,03
Sem declaração	45 839	0,02
Islamismo	35 167	0,02
Outras religiosidades	11 306	0,01
Hinduísmo	5 675	0,00

Fonte de pesquisa: René Somain. Religiões no Brasil em 2010. *Conflins – Revista Franco-Brasileira de Geografia*, n. 15, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/conflins/7785>. Acesso em: 25 mar. 2022.

- Quais eram as religiões mais praticadas no Brasil em 2010?
- A religião da qual você é adepto estava entre as mais praticadas?
- Você acha que o Brasil é diverso quando se trata de tradições religiosas? Por quê?
- Depois de tantos anos decorridos após esses dados, você acha que o cenário brasileiro mudou muito? Justifique sua resposta.

2 Agora, leia algumas das conclusões registradas no texto "Religiões no Brasil em 2010", com base na análise dos dados do Censo 2010.

- O **catolicismo** continua dominante no Nordeste e nas regiões de agricultura do Sul, mas, nas grandes cidades, não representa mais do que dois terços da população e, no caso do Rio de Janeiro, a metade.
- O público das **religiões evangélicas** é principalmente urbano, com presença mais forte no Rio de Janeiro do que em São Paulo.
- Os **"sem religião"** também são urbanos e mais numerosos no Rio de Janeiro do que em São Paulo. [...]
- O **judaísmo** é outra religião de base urbana, dessa vez é São Paulo que se destaca, com mais de 44000 pessoas, quase o dobro do Rio de Janeiro.
- Os **islamitas** [muçulmanos] se concentram principalmente em São Paulo e em Foz do Iguaçu, na Tríplice Fronteira.
- Os praticantes do **candomblé** se concentram [...] na Bahia e, mais ainda, no Rio de Janeiro.
- A **umbanda** está presente, junto com o candomblé, no Rio de Janeiro, mas o seu foco principal é o Rio Grande do Sul, na capital e na parte meridional do estado.
- [...] [Os] **espíritas**, formam uma concentração no Rio Grande do Sul similar à da umbanda, se alinham ao longo de um eixo Rio de Janeiro-São Paulo-Brasília.
- Brasília é claramente – em proporção pelo menos – a capital brasileira do **esoterismo**.
- Os praticantes das tradições **indígenas** têm [...] uma repartição que segue a dos próprios indígenas, concentrados principalmente na Amazônia. [...]

René Somain. Religiões no Brasil em 2010. *Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia*, n. 15, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/7785>. Acesso em: 29 mar. 2022.

a) Com base no texto, formem grupos com três participantes e pesquisem as principais tradições religiosas praticadas em cada região do Brasil (as cinco macrorregiões do IBGE). É importante que os grupos fiquem responsáveis por pesquisar regiões diferentes.

b) Coletem dados como número de praticantes e forma de adesão às religiões mais praticadas na região pesquisada, entre outros. Anotem as informações no espaço abaixo.

Região: _____

Informações: _____

c) Depois, pensem em uma forma de apresentar as informações obtidas na pesquisa. Vocês podem fazer um gráfico, um mapa representativo ou mesmo um desenho para ilustrar a diversidade religiosa da região.

d) Apresentem os resultados da pesquisa à turma e ao professor.



ATITUDES DE PAZ

O respeito à liberdade religiosa ou de crença é um direito que precisa ser garantido e que constitui um fundamento da dignidade da pessoa humana.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Artigo 18

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, em público ou em particular.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 25 mar. 2022.

1 **SABER SER** Após a leitura do artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, converse com os colegas e o professor sobre o que significa “liberdade religiosa”.

2 Pesquise o artigo 5º, inciso VI, da Constituição da República Federativa do Brasil, e transcreva-o aqui.

3 Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei n. 8 069, de 1990 –, a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais que lhes garantam o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (artigo 3). Eles têm direito à liberdade de crença e culto religioso (artigo 16) e ao respeito às suas ideias e crenças (artigo 17).

Com a ajuda do professor, analise esses artigos do ECA e discuta sobre os trechos que tratam do respeito à liberdade religiosa. Em seguida, dê dois exemplos de situações em que se apliquem as disposições contidas nesses documentos.

Por uma cultura de paz: não à intolerância religiosa!

A cultura de paz se faz com educação para a paz. Precisamos construir a paz, todos os dias, por meio de nossos pensamentos e de nossas atitudes.

No Brasil, infelizmente ainda existe violência motivada por intolerância religiosa. Vamos vencer esse desafio?

Os casos de intolerância religiosa no Brasil aumentaram nos últimos anos. As denúncias apontam que a maioria dos casos ocorre contra as religiões de matriz africana.

4 Faça uma pesquisa sobre a atual situação da intolerância religiosa no Brasil. Compartilhe com os colegas os resultados obtidos e, depois, em grupo com três colegas, elabore um gráfico ou um mapa sobre esse comportamento no país.

5 Leia o texto abaixo. Depois, discuta com os colegas e o professor sobre as questões que aparecem no trecho.

[...] a intolerância religiosa é tão antiga quanto a humanidade. Por que esta persistência? O que sustenta a intolerância? Como ela funciona na prática? Estranhamento cultural, medo, não aceitação da alteridade, apego excessivo aos dogmas, espírito de seita, sentimento e autopercepção de guardião da fé e verdades absolutas, fundamentalismos, incompreensão, desconhecimento, ignorância [...] são aspectos que fundamentam as manifestações de intolerância religiosa. Mas quais as suas origens? Quais as suas raízes mais profundas? Por que a intolerância religiosa persevera?

Antonio Ozaí da Silva. Sobre a intolerância religiosa. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 17, n. 203, p. 63-95, abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/42312/751375137520>. Acesso em: 29 mar. 2022.



↑ Manifestantes caminham em defesa da liberdade religiosa na Praça da República, em São Paulo (SP). Foto de 2017.

FIQUE SABENDO!

Dia 21 de janeiro é o **Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa**, instituído pela Lei n. 11 635, de 27 de dezembro de 2007. A data rememora a ialorixá Mãe Gilda (1936-2000), fundadora do terreiro Axé Abassá de Ogum e vítima de intolerância por praticar uma religião de matriz africana. Acusada de charlatanismo, Mãe Gilda teve sua casa invadida; além disso, integrantes de sua comunidade de fé foram agredidos. Todo ano, nessa data, pessoas de diferentes credos e etnias celebram a possibilidade de compartilhar caminhos para enfrentar a intolerância religiosa.

Busto de Mãe Gilda, em Salvador (BA). → Foto de 2020.





AMPLIANDO HORIZONTES

Nesta unidade, vimos a importância do respeito à liberdade religiosa ou de crença como modo de promover a paz em todo o mundo.

A poesia também pode servir de instrumento para a promoção da cultura de paz, pois tem a capacidade de transmitir sentimentos e emoções sobre o que acreditamos, pensamos e sonhamos. Por meio de seus versos, os poetas provocam os leitores a um encontro consigo mesmo, com a sociedade e com o mundo.

1 Leia a seguir um poema sobre diversidade, do poeta cearense Bráulio Bessa (1985-). Depois, sublinhe os versos que mais chamaram sua atenção.

Seja menos preconceito, seja mais amor no peito
Seja amor, seja muito amor.
E se mesmo assim for difícil ser
Não precisa ser perfeito
Se não der pra ser amor, seja pelo menos respeito.

Há quem nasceu pra julgar
E há quem nasceu pra amar
E é tão simples entender em qual lado a gente está
E o lado certo é amar!

Amar para respeitar
Amar para tolerar
Amar para compreender,
Que ninguém tem o dever de ser igual a você!

O amor é a própria cura, remédio pra qualquer mal.
Cura o amado e quem ama
O diferente e o igual
Talvez seja essa a verdade
É pela anormalidade que todo amor é normal.

Não é estranho ser negro, estranho é ser racista.
Não é estranho ser pobre, estranho é ser elitista.
O índio não é estranho, estranho é o desmatamento.
Estranho é ser rico em grana, e pobre de sentimento.
Não é estranho ser gay, estranho é ser homofóbico.
Nem meu sotaque é estranho, estranho é ser xenofóbico.
Meu corpo não é estranho, estranho é a escravidão,
que aprisiona seus olhos nas grades de um padrão.

Minha fé não é estranha, estranha é a acusação,
que acusa inclusive quem não tem religião.

O mundo, sim, é estranho, com tanta diversidade
Ainda não aprendeu a viver em igualdade.
Entender que nós estamos percorrendo a mesma estrada.
Pretos, brancos, coloridos
Em uma só caminhada
Não carece divisão por raça, religião

HOMOFOBIA: aversão às pessoas homossexuais e à homossexualidade.

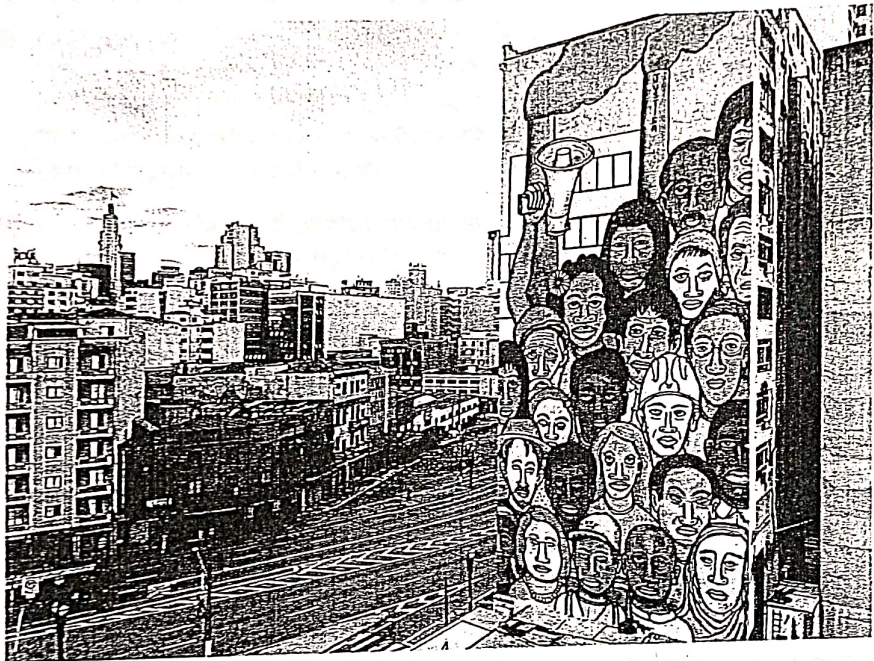
XENOFOBIA: aversão, antipatia às pessoas que vêm de fora, de outro país, cidade ou região.

Nem por sotaque
Oxente!

Seja homem ou mulher
Você só é o que é
Por também ser diferente.

Por isso minha poesia, que sai aqui do meu peito
Diz aqui que a diferença nunca foi nenhum defeito.
Eu reforço esse clamor:
Se não der pra ser amor, que seja ao menos respeito!

Braulio Bessa declama cordel sobre o preconceito. Programa *Encontro com Fátima Bernardes*. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8812404/>. Acesso em: 29 mar. 2022. (Poema transcrito pelo autor desta coleção para fins didáticos.)



André D'Elia/Acorvo do Iológrafo

← Mural inspirado na obra de Tarsila do Amaral, *Operários*, produzido com a lama da cidade de Brumadinho (MG) e executado por grupo de artistas, em São Paulo (SP). Foto de 2020.

- Converse com os colegas e o professor sobre os versos que sublinhou. Explique a eles o que motivou você a destacá-los.
- Para você, qual é a mensagem principal desse texto? Escreva-a nas linhas abaixo.

- 2. SABER SER** Agora é com você! Que tal escrever no caderno um poema ou alguns versos que expressem o que você pensa sobre a intolerância religiosa e sobre o ideal de paz no qual acredita? Depois, com a turma, organize um momento para compartilhar os poemas criados por vocês. Caso queiram, vocês também podem gravar um vídeo no celular recitando os poemas que escreveram.

4 RELIGIÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS

- 1 Como você interpreta a obra de arte apresentada nesta foto?
- 2 Quais informações da legenda ampliaram sua compreensão da imagem?
- 3 Na sua opinião, por que o projeto de Francisco de Pájaros se chama *Arte é lixo*?
- 4 **SABER SER** (Quais medidas você considera que possam ser adotadas em seu cotidiano para reduzir a quantidade de itens que são descartados como lixo?)



Intervenção urbana em Barcelona, na Espanha, feita pelo artista Francisco de Pájaros, como parte do projeto *Arte é lixo*. Foto de 2020.



PARA COMEÇO DE CONVERSA

No lugar onde você vive, como é feita a coleta de resíduos? Há algum projeto ou iniciativa do setor público para que seja adotada a coleta seletiva? É comum ver catadores de materiais recicláveis no bairro onde você mora?

Você já se perguntou quem são essas pessoas, por que fazem isso e como é esse tipo de trabalho? Em que condições elas trabalham? Será que elas têm carteira de trabalho assinada e direitos trabalhistas? Será que fazem uso de materiais de segurança que as protejam contra acidentes e raios ultravioleta? Converse com os colegas e o professor sobre essas questões.

Leia a tira a seguir e, depois, responda às questões.



↑ Tira de Pedro Hamdan, 2019.

- a) Você concorda, ou não, com a pergunta da primeira personagem? Justifique sua resposta no caderno.
- b) O que você entendeu da resposta dada pela segunda personagem? Converse com os colegas e o professor.



↑ Enrique Dussel em Feira Internacional do Livro, em Zócalo, no México. Foto de 2019.

CURIOSIDADE FILOSÓFICA

Em seu livro *Ética comunitária: liberta o pobre!*, o filósofo argentino Enrique Dussel se opõe à moral social vigente, que ignora os gritos dos pobres e a situação de pobreza em que estes vivem. Em um dos capítulos, ele **crítica a visão que se tem dos pobres**:

[...] Ninguém é culpado da pobreza do pobre; nenhuma falta de nenhuma liberdade é a fonte criadora da injustiça. O "pobre" é pobre por inclinação natural, por má disposição do seu corpo ou da sua alma, [...] por falta de virtude, ou simplesmente por má sorte [...]. Uma teologia da resignação justifica o fato de alguém ser "pobre" ao dizer: "Deus quis assim".

Enrique Dussel. *Ética comunitária: liberta o pobre!* Petrópolis: Vozes, 1986. p. 46.

- Converse com os colegas e o professor sobre o trecho lido. Você concorda, ou não, com a crítica do autor? Por quê?



POR DENTRO DA HISTÓRIA

As tradições religiosas consideram a prática da justiça uma virtude que expressa o desejo divino da convivência fraternal, pautada no reconhecimento da dignidade humana e na solidariedade. Veja, a seguir, como diferentes tradições consideram a prática da justiça.

Os budistas acreditam que a justiça é fruto do discernimento e da superação do egoísmo. Leia o testemunho do **abade** Mokugen Roshi, do Templo Zen das Alterosas.

ABADE: título do superior dos monges.



↑ O monge budista Mokugen Roshi, fundador do Templo Zen das Alterosas, em Belo Horizonte (MG). Foto de 2015.

A justiça é o senso de uma ética e moral que brota, naturalmente, no coração do ser humano. [...] Se estamos em harmonia com nossa natureza original, de forma natural emerge em nós o sentimento de justiça. É uma verdade budista que todos estamos sujeitos à lei de causa e efeito. Também chamado de lei do karma, é dito que colhemos o que plantamos. Somos seres cósmicos e temos o universo dentro de nós. O senso de justiça vem do estado de discernimento natural, em que transcendemos os nossos egocentrismos [...]. Portanto, quanto mais nos distanciarmos de nossos egocentrismos, com mais facilidade saberemos o que é justo e o que não é.

[...]

O justo emerge em nós através de um discernimento, em que nosso estado de consciência transcende os nossos egoísmos e, assim, expressamos a nossa mente universal justa e correta, livre de preferências, na qual espontaneamente se manifesta a verdade de forma clara e natural. [...]

A justiça sob o ponto de vista budista: texto escrito e compilado para entrevista concedida à TV Brasil, pelo abade do Templo Zen das Alterosas, Mokugen Roshi. Disponível em: https://www.zen.org.br/images/downloads/A_JUSTICA_SOB_O_PONTO_DE_VISTA_BUDISTA.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

Um dos principais preceitos da fé judaica é a *tzedaká*, ou *zedacá*, isto é, o conceito de justiça social. De acordo com o judaísmo, a justiça é fruto da bondade e compreende um conjunto de ações que busca melhorar as condições de vida material e espiritual das pessoas.

Tzedaká

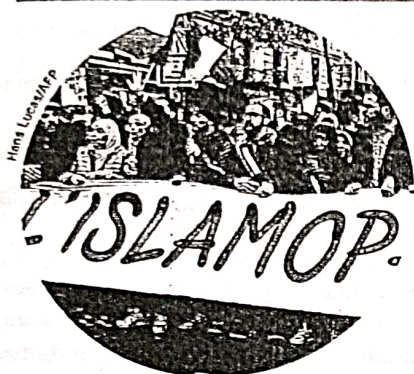
Há várias formas de se fazer *tzedaká*. A mais simples é a de dar contribuições financeiras a pessoas ou instituições. Porém, há outras modalidades. Doar um pouco do seu tempo para trabalhar ou ajudar os mais necessitados é uma delas. Dar trabalho a uma pessoa desfavorecida ou ajudá-la a encontrar um emprego, [...], é outra. [...] A *tzedaká* não trata somente de ajudar alguém financeiramente. É também ajudar as pessoas a progredirem e se sentirem íntegras.

Confederação Israelita do Brasil (Conib). Disponível em: <https://www.conib.org.br/glossario/tzedaka/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

← Ação da Federação Israelita Iom Mitzvah, da Comunidade Judaica de Porto Alegre (RS). Foto de 2021.



O islamismo reconhece que Deus é justo e equitativo em todas as suas ações e em Seus preceitos. Os fiéis dessa tradição religiosa se esforçam em praticar e pregar a justiça entre as pessoas e acreditam que devem se opor a qualquer tipo de injustiça e opressão na sociedade. Com base nesse preceito, o Centro Islâmico no Brasil afirma:



[...] [o islamismo] condena o terrorismo, em todas as formas em que é praticado, seja através de uma pessoa, de grupos ou de um Estado, pois, o terrorismo significa a ofensa sobre os direitos dos outros, tanto físicos, psicológicos, materiais ou espirituais.

A justiça. Arresala/Centro Islâmico no Brasil. Disponível em: <https://www.arresala.org.br/crenças-e-práticas/a-justiça>. Acesso em: 30 mar. 2022.

← Manifestantes protestam contra ataques à comunidade islâmica, às mesquitas e aos costumes de muçulmanos, em Paris, na França. A mensagem na faixa diz "Pare a islamofobia". Foto de 2019.

Uma das obrigações dos seguidores do islamismo é encorajar o bem e se opor ao mal, dever que os orienta a cumprir um papel na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento espiritual e para a cooperação na resolução dos problemas sociais, a fim de superar pensamentos e atitudes de egoísmo, ganância e maldade.

INVESTIGANDO

- 1 Pesquise as ideias sobre justiça em outra religião que não seja o budismo, o judaísmo e o islamismo. Anote as informações de sua pesquisa no caderno e, em seguida, compartilhe-as com os colegas e o professor.
- 2 Com base no que você estudou nesta seção, defina em uma frase o que significa ser justo para os adeptos do budismo, do judaísmo e do islamismo.

Budismo:

Judaísmo:

Islamismo:

FIQUE SABENDO!

Aracy Guimarães Rosa (1908-2011) trabalhou na década de 1930 na seção de passaportes do consulado brasileiro em Hamburgo, na Alemanha, e ajudou muitos judeus a entrar no Brasil. Chamada de "Anjo de Hamburgo", o governo de Israel lhe concedeu, em 1982, o título de "Justa entre as Nações"; além disso, recebeu homenagem no Museu do Holocausto de Washington, nos Estados Unidos. Foi casada com o escritor brasileiro João Guimarães Rosa (1908-1967).

↓ Aracy Moebius de Carvalho Guimarães Rosa, em São Paulo (SP). Foto de 2008.



João Roriz/Estúdio Contôdo



EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS

A Campanha da Fraternidade foi estabelecida em 1961, por iniciativa de três sacerdotes católicos responsáveis pela Cáritas Brasileira, com o objetivo de levantar fundos para dar assistência aos pobres. A primeira campanha ocorreu em 1962, na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. A ideia repercutiu positivamente e, dois anos mais tarde, a Campanha da Fraternidade já acontecia em todo o país.

A intenção da Igreja católica era transmitir uma mensagem de renovação pastoral, convidando todos os fiéis a adotar práticas de justiça social, solidariedade, partilha e amor ao próximo.

Todos os anos, a Igreja católica promove a Campanha da Fraternidade, no tempo da Quaresma, e escolhe um tema para reflexão. Também prepara materiais didáticos com base no método **ver, julgar e agir** para serem utilizados nas comunidades, na catequese, em escolas, em universidades e em outras iniciativas pastorais.

Em 2022, a Campanha da Fraternidade foi dedicada, pela terceira vez desde que foi criada, ao tema da educação. Tomando como pressuposto os preceitos de humanismo integral e solidário, a proposta se orienta pelo Pacto Educativo Global, convocado pelo papa Francisco.

Entre os objetivos da Campanha da Fraternidade 2022, destacam-se: os desafios da educação atual, especialmente no contexto de pandemia de covid-19; o impacto das políticas públicas de educação; e os papéis de diferentes atores (família, membros da Igreja, educadores, escolas e sociedade geral) na condução de um processo educativo voltado à dignidade humana.

CÁRITAS BRASILEIRA: entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Atua junto a excluídos e excluídas, em defesa da vida e na construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural.

1 Que tal aprender mais sobre o método ver, julgar e agir e, depois, ajudar a difundir-lo entre os colegas da escola? Leia as orientações.

- Em grupo, com mais três colegas, faça uma pesquisa sobre o método ver, julgar e agir.
- Represente o método, em um cartaz, por meio da técnica **pensamento visual**, que consiste em representar visualmente – com anotações e desenhos relacionados – ideias, conceitos, tarefas e atividades. Além de eficiente, essa técnica é divertida ao ser executada em grupo.
- Para criar a representação da pesquisa do grupo com o pensamento visual, utilize cartolina e canetas coloridas.
- Terminado o cartaz, escolha com os colegas e o professor um local na escola para exibir as produções dos grupos.



↑ Cartaz de divulgação da Campanha da Fraternidade 2022, cujo lema é "Fala com sabedoria, ensina com amor".

SABER SER

Você conhece a Câmara de vereadores do seu município?

Considerando o que você aprendeu sobre o método ver, julgar e agir, combine com os colegas da turma ou com seus familiares e agende uma visita à Câmara de vereadores do seu município. A proposta é que você fotografe, faça anotações e, se possível, converse com funcionários e vereadores sobre o que acontece nesse espaço, coletando pequenas entrevistas.

Para orientar a visita, faça uma lista de perguntas a que pretende responder, por exemplo: "Como é o espaço?"; "O acesso da população é livre?"; "Todos podem participar das sessões da Câmara?"; "Quanto são os vereadores eleitos? Quem são eles?"; "Qual a importância da atuação do Poder Legislativo para o município?".

Após a visita, produza um relatório com as informações, imagens e falas coletadas. Apresente o conteúdo do seu relatório aos colegas e ao professor.

O que são políticas públicas?

Em 2019, o tema da Campanha da Fraternidade foi Fraternidade e Políticas Públicas, e como lema foi adotado o seguinte trecho bíblico:

Serás libertado pelo direito e pela justiça.

Isaías 1: 27.

O objetivo dessa edição da campanha foi incentivar a participação de toda a sociedade em políticas públicas, à luz da palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, para fortalecer a cidadania e o bem comum.

Mas o que são exatamente políticas públicas?

Para entender melhor esse termo, leia um trecho do discurso pronunciado por dom Leonardo Steiner (1950-), ex-secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no lançamento da Campanha da Fraternidade, em março de 2019.



↑ Dom Leonardo Steiner, em Brasília (DF), durante o lançamento da Campanha da Fraternidade 2019, com o tema Fraternidade e Superação da Violência.

[...] São as ações discutidas, aprovadas e programadas para que todos os cidadãos possam ter vida digna. São soluções específicas para necessidades e problemas da sociedade. É a ação do Estado que busca garantir a segurança, a ordem, o bem-estar, a dignidade, por meio de ações baseadas no direito e na justiça.

Política pública não é somente a ação do governo, mas também a relação entre as instituições e os diversos atores, sejam individuais ou coletivos, envolvidos na solução de [determinados] problemas. Para isso, devem ser utilizados princípios, critérios e procedimentos que podem resultar em ações, projetos ou programas que garantam ao povo os direitos e deveres previstos na Constituição Federal e em outras leis.

Campanha da Fraternidade 2019: o desafio de promover políticas públicas. Diocese de Uruguai. Disponível em: <https://diocesedeuruai.com.br/noticias/igrejanoBrasil/campanha-da-fraternidade-2019-o-desafio-de-promover-politicas-publicas/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

- 2 Com base no texto que explica o que são as políticas públicas, interprete, com os colegas, o cartaz da Campanha da Fraternidade 2019.





CONEXÕES

Será que uma obra de arte tem o potencial de despertar sentimentos de justiça social? Observe esta obra de arte.



© Muniz, Vik/ARTVISA, Brasil, 2022.
Localização: Acervo pessoal. Fotografia: ID/BR

← Vik Muniz. *Mãe e filhos (Suellen)*, 2008. Cópia cromogênica digital.

Você imagina como essa obra foi feita? O artista tirou uma foto de Suellen, uma catadora de materiais recicláveis, abraçada aos filhos. A foto foi ampliada para produzir um grande painel, que o artista, com a ajuda dos catadores, preencheu com material coletado no lixo. Em seguida, o painel foi fotografado, resultando no trabalho reproduzido acima.

21 Com base na observação dessa obra, responda:

a) Quais sentimentos a obra provoca em você? Por quê?

b) Considerando os métodos adotados pelo artista, como você explicaria a intenção dele ao utilizar material coletado no lixo como insumo para a obra?

A obra da página anterior é um dos retratos feitos pelo artista paulistano Vik Muniz (1961-) durante um projeto realizado no aterro sanitário do Jardim Gramacho, no município de Duque de Caxias (RJ).

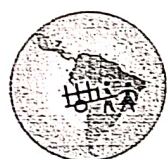
- 2) Faça uma pesquisa para saber mais sobre a vida e o trabalho dos catadores de materiais recicláveis. Depois, responda às questões e compartilhe as respostas com os colegas e o professor.

- a) Quais são os problemas enfrentados pelos catadores? Cite três desses problemas.

- b) Qual é a importância desses trabalhadores e de sua organização em cooperativas para a sociedade? Compartilhe suas respostas com os colegas e o professor.

- c) Se possível, assista ao documentário *Lixo extraordinário* e converse com os colegas sobre suas impressões.

- 3) Você sabia que existem organizações de catadores no Brasil e em outros países do mundo? Veja as logomarcas de algumas delas e busque informações na internet para conhecer o trabalho que realizam. Depois, sistematize as informações encontradas no caderno.



FIQUE LIGADO!

Lixo extraordinário. Direção: Lucy Walker. Brasil, 2010 (95 min).

O documentário apresenta o trabalho de Vik Muniz, que produziu retratos de catadores de materiais recicláveis com base nas histórias de vida e nas expectativas e sonhos dessas pessoas.

O filme foi premiado no Festival de Sundance, nos Estados Unidos, e no Festival de Berlim, na Alemanha, e indicado ao prêmio de melhor documentário no Oscar de 2011. Nesse documentário, Vik Muniz afirma que, com seu trabalho, quis mudar a vida dessas pessoas com o mesmo material que elas lidam todos os dias, e que sua iconografia se desenvolveu da interação com elas.





ESPAÇO DE DIÁLOGO

O tema das políticas públicas é essencial para a organização e o desenvolvimento da sociedade. Esta unidade propôs questões sobre a relação entre religião e políticas públicas a fim de examinar a participação das tradições religiosas e de seus fiéis em assuntos sociais.

As tradições religiosas orientam seus seguidores a se comprometer com a sociedade e assumir responsabilidade pelas carências dos marginalizados, dos esquecidos e daqueles que mais sofrem.

Leia as mensagens de alguns líderes religiosos e, em seu caderno, anote os trechos que considera mais importantes.



↑ Monja Coen em bate-papo realizado durante a 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo (SP). Foto de 2018.

Se a revolução não for interna, se cada um de nós não mudar, não são sistemas políticos, econômicos ou sociais que vão fazer a grande mudança. A mudança é de cada indivíduo, nós temos que ser esses átomos de mudanças da sociedade. É preciso despertar [...].

[...]

O que se opõe à violência que está instaurada no mundo é a cultura de paz, e isso é treinamento de educar pessoas para serem átomos de paz. Não ter raiva, rancor ou tristeza. E como é que eu transformo isso? Cada um de nós pode ser um átomo de transformação individual e social, isso para mim já é uma grande mudança [...].

Sobre os garotos que ficaram presos em uma caverna da Tailândia, em 2018, a monja acrescenta:

Se eles fossem egoícos, se ficassem brigando pela comida e pelo ar, estariam todos mortos. Se tivessem se dividido e pensado, minha forma de pensar é melhor que a sua, e fizessem guerra, estariam todos mortos. É isso que temos que aprender com eles, que a gente só sobrevive se tiver a capacidade de paciência, perseverança e trabalho em conjunto. Cuidar mutuamente, respirar com tranquilidade traz novas saídas.

EGOÍCO: pessoa que só se preocupa consigo mesma e se acha melhor que as outras.

Patrícia Rennó. "Temos que ser átomos de mudanças", diz monja Coen sobre cultura de paz para se opor à violência. *G1*, 30 jul. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2018/07/30/temos-que-ser-atomos-de-mudancas-diz-monja-coen-sobre-cultura-de-paz-para-se-opor-a-violencia.ghml>. Acesso em: 31 mar. 2022.

A Igreja não pode nem deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política para realizar a sociedade mais justa possível. Não pode nem deve colocar-se no lugar do Estado. Mas também não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Deve inserir-se nela pela via da argumentação racional e deve despertar as forças espirituais, sem as quais a justiça, que sempre requer renúncias também, não poderá afirmar-se nem prosperar. A sociedade justa não pode ser obra da Igreja; deve ser realizada pela política. Mas toca à Igreja, e profundamente, o empenhar-se pela justiça trabalhando para a abertura da inteligência e da vontade às exigências do bem.

Papa Bento XVI. *Deus caritas est*, 25 dez. 2005. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html. Acesso em: 31 mar. 2022.



↑ Papa Bento XVI em benção aos fiéis, na cidade do Vaticano. Foto de 2012.



É necessário que os leigos católicos não permaneçam indiferentes à vida pública nem fechados nos seus templos, nem sequer que esperem as diretrizes e as recomendações eclesiais para lutar a favor da justiça, de formas de vida mais humanas para todos. [...]

Papa Francisco. Mensagem [de] vídeo do papa aos participantes do Encontro de Políticos Católicos organizado pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) e pela Pontifícia Comissão para a América Latina (CAL). Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20171201_videomessaggio-cattolici-inpolitica.html. Acesso em: 31 mar. 2022.

← Papa Francisco em pronunciamento semanal, na Praça de São Pedro, na cidade do Vaticano. Foto de 2022.

Por ocasião do lançamento da Campanha da Fraternidade de 2019, que teve como tema as políticas públicas, o papa Francisco recomendou:

Muito embora aquilo que se entende por política pública seja primordialmente uma responsabilidade do Estado, cuja finalidade é garantir o bem comum dos cidadãos, todas as pessoas e instituições devem se sentir protagonistas das iniciativas e ações que promovam “o conjunto das condições de vida social que permitem aos indivíduos, famílias e associações alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição” [...].

Cientes disso, os cristãos [...] devem buscar uma participação mais ativa na sociedade como forma concreta de amor ao próximo, que permita a construção de uma cultura fraterna baseada no direito e na justiça. [...]

Mensagem do papa Francisco aos fiéis brasileiros por ocasião da Campanha da Fraternidade 2019. Vaticano, 11 fev. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190211_messaggio-fraternita.html. Acesso em: 18 maio 2022.

- 2 Após ter sublinhado as principais ideias transmitidas por esses líderes, cite dois ensinamentos do budismo e do catolicismo sobre a participação dos fiéis no contexto social.



ATITUDES DE PAZ

No âmbito do Projeto Curta na Educação, que acontece desde 2012, a Campanha da Fraternidade 2019 motivou a criação do projeto Curta Políticas Públicas, uma iniciativa conjunta da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil.

A ação teve como objetivo promover o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos sobre a participação cidadã, em especial sobre a elaboração e a aplicação de políticas públicas.

Conheça alguns objetivos desse projeto:

[...] Promover o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem através de mídias, com a participação ativa dos estudantes como construtores de conhecimento de forma problematizadora, interativa e dialógica, com ênfase na educomunicação e na alfabetização mediática e informacional;

Produzir curtas-metragens que sejam expressão do processo de reflexão/ação desenvolvido em sala de aula, junto à comunidade escolar, a partir de disciplinas específicas ou trabalhos interdisciplinares, que envolvam a Educação como um todo [...].

Curta Políticas Públicas. Documento de referência, Edição 2019 do Projeto Curta na Educação. Disponível em: <https://www.curtanaeducacao.org.br/materiais-de-apoio/curta-politicas-publicas/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

- Que tal aproveitar os propósitos do projeto Curta Políticas Públicas e reproduzir a ideia na escola onde você estuda?

Primeiro passo

Em grupo, com mais quatro colegas, pesquise as ações do projeto Curta na Educação, bem como os resultados obtidos, no site disponível em: <http://www.curtanaeducacao.org.br/> (acesso em: 31 mar. 2022).

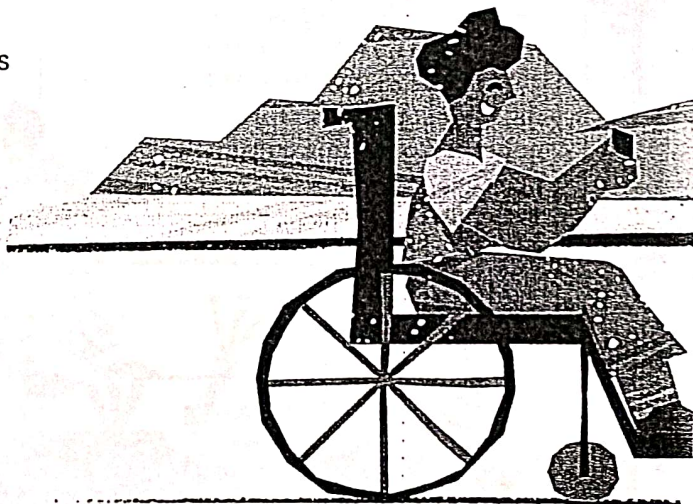
A ideia é se inspirar e produzir, na escola, filmes de curta-metragem sobre o tema políticas públicas.

Para começar, discuta com o grupo os objetivos da atividade e defina como cada integrante vai contribuir com o projeto.



EDUCOMUNICAÇÃO: conjunto de ações que integra as práticas educativas aos sistemas comunicacionais, trazendo melhorias nas relações de comunicação e na comunidade escolar e criando ambientes mais abertos e democráticos.

CURTA-METRAGEM: filme com duração de até 30 minutos, que pode apresentar propostas educativas, informativas, artísticas, entre outras.



Segundo passo

Determine as características do curta-metragem: duração, tipo de linguagem, abordagem e enfoque (bairro, comunidade, grupo específico de pessoas, etc.).

Terceiro passo

Defina o conteúdo do curta-metragem e redija o roteiro. Veja alguns temas que podem ser escolhidos:

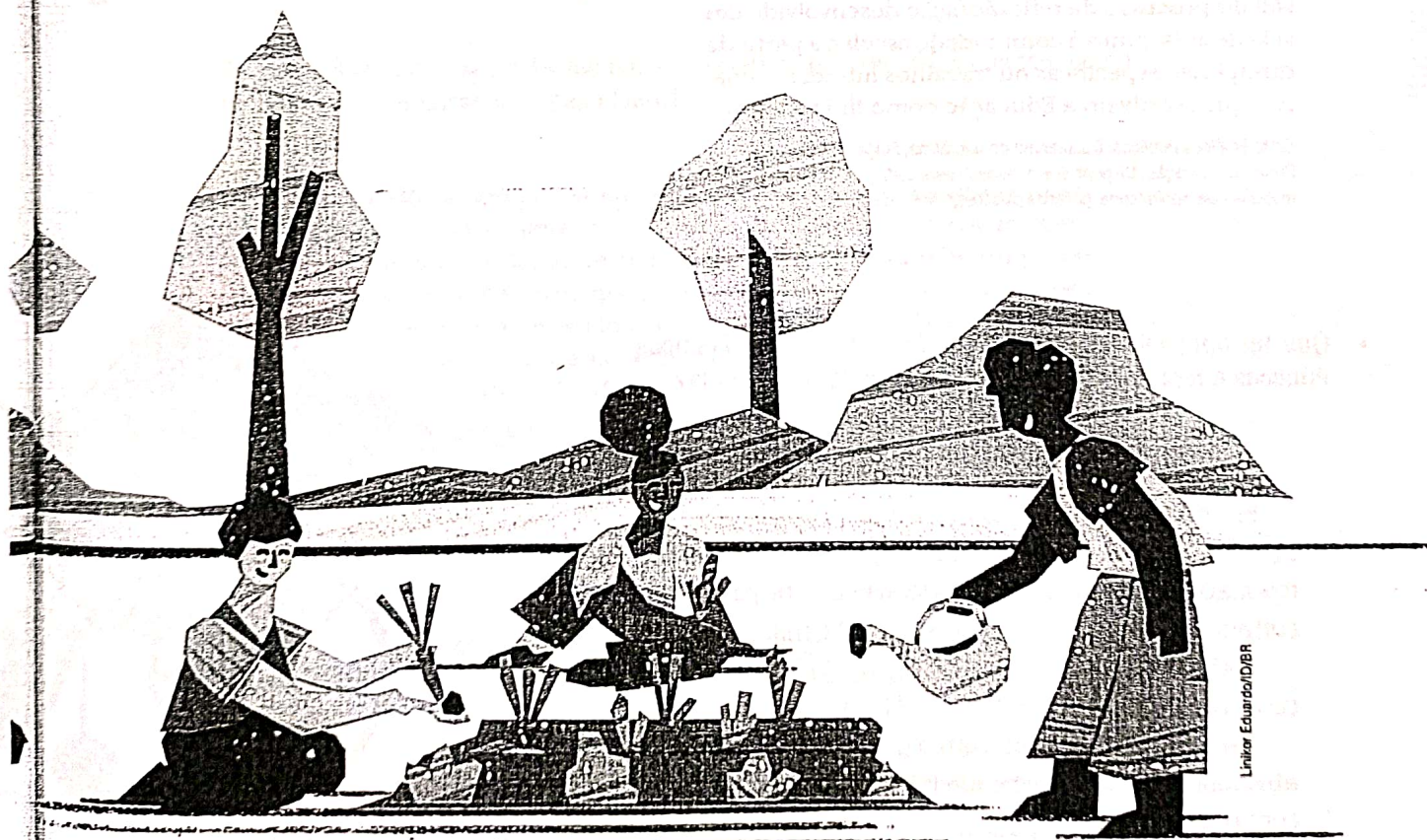
- O que são políticas públicas.
- Tipos de políticas públicas.
- Formulação e aplicação das políticas públicas.
- Participação da sociedade na elaboração e na implementação de políticas públicas (Conselhos Setoriais).
- O papel dos atores sociais nas políticas públicas.
- Protagonismo dos jovens na elaboração de políticas públicas.
- Movimentos sociais e elaboração de políticas públicas.

Quarto passo

Apresente o filme produzido por seu grupo aos demais colegas da turma e preste bastante atenção aos trabalhos feitos por eles.

Quinto passo

Com a turma e com a ajuda do professor, compartilhe os curtas nas redes sociais e crie espaços de interação entre os participantes dos filmes e o público.





Nesta unidade, discutimos sobre políticas públicas e as maneiras pelas quais as tradições religiosas e filosofias de vida orientam seus seguidores a assumir atitudes favoráveis à justiça social.

Agora, com os colegas e o professor, você vai realizar uma atividade bem dinâmica para pôr em prática os conceitos que aprendeu.

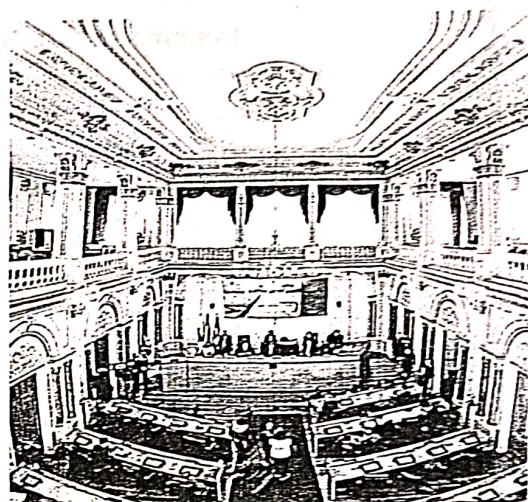
Proposta de política pública

Objetivos

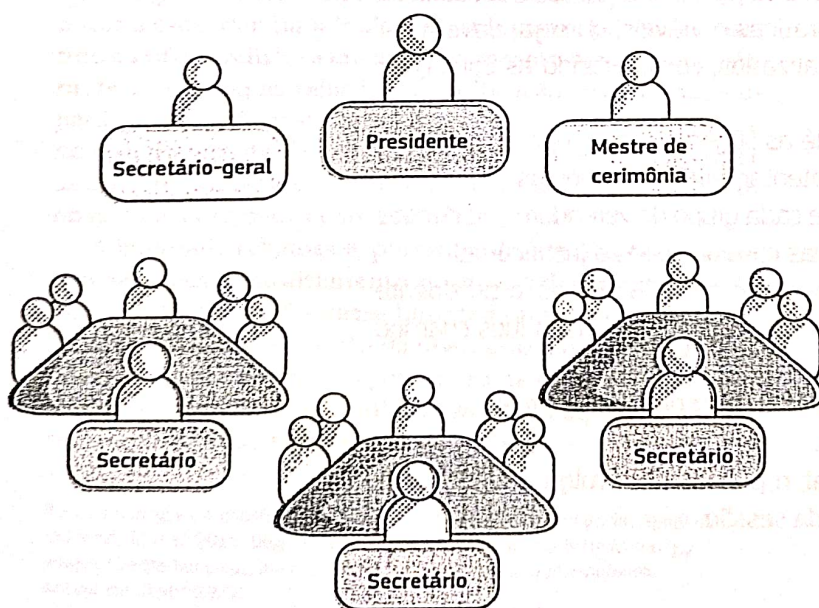
- Oferecer soluções concretas para um problema social.
- Exercitar-se na tomada de decisões, com base em fatos concretos relacionados ao município onde você vive.
- Simular a participação popular nos processos de construção de políticas públicas.

Desenvolvimento

- Nessa dinâmica, a turma vai representar uma sessão da Câmara Municipal, em que vereadores discutem projetos de lei para definir políticas públicas.
- Organizem a sala de aula para a dinâmica ou verifiquem a possibilidade de usar outro espaço da escola.
- Em conjunto, escolham os alunos que vão assumir as seguintes funções: presidente; secretário-geral e mestre de cerimônia.
- Os demais alunos podem se organizar em três grupos de vereadores, cada um com um secretário, conforme a imagem a seguir.



↑ Sessão plenária na Câmara de vereadores do município de Curitiba (PR), em 2021.



Presidente

Atua como mediador das discussões, fazendo considerações e motivando a exposição de argumentos e contra-argumentos pelos participantes.

Secretário-geral

Registra as principais ideias expostas e as decisões tomadas. Ao final da atividade, faz a leitura do que foi registrado.

Mestre de cerimônia

Organiza a pauta da reunião e concede a palavra a cada participante, controlando o tempo de fala em cada caso.

Início da dinâmica

- O presidente deve orientar os grupos de vereadores dizendo:
"Vocês vão ouvir o relato de um caso e terão 15 minutos para discutir a situação e redigir uma proposta de política pública, seguindo o modelo de um projeto de lei. O secretário será o porta-voz da sessão e fará a leitura do projeto redigido pelos vereadores de cada grupo."

Exemplo de caso: A situação dos imigrantes no município

- Nos últimos anos, muitos imigrantes vieram morar em nosso município. Em geral, várias famílias moram juntas, para diminuir os custos de aluguel. A maior parte dessas pessoas ainda não fala bem o português, o que causa dificuldades de comunicação e limita o acesso a vagas de trabalho. Seus filhos, ao ingressarem na escola, têm dificuldade de se integrar nas turmas e de aprender durante as aulas.

Exemplo de proposta

- Diante desse panorama, que propostas vocês consideram pertinentes implementar com vistas a oferecer apoio aos imigrantes residentes em nosso município?
 - Depois da leitura do caso pelo presidente, os grupos de vereadores devem discutir suas propostas durante 15 minutos. Ao final desse período, o secretário sintetiza a proposta do grupo e redige um breve texto. As propostas e conclusões do grupo devem ser práticas e viáveis, ou seja, devem ser possíveis de serem realizadas, considerando as condições do município.
 - Enquanto o secretário lê as sugestões do grupo de vereadores, os demais ouvem atentamente as propostas.
 - Após a apresentação de cada grupo de vereadores, os demais grupos podem expor suas considerações e justificá-las.
 - Depois de ouvir as propostas dos três grupos, o presidente convida todos a escolher a proposta que mais lhes chamou a atenção.
 - Cada vereador deve votar a favor de um dos projetos, com o qual mais se identificar.
 - Após a contagem geral, o presidente divulga o resultado a todos os participantes da sessão.
-
- **SABER SER:** Após a dinâmica, converse com os colegas e o professor sobre como você se sentiu ao participar da sessão e ao tomar decisões em prol do bem comum.



PROJETO CIDADANIA

AÇÃO

Reconhecimento

Nesta etapa do projeto, vocês vão retomar as reflexões desenvolvidas até aqui. Com base nelas, você e os colegas deverão entrevistar pessoas de sua comunidade ou município, sobre o reconhecimento da importância da liberdade religiosa ou de crença.

Antes de iniciar a atividade, leiam os textos indicados a seguir para fundamentar as reflexões sobre o assunto.

A liberdade religiosa como direito à transcendência

[...]

Se as religiões lidam com as convicções mais profundas dos seres humanos, mobilizando o que nos é mais caro (tradições ancestrais, heranças afetivas, expectativas para o presente e para o futuro); se elas desempenham, para um grande número de pessoas, um papel fundamental na compreensão do mundo e na própria aventura, individual, mas também comunitária, de autocompreensão, é de se crer que sua importância – e seu caráter inalienável enquanto *direito* – estejam estabelecidos. Na expressão religiosa o ser humano encontra condições para se *autotranscender*, para ir além de si mesmo. [...]. Nesse sentido a atitude religiosa ensina algo, mesmo àqueles que não professam qualquer religião: a identificação de uma “preocupação suprema” mostra que não conseguimos viver apenas no círculo restrito de [nós mesmos]; precisamos aprender os caminhos que nos conduzam para fora de nós e facilitem nossas ligações com a comunidade humana.

A liberdade religiosa é, portanto, um direito à transcendência. Dado o enraizamento profundo dessa experiência humana, a supressão dessa liberdade tem consequências funestas. Vedar o exercício da liberdade religiosa na forma de práticas de devoção, experiências de culto ou rememoração e perpetuação de tradições constitui aquilo que já foi denominado *espoliação antropológica*.

[...]

Rui Luís Rodrigues. A liberdade religiosa como direito à transcendência. *Jornal da Unicamp*, 25 mar. 2019. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/liberdade-religiosa-como-direito-transcendencia>. Acesso em: 5 abr. 2022.

[FUNESTO: danoso, nocivo.]

Religiões em contato: esperança de convívio, história de conflito

Como já aconteceu ao longo de toda história da humanidade e nos mais diversos locais do planeta, toda diversidade gera debates, intolerância e, no limite, perseguições. A intolerância pode se manifestar das mais diversas formas, podendo ser algo sutil, passando despercebida no cotidiano, até crescer ao nível de ataques dos mais diversos tipos – verbais, físicos, destruição de ícones e locais de culto. [...]

Explica-se muito da presença de traços de intolerância quando devotos distorcem as escrituras sagradas de suas religiões que, no geral, pregam paz e respeito ao próximo, e a interpretam de um modo fanático. [...]

As religiões são parte da sociedade e continuarão sendo. Dessa forma é preciso urgentemente achar um meio de convívio entre elas. Como escreveu o teólogo e filósofo suíço Hans Küng: “Não haverá paz entre as nações, se não existir paz entre as religiões. Não haverá paz entre as religiões, se não existir diálogo entre as religiões. Não haverá diálogo entre as religiões, se não existirem padrões éticos globais. Nosso planeta não irá sobreviver se não houver um *ethos* global, uma ética para o mundo inteiro”.

Letícia Guimarães; Cristina Bergamini; Guilherme Rodrigues. Religiões em contato: esperança de convívio, história de conflito. *ComCiência*: revista eletrônica de jornalismo científico, Dossiê 194, dez. 2017/jan. 2018. Disponível em: <https://www.comciencia.br/religioes-em-contato-esperanca-de-convivio-historia-de-conflito/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

ETHOS: Conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento e da cultura (valores, ideias ou crenças), característicos de uma determinada coletividade, época ou região.

Organizando a entrevista

Iniciem o planejamento para a realização das entrevistas ou questionários. Cada grupo deverá entrevistar ou aplicar o questionário a dez pessoas da comunidade ou do município onde vive, com o objetivo de identificar as percepções dos entrevistados sobre o reconhecimento da liberdade religiosa ou de crença.

Com o auxílio e a orientação do professor, leiam os passos indicados a seguir, adaptando-os se for necessário.

1º PASSO: Retomem as anotações sobre as reflexões desenvolvidas nas etapas anteriores do projeto e, com base nelas, elaborem cinco perguntas que serão feitas aos entrevistados.

2º PASSO: Socializem as perguntas com os demais grupos e avaliem a pertinência delas. Se necessário, façam alterações ou acréscimos ao questionário inicial e, juntos, elaborem um questionário único para todos os grupos.

3º PASSO: Escolham a forma pela qual vão realizar as entrevistas (em conversa presencial, virtual ou por meio de questionário). Para isso, organizem-se novamente em equipes, de modo que cada equipe se responsabilize pela realização de atividades relacionadas com as entrevistas. Por exemplo: equipe que organizará o roteiro da entrevista em ferramenta digital ou questionário; equipe que aplicará os questionários ou conduzirá as entrevistas; equipe que vai tabular e analisar os dados para apresentar os resultados para a turma; entre outras.

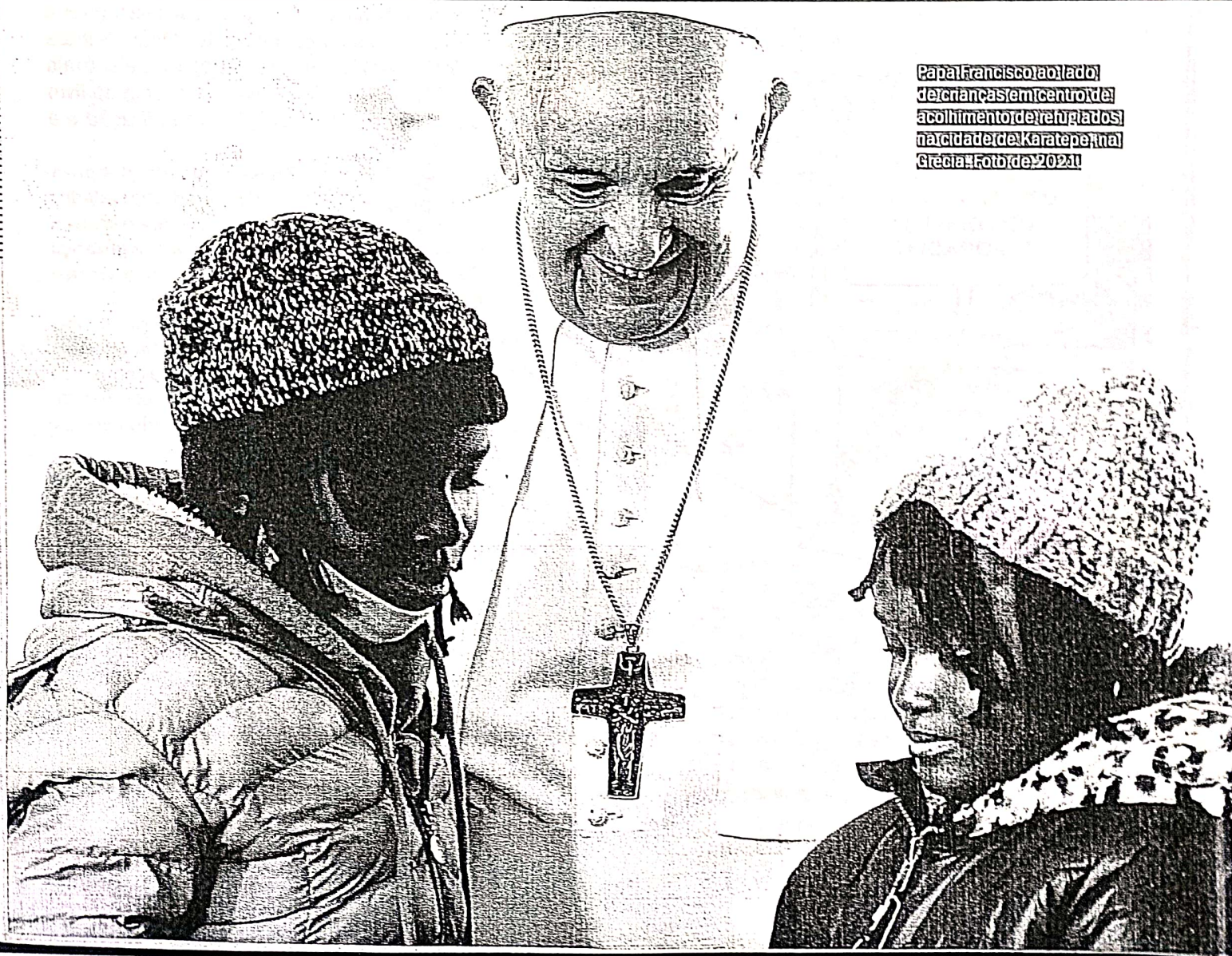
4º PASSO: Elaborem um cronograma de realização das atividades, lembrando que, apesar de uma equipe ficar responsável por sintetizar os resultados, todos os grupos vão participar da análise, que poderá ser realizada em cada grupo e, posteriormente, com toda a turma, para que as considerações finais sejam unificadas em um relatório.

PARA REFLETIR

- 1 Sublinhe nos dois textos as ideias que mais chamaram sua atenção durante a leitura.
- 2 Pesquise o significado da expressão “espoliação antropológica” no primeiro texto e registre o resultado de sua pesquisa no caderno.
- 3 Como você relaciona os textos apresentados nesta etapa do projeto com a charge apresentada na etapa anterior?

5 A MISSÃO SOCIAL DAS RELIGIÕES

- 1 Você considera a ação social que está sendo retratada nesta imagem importante? Por quê?
- 2 Você conhece alguém que faz trabalho voluntário? Em caso afirmativo, conte o que sabe desse trabalho aos colegas.
- 3 Para você, porque as igrejas mantêm obras assistenciais em todo o mundo?
- 4 **SABER SER** Em sua opinião, o que motiva as pessoas a realizar trabalhos sociais?



Papa Francisco ao lado de crianças em centro de acolhimento de refugiados na cidade de Karatepe na Grécia. Foto de 2021



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Você já parou para pensar que existem muitas palavras para descrever as formas de auxílio: caridade, ação social, voluntariado, assistência social? Será que todas essas palavras significam a mesma coisa?

Você já pensou em quantas pessoas precisam de ajuda neste momento, no Brasil e no mundo? Por exemplo, muitos pais e mães que trabalham fora de casa não têm com quem deixar seus filhos pequenos, e a maior parte das famílias brasileiras não tem acesso a escolas em tempo integral; muitas pessoas não têm período de férias garantido nem mesmo participam de atividades culturais ou de lazer; muitas pessoas vivem em situação de rua porque não conseguem moradia, e há outras que nem sequer encontram meios para se alimentar. Esses são casos muito comuns em nossa sociedade.

- Analise a tira abaixo e, depois, converse com os colegas e o professor a respeito da cena retratada.



↑ Tira do cartunista brasileiro Arionau, 2019.

- a) A tira aborda um direito social. Qual direito é esse e como ele é abordado?
- b) Na sua opinião, por que algumas pessoas têm boas condições de vida enquanto muitas outras não tem suas necessidades básicas atendidas?
- c) Quais medidas você considera que sejam necessárias para que todas as pessoas tenham suas necessidades básicas atendidas?



↑ Milton Santos em São Paulo (SP). Foto de 2000.

CURIOSIDADE FILOSÓFICA

Leia um trecho do artigo “Por uma globalização mais humana”, escrito em 1995 para a *Folha de S.Paulo* pelo geógrafo Milton Santos (1926-2001), um dos maiores intelectuais brasileiros, e publicado posteriormente no livro *O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania*.

Infelizmente, o estágio atual da globalização está produzindo ainda mais desigualdades. E, ao contrário do que se esperava, crescem o desemprego, a pobreza, a fome, a insegurança do cotidiano, num mundo que se fragmenta e onde se ampliam as fraturas sociais. [...]

O mundo parece, agora, girar sem destino. É a chamada globalização perversa. Ela está sendo tanto mais perversa porque as enormes possibilidades oferecidas pelas conquistas científicas e técnicas não estão sendo adequadamente usadas. [...]

[...] É possível pensar na realização de um mundo de bem-estar, onde os homens serão mais felizes, um outro tipo de globalização.

Milton Santos. *O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania*. Organização: Wagner Costa Ribeiro. São Paulo: Publifolha, 2002. p. 80.

- Você concorda, ou não, com Milton Santos? Em sua opinião, a afirmação desse pensador é ainda atual, ou seja, ela vale para os dias de hoje? Converse com os colegas e o professor.



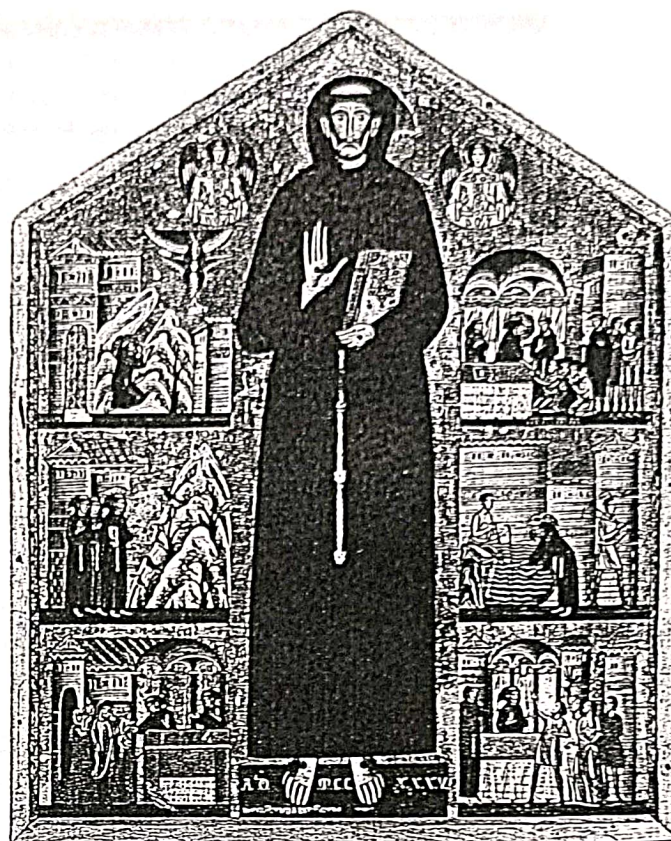
POR DENTRO DA HISTÓRIA

No século XIII, a vida religiosa nos mosteiros iniciou uma nova etapa histórica, com o surgimento das ordens mendicantes, assim chamadas pela prática de mendigar, ou seja, viver na pobreza contando apenas com a ajuda alheia para cumprir a missão do Evangelho.

As mais conhecidas são a dos Freis Menores (franciscanos), fundada por São Francisco de Assis (1182-1226), e a dos Pregadores (dominicanos), fundada por São Domingo de Gusmão (1170-1221), homens que se mostraram muito corajosos ao propor renovação em uma época na qual muitas ordens religiosas desfrutavam de luxo e grandes riquezas.



← Fra Angelico. Detalhe de afresco de São Domingos de Gusmão no convento de São Marco, em Florença, Itália, realizado entre 1437 e 1446.



Igreja São Francisco, Pádua, Itália. Fotografia: IQBRI

↑ Bonaventura Berlingieri. *São Francisco de Assis*, 1235. Óleo sobre tela.

Perpetuando o bem

Atualmente, quase oitocentos anos depois da morte de São Francisco de Assis, sua fidelidade ao Evangelho e seu compromisso com as pessoas em situação de pobreza ainda tocam o coração de homens e mulheres do mundo inteiro.



↑ Irmã Marcela, freira franciscana, em sua escola para crianças em situação de vulnerabilidade social em Porto Príncipe, no Haiti. Foto de 2011.



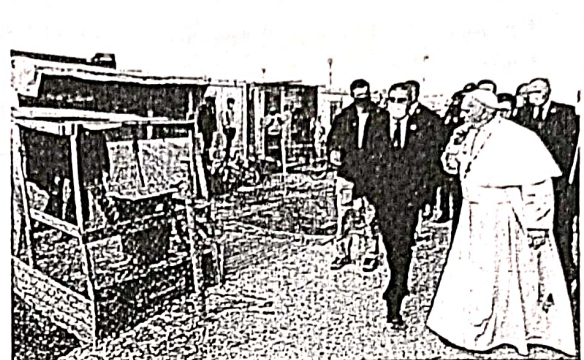
↑ Franciscanos servindo refeições a pessoas em situação de vulnerabilidade social em São Paulo (SP). Foto de 2021.

O cardeal Jorge Mario Bergoglio, quando assumiu o pontificado, escolheu o nome Francisco em homenagem ao santo. Leia como o papa recorda essa ocasião.

[...] Na eleição, tinha ao meu lado o cardeal Cláudio Hummes, o arcebispo emérito de São Paulo e também prefeito emérito da Congregação para o Clero: um grande amigo, um grande amigo! Quando o caso começava a tornar-se um pouco “perigoso”, ele animava-me. E quando os votos atingiram dois terços, surgiu o habitual aplauso, porque foi eleito o Papa. Ele abraçou-me, beijou-me e disse-me: “Não te esqueças dos pobres!” E aquela palavra gravou-se-me na cabeça: os pobres, os pobres. Logo depois, associando com os pobres, pensei em Francisco de Assis. Em seguida pensei nas guerras, enquanto continuava o escrutínio até contar todos os votos. E Francisco é o homem da paz. E assim surgiu o nome no meu coração: Francisco de Assis. Para mim, é o homem da pobreza, o homem da paz, o homem que ama e preserva a criação; neste tempo, também a nossa relação com a criação não é muito boa, pois não? [Francisco] é o homem que nos dá este espírito de

paz, o homem pobre... Ah, como eu queria uma Igreja pobre e para os pobres! [...]

Kelen Galvan. Na íntegra, discurso do papa Francisco aos jornalistas. *Canção Nova*, 19 mar. 2013. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/na-integra-discurso-do-papa-francisco-aos-jornalistas/>. Acesso em: 5 abr. 2022.



↑ Papa Francisco encontra migrantes e refugiados no Centro de Recepção e Identificação (RIC) em Mitilene, na Grécia. Foto de 2021.

INVESTIGANDO

- 1 Vamos conhecer a história de Giovanni di Pietro di Bernardone, mais conhecido como São Francisco de Assis?
 - a) Forme um grupo com mais três colegas para pesquisar a biografia desse homem que se tornou santo. Você e os colegas podem escolher e destacar cinco ou seis fatos da vida dele que mais lhes chamarem a atenção.
 - b) Em seguida, juntos, decidam como o grupo vai apresentar a pesquisa para o restante da turma.
 - c) Organizem o material e trabalhem na produção do que for necessário para a apresentação.
 - d) Com o professor, marquem a data e o local para as apresentações.
- 2 Depois das apresentações, reúna-se em roda com a turma para conversar sobre a atividade e discutir:
 - a) Os grupos conseguiram transmitir os principais aspectos da vida de São Francisco de Assis?
 - b) Em certo momento de sua vida, São Francisco de Assis sentiu um chamado de Deus, que lhe dizia: “Vá, reconstrua minha igreja”. Para você, qual era significado desse chamado naquela época? E nos dias de hoje?



EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS

Nos primeiros tempos do cristianismo, os cristãos viviam em comunidades, unidos como irmãos. Refletiam e tomavam decisões coletivamente, compartilhavam seus bens e os distribuíam aos pobres.

Em todo o mundo, congregações e ordens religiosas fundadas por pessoas sensíveis à realidade social seguem os ensinamentos de Jesus junto aos mais carentes, mantendo instituições que oferecem acompanhamento espiritual, educação, saúde, acolhida e outros recursos ou dedicando-se à oração e ao serviço aos mais necessitados. Para os que dedicam a vida ao bem do próximo, as obras sociais são um ambiente de evangelização no qual podem cumprir a vontade de Deus.

Você conhece instituições religiosas ou entidades que oferecem esses serviços?

O Pequeno Cotelengo é uma entidade filantrópica ligada à Congregação de São Luís Orione, que acolhe em regime de moradia pessoas com deficiência física e/ou intelectual que não têm família ou que não conseguem ser plenamente atendidas em casa, por questões de ordem econômica.

Essa entidade teve origem em 1830, na cidade italiana de Turim, pela ação do padre José Benedito Cottolengo, que fundou uma casa voltada ao atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social e em condições de saúde que necessitavam de acompanhamento. Sua obra foi multiplicada por São Luís Orione, fundador da Pequena Obra da Divina Providência. Os religiosos orionitas levaram o Pequeno Cotelengo para vários países, inclusive o Brasil.



Arquivo/Pequeno Cotelengo

← Voluntárias durante exercícios de locomoção em cadeira motorizada com um integrante do Pequeno Cotelengo, em São Paulo (SP). Foto de 2017.

- P** Pesquise a atuação da entidade Pequeno Cotelengo no Brasil. Depois, conte aos colegas e ao professor o que mais chamou sua atenção no resultado da pesquisa.

Pastores que optaram pelos pobres

Ao longo da história da igreja, muitos bispos católicos se destacaram por sua missão pastoral em defesa dos direitos dos mais pobres. Conheça alguns deles.



Só vivendo a noite escura dos pobres é possível viver o Dia de Deus. As estrelas só se veem de noite.

Pedro Casaldáliga. "Na minha idade, tudo cabe em uma oração", revista *IHU On-line*, 17 fev. 2018. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/576146-pedro-casaldaliga-na-minhaidade-tudo-cabe-em-uma-oracao>. Acesso em: 5 abr. 2022.

← Dom Pedro Casaldáliga (1928-2020), bispo emérito de São Félix do Araguaia (MS). Foto de 2014.

Quando dou comida aos pobres, me chamam de santo. Quando pergunto por que eles são pobres, chamam-me de comunista.

Dom Helder Câmara: primeiro secretário-geral e idealizador do projeto da CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), 16 ago. 2017. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/dom-helder-camara-primeiro-secretario-geral-e-idealizador-do-projeto-da-cnbb/>. Acesso em: 5 abr. 2022.



Dom Helder Câmara (1909-1999), arcebispo emérito de Recife e Olinda, em igreja de Fronteiras, em Recife (PE). Foto de 1995.



Não é vontade de Deus que uns tenham tudo e outros não tenham nada [...]. De Deus é a vontade que todos seus filhos sejam felizes.

Canonización de monseñor Óscar Romero: 7 frases que reflejan su pensamiento político y religioso. *BBC News*, 14 out. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-45838251>. Acesso em: 5 abr. 2022. (Trecho traduzido pelo autor para fins didáticos.)

← Dom Óscar Romero (1917-1980), bispo de São Salvador, em El Salvador. Foto de 1979.

Nós conhecemos a Amazônia muito melhor do que qualquer integrante do governo federal [...]. Como vão contribuir quando falarmos da situação da floresta, que vivemos há tantos anos? [...].

Felipe Frazão e José Maria Mayrink. Bispos se opõem a políticos em evento. *O Estado de São Paulo*, 10 fev. 2019. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/557810/noticia.html?sequence=1>. Acesso em: 5 abr. 2022.

Dom Erwin Kräutler (1939-), bispo emérito do Xingu, em sua residência paroquial em Altamira (PA). Foto de 2019.



2 Pesquise a respeito desses bispos. Depois, responda às questões a seguir no caderno.

- O que mais chamou sua atenção na trajetória de cada bispo?
- Que posições esses religiosos assumiram em seu episcopado? Qual é (foi) o papel político e social exercido por eles?



CONEXÕES

O poeta indiano hinduísta Rabindranath Tagore (1861-1941) escreveu um poema que é considerado uma tradução moderna de muitos ensinamentos do Evangelho. Leia-o a seguir.



↑ Rabindranath Tagore (1861-1941) na Universidade Visva Bharati, em Bengala Ocidental, na Índia. Foto de 1929.

Aqui está o apoio para teus pés, onde eles repousam entre os mais pobres, mais modestos e esquecidos.

Quando tento me curvar diante de ti, minha reverência não pode alcançar a profundidade onde teus pés descansam, entre os mais pobres, mais humildes e esquecidos.

O orgulho nunca pode alcançar o lugar por onde caminhas com as vestes dos humildes, entre os mais pobres, mais modestos e esquecidos.

Meu coração não consegue encontrar o caminho onde manténs a companhia dos sem companhia, entre os mais pobres, mais modestos e esquecidos.

Rabindranath Tagore. Gitanjali. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu007164.pdf>. Acesso em: 31 maio 2022. (Poema traduzido pelo autor da coleção para fins didáticos).

- 1 Com mais três colegas, discuta qual é a mensagem do poema.
- 2 Agora, responda no caderno: Qual é a relação do poema de Tagore com os ensinamentos de Jesus em relação aos mais pobres, mais humildes e esquecidos?
- 3 Em 1984, o papa João Paulo II explicou, no texto “Reconciliação e penitência”, o que pode ser considerado um pecado social. Leia o texto e sublinhe os trechos que definem essa ideia.

[...] É *social* todo o pecado contra os direitos da pessoa humana, a começar pelo direito à vida, incluindo a do nascituro, ou contra a integridade física de alguém; todo o pecado contra a liberdade de outrem, especialmente contra a suprema liberdade de crer em Deus e de o adorar; todo o pecado contra a dignidade e a honra do próximo. É *social* todo o pecado contra o bem comum e contra as suas exigências, em toda a ampla esfera dos direitos e dos deveres dos cidadãos. Pode ser *social* tanto o pecado

de comissão como o de omissão: da parte dos dirigentes políticos, econômicos e sindicais, por exemplo, que, embora podendo, não se empenham com sabedoria no melhoramento ou na transformação da sociedade [...]; como também da parte dos trabalhadores, que faltem aos seus deveres de presença e de colaboração, para que as empresas possam continuar a proporcionar o bem-estar a eles próprios, às suas famílias e à inteira sociedade.

A terceira acepção de *pecado social* diz respeito às relações entre as várias comunidades humanas. Estas relações nem sempre estão em sintonia com o desígnio de Deus, que quer no mundo justiça, liberdade e paz entre os indivíduos, os grupos, os povos. [...]

Papa João Paulo II. *Reconciliatio et paenitentia*. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_02121984_reconciliatio-et-paenitentia.html. Acesso em: 5 abr. 2022.

- Sublinhe no texto as principais ideias que definem o que é pecado social e anote-as no caderno.

Arte para despertar consciências

O pintor equatoriano Oswaldo Guayasamín retratou a realidade dos que sofrem. Além de registrar as aflições, a ira e a angústia de muitas pessoas que vivem em situação de dor, injustiça e desigualdade social, sua obra

critica governos que submetem os povos a uma dependência autoritária e discriminatória. As pinturas feitas por Guayasamín nos convidam a uma profunda reflexão sobre quem somos e o que podemos fazer no mundo.



[...] Minha pintura está em dois mundos: da pele para dentro é um grito contra o racismo e a pobreza; da pele para fora é a síntese do tempo que me foi dado viver [...].

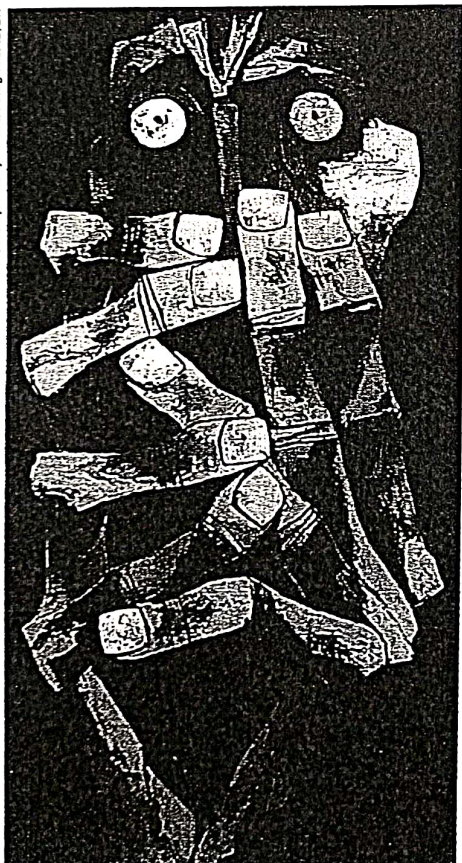
[...] Minha pintura é para ferir, para arranhar e golpear o coração das pessoas, para mostrar o que o homem faz contra o homem [...].

Apesar de tudo, não perdemos a fé no homem, em sua capacidade de se levantar e construir, porque a arte envolve a vida. É uma forma de amar.

Evandro Fadel. O mergulho de Guayasamín na alma humana. *O Estado de S. Paulo*. 18 mar. 2010. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,o-mergulho-de-guayasamin-na-alma-humana,525731>. Acesso em: 5 abr. 2022.

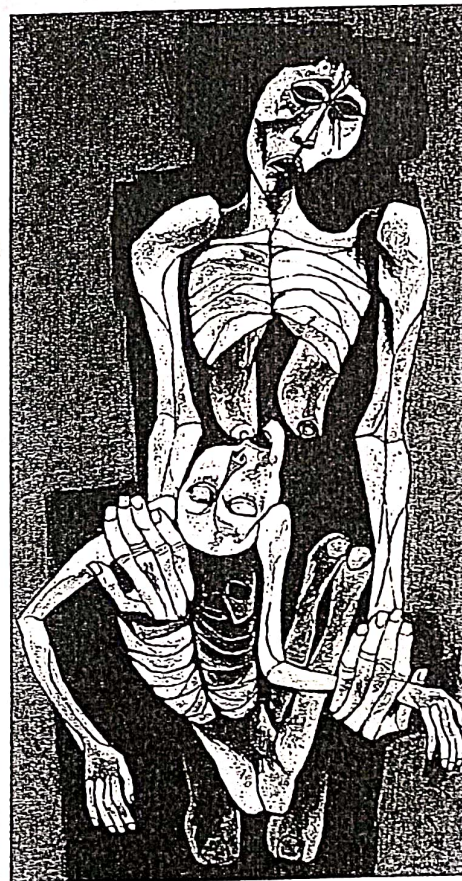
← Oswaldo Guayasamín (1919-1999) em frente ao Museu Capilla del Hombre, em Quito, no Equador. Foto de 1998.

Fundação Guayasamín. Fotografia: ID/BR



← Oswaldo Guayasamín. *Lágrimas de sangue*, 1973. Óleo sobre tela. Obra dedicada a três chilenos muito admirados pelo artista: Salvador Allende, Víctor Jara e Pablo Neruda. O quadro é uma resposta aos acontecimentos ocorridos durante a ditadura militar de Augusto Pinochet, no Chile.

Oswaldo Guayasamín. → *Mãe da Índia*, 1988. Óleo sobre tela. No final da década de 1960, Guayasamín visitou a Índia e ficou tocado pela miséria que viu ali: milhares de pessoas em situação de mendicância nas ruas. A imagem que mais o impressionou foi a de uma mãe esquelética que tentava amamentar o filho.



Fundação Guayasamín. Fotografia: ID/BR

4 Com os colegas e o professor, analise essas obras de Guayasamín. Conte o que você sente ao observá-las. Depois, relacione suas impressões ao conceito de pecado social.

5 Você já ouviu falar dos três chilenos a quem o pintor dedicou a obra *Lágrimas de sangue*? Pesquise quem são eles e registre as informações no caderno. Depois, compartilhe-as com os colegas e o professor.



ESPAÇO DE DIÁLOGO

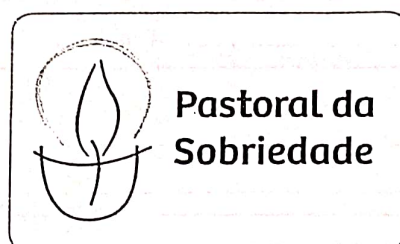
Na sociedade em que Jesus viveu, alguns grupos eram marginalizados por diversos motivos, como religião, lugar de origem, crenças e modo de viver. Entre esses grupos estavam as mulheres, cujos direitos civis e religiosos não correspondiam aos dos homens, e também os doentes e as pessoas com deficiência, que eram qualificados como pecadores possuídos por demônios e, portanto, afastados da vida social e religiosa.

Hoje em dia, continuam a existir grupos de pessoas marginalizadas e excluídas da sociedade por diversos motivos. Por exemplo, migrantes que não têm condições dignas de vida; pessoas desabrigadas, sem-teto; crianças em situação de trabalho infantil; jovens que estão nas ruas por causa das drogas.

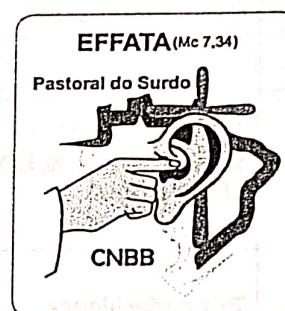
Você sabia que, no Brasil, a Igreja católica busca aproximar-se desses grupos por intermédio de pastorais, isto é, atividades pelas quais cumpre a missão de dar continuidade à ação de Jesus Cristo no mundo? Conheça algumas dessas pastorais.



Pastoral do Menor/ID/BR



Pastoral da Sobriedade/ID/BR



Pastoral do Surdo/ID/BR



Pastoral do Migrante/ID/BR



Pastoral da Saúde/ID/BR



Pastoral Carcerária/ID/BR



Pastoral dos Nômades do Brasil/ID/BR



Pastoral da Pessoa Idosa/ID/BR



Pastoral da Aids/ID/BR

SABER-SE Reúna-se com mais três colegas e pesquisem a respeito de uma dessas pastorais. Cada grupo deve escolher uma pastoral diferente e buscar informações sobre as atividades que ela realiza, preferencialmente relacionadas ao lugar onde vocês vivem. Depois, organizem a apresentação dessas informações para a turma.

- 2 Agora, que tal experimentar ser repórter social por um dia? Com a ajuda de dois adultos, pesquise alguma instituição religiosa que faça trabalho social no município onde você vive. Se possível, visite essa instituição para conhecer pessoalmente o trabalho ali realizado. Depois, preencha a ficha a seguir.

Nome da obra social:			
Endereço:			
Site:		Telefone:	
Instituição religiosa mantenedora:			
Qual é a missão da obra social?			
Como surgiu essa obra social?			
Que serviço(s) é(são) oferecido(s)?			
Três curiosidades sobre essa obra social:			

- 3 Compartilhe com os colegas e o professor os resultados de sua pesquisa. Depois, com a turma, faça uma lista das instituições pesquisadas e elabore um mapa informativo dos serviços sociais oferecidos por elas. Inclua no mapa imagens e legendas.

FIQUE SABENDO!

Nascida em 1931, nos Estados Unidos, a missionária católica **Irmã Dorothy Stang** começou a atuar no Brasil em 1966. Reconhecida por sua atuação na Pastoral da Terra, defendia iniciativas sustentáveis e os direitos dos trabalhadores rurais da Região do Xingu, no Pará. Seu trabalho político e social visava à geração de empregos e renda para as comunidades locais, aos projetos de reforestamento em áreas já degradadas e à pacificação de conflitos fundiários.

Em 2005, a missionária foi assassinada a tiros, em uma emboscada, em retaliação contra sua atuação junto aos agricultores locais. Anapu, no Pará, continua sendo uma região de intenso conflito agrário.



↑ Missionária Irmã Dorothy Stang (1931-2005), em Belém (PA). Foto de 2004.



A iniciativa da jornada surgiu em 2017, quando o papa Francisco convocou a comunidade internacional para uma jornada de solidariedade e proximidade com os pobres, propondo o seguinte tema: "Não amemos com palavras, mas com obras". Na mensagem do V Dia Mundial dos Pobres, em 14 de novembro de 2021, Francisco fez o seguinte convite:



**SEMPRE
TEREIS PONTES
ENTRE VÓS** **SENTES**
COMPANHÃO?
A JORNADA MUNDIAL DOS PONTES



FIQUE LIGADO!

Entre as diferentes propostas e iniciativas, a ONG buscar dar voz às histórias das pessoas que, muitas vezes, passam despercebidas pelos transeuntes. No *site*, é possível conhecer as iniciativas, tornar-se voluntário, fazer doações e compras de itens para arrecadação de receita, acompanhar as notícias, além de conhecer muitas histórias de pessoas em situação de vulnerabilidade social. A ONG está também nas redes sociais. Vamos conhecer?

1 Com base no que foi discutido nesta unidade, explique o trecho da mensagem do papa Francisco.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

O Grito dos Excluídos

No ano de 1994, teve início uma mobilização popular idealizada como espaço de expressão aberto a grupos, entidades, Igrejas e movimentos sociais comprometidos com as causas da justiça social. Em setembro de 1995, realizou-se a primeira edição do Grito dos Excluídos, evento anual que congrega manifestações populares voltadas ao aprofundamento de demandas discutidas durante a Campanha da Fraternidade correspondente. Segundo as Comunidades Eclesiais de Base do Brasil (CEBs), em documento publicado por ocasião do 24º Grito dos Excluídos, em 2018:

O Grito brota do chão e encontra em seus organizadores suficiente sensibilidade para dar-lhe forma e visibilidade. O Grito não tem um “dono”, não é da Igreja, do Sindicato, da Pastoral; não se caracteriza por discursos de lideranças, nem pela centralização dos seus atos; o ecumenismo é vivido na prática das lutas, pois entendemos que os momentos e celebrações ecumênicas são importantes para fortalecer o compromisso.

Leoni Alves Garcia. 24º Grito dos Excluídos: desigualdade gera violência. CEBs do Brasil, 30 abr. 2018. Disponível em: <https://cebi.org.br/noticias/24-grito-dos-excluidos/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

- 2** O Grito dos Excluídos ocorre em 7 de setembro. Observe o cartaz do 27º Grito dos Excluídos e converse com os colegas e o professor sobre a relação dessa manifestação popular com o que é comemorado nessa data no Brasil.



Grito dos Excluídos/ID/BR

← Cartaz de divulgação do 27º Grito dos Excluídos, 2021.



AMPLIANDO HORIZONTES

Nesta unidade, discutimos sobre a necessidade de fazer o bem às pessoas por meio de ações que promovam a justiça social, especialmente com os menos favorecidos, isto é, os mais vulneráveis.

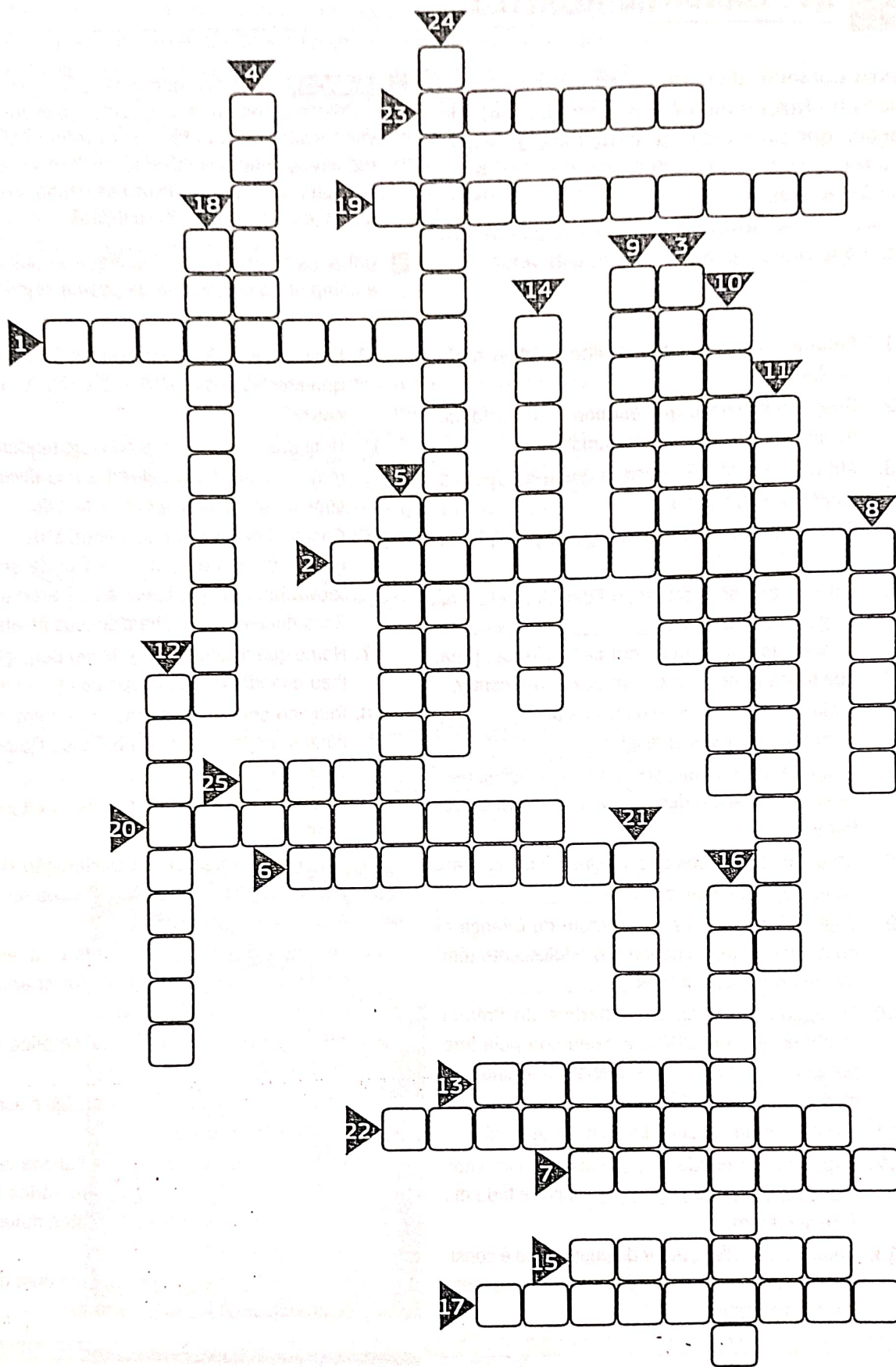
Agora, que tal ativar a memória e relembrar um pouco o que vimos até aqui durante este ano?

1. Atitude do pai quando o filho pródigo pede perdão.
2. Geógrafo brasileiro que afirmou a necessidade de uma globalização mais humana.
3. Atitude do centurião romano que levou Jesus a curar seu empregado.
4. Palavra do sânscrito que designa o princípio da não violência.
5. Em um famoso discurso, o líder Martin Luther King Jr. afirmou que a _____ precisava ressoar em cada lugar, em cada cidade, para que todos pudessem dar-se as mãos e cantar.
6. O dia 21 de janeiro recorda a ialorixá _____, vítima de intolerância religiosa.
7. Nome da virtude que, segundo as tradições religiosas, expressa o desejo divino de convivência fraternal.
8. Uma das dimensões que integram a concepção de ecologia integral: ecologia _____.
9. Segundo o artigo 17 do Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança e o adolescente têm direito ao respeito a suas _____.
10. Advogada, professora, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz em 2003, e celebrada pela luta por direitos infantis e por direitos humanos da mulher no Oriente Médio.
11. Significado do conceito judaico de *tzedaká*.
12. Instituído por entidades, igrejas e movimentos sociais, o Grito dos _____ ocorre todo dia 7 de setembro.
13. Indiano e hinduísta, autor de poema que é considerado uma tradução moderna dos ensinamentos do Evangelho.

1 SABER SER Considerando a atuação das religiões e a existência de projetos e instituições sociais, como você avalia a importância do voluntariado para a manutenção dessas atividades? Você seria voluntário de alguma iniciativa religiosa de cunho social mesmo que não fosse adepto da religião?

2 Utilize as dicas abaixo, identifique as palavras-chave e complete a cruzadinha da página seguinte.

14. Em carta encíclica, o papa Francisco nos ensina que precisamos cuidar do planeta Terra, que é a nossa _____.
15. Uma das etapas do método que fundamenta os materiais didáticos utilizados nas diversas edições da Campanha da Fraternidade.
16. Compositor baiano que, em uma de suas canções, diz: "O nome de Deus pode ser Oxalá, Jeová, Tupã, Jesus, Maomé [...] e tantos mais. Sons diferentes, sim, para sonhos iguais".
17. Nome que o cardeal Jorge Mario Bergoglio escolheu quando foi eleito papa da Igreja católica.
18. Religião com o quarto maior número de praticantes no país, segundo o Censo Demográfico de 2010.
19. Pintor equatoriano autor da obra *Lágrimas de sangue*.
20. Segundo o artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, toda pessoa tem direito à _____.
21. Por ter ajudado muitos judeus a entrarem no Brasil, Aracy Guimarães foi chamada de _____ de Hamburgo.
22. Nome da pastoral da Igreja católica que se dedica aos presos.
23. Pessoa que só se preocupa consigo mesma e se acha melhor que as outras.
24. Entidade originada na cidade italiana de Turim, em 1830, e hoje presente em vários países, nos quais oferece acolhida e atendimento aos pobres e doentes.
25. Elemento natural considerado um dom de Deus e um direito de todas as criaturas.





PROJETO CIDADANIA

CHEGADA

Divulgação da síntese de resultados

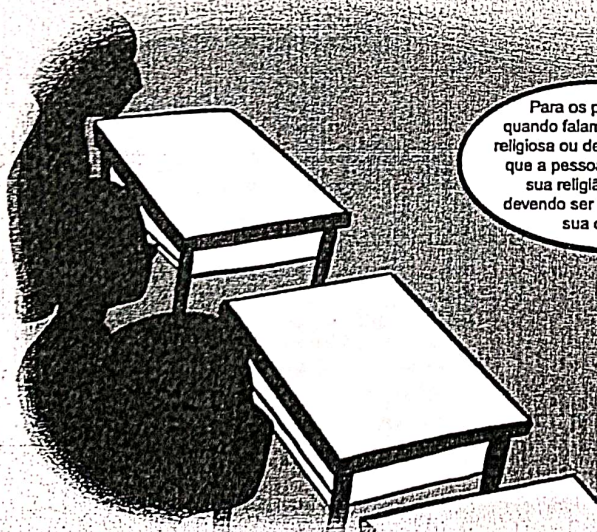
Para compartilhar os resultados das atividades desenvolvidas neste projeto, você e os colegas organizarão um evento para a apresentação da síntese dos resultados da entrevista ou questionário aos membros da comunidade escolar.

1º PASSO: Com a orientação do professor, façam o planejamento do evento e definam o modo como vão comunicar os resultados do projeto. Para isso, levem em consideração o público-alvo, o local do evento e o tempo disponível para a sua realização.

2º PASSO: Organizem-se em equipes para as atividades relacionadas à produção do evento: equipe de acolhida (definir e organizar o ambiente, produzir os convites, recepcionar os convidados, etc.); equipe de apresentação (elaborar slides, vídeos, etc. para exibir os resultados do projeto, providenciar equipamentos e recursos audiovisuais); equipe de comunicação (documentação visual e divulgação do evento); entre outras que considerarem oportunas.

Recomendamos que considerem na programação do encontro a realização de um debate com o público ou de uma mesa-redonda com convidados especialistas no assunto. Para isso, é importante definir com o professor como farão a mediação ou a condução desse momento.

3º PASSO: Definam um cronograma de atividades e, em dia e horário previamente combinados, realizem as atividades programadas para o evento.



Para os participantes, quando falamos de liberdade religiosa ou de crença, significa que a pessoa pode escolher sua religião ou crença, devendo ser respeitada essa sua decisão.



35% dos participantes comentaram que a liberdade religiosa ou de crença também está relacionada ao respeito dos lugares sagrados.

A pesquisa foi realizada no período de 10 a 25 de maio, e participaram 135 adultos do município, entre 20 e 65 anos.

Utilizamos a técnica de entrevista estruturada, com uma ferramenta de formulário online para registro das respostas.

Avaliação dos resultados

Após o encontro, reúnam-se em uma roda de conversa para compartilhar suas percepções sobre o projeto, com base nas perguntas propostas a seguir. Caso queiram, vocês poderão incluir outras.

- O que mais chamou a atenção de vocês neste projeto?
- Como foi a experiência de pesquisar as percepções de liberdade religiosa ou de crença no município? De qual etapa do projeto vocês mais gostaram? Por quê?
- Antes deste projeto, de que maneira vocês compreendiam a liberdade religiosa ou de crença? E como a percebem agora? O projeto contribuiu, ou não, para mudar a percepção de vocês sobre o assunto?
- O que vocês aprenderam com este projeto?
- De que modo este projeto contribuiu para a formação cidadã de vocês?

Autoavaliação

Para avaliar seu desempenho ao longo deste projeto, complete a tabela a seguir.

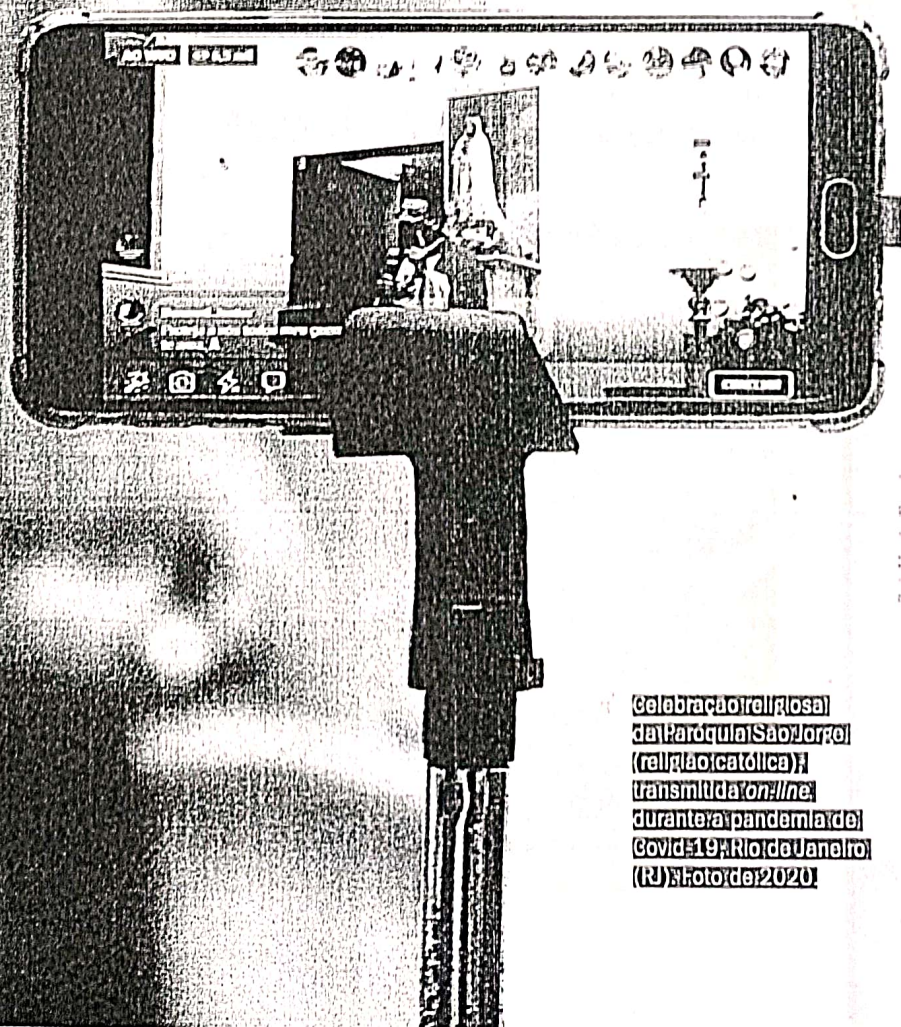
Objetivos	Sim	Parcialmente	Não
Compreendo o direito à liberdade religiosa ou de crença, sua abrangência e os desafios pelo seu reconhecimento?			
Percebo a importância de promover o respeito a esse direito no município, estado e/ou país, tendo como referência os direitos humanos?			
Sei analisar situações que desrespeitam a liberdade religiosa ou de crença no município e posicionar-me com criticidade?			
Reconheço que o direito à liberdade religiosa ou de crença é uma atitude de cidadania que posso exercitar?			

Considerando a proposta realizada no Projeto cidadania, defina um objetivo para o próximo ano e faça uma lista de ações e atitudes para alcançá-lo.

- Meu compromisso

6 AS RELIGIÕES CONECTADAS

- 1 Na maioria das milícias, há um grupo de pessoas que se utiliza das redes sociais para se comunicar/compartilhar o que vocês fazem de diferente?
- 2 Em sua opinião, o uso cotidiano das redes sociais mudou a forma de pensar das pessoas? Por quê?
- 3 Você ou a pessoa de sua família/comunidade costumam utilizar redes sociais em seu cotidiano? Quais usos costumam fazer dessas ferramentas?
- 4 SABER SER Em sua opinião, o importante (respeito, regras na comunicação virtual)? Por quê? Quais regras seriam essas?



Celebração religiosa da Paróquia São Jorge (religião católica) transmitida online durante a pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2020.



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Atualmente, usamos a internet para atender a muitas de nossas necessidades, como falar com os amigos, ler notícias, aproveitar momentos de lazer, entre outras. Para você, estar *on-line* é uma opção ou uma necessidade? Será que a internet é acessível a todas as pessoas?



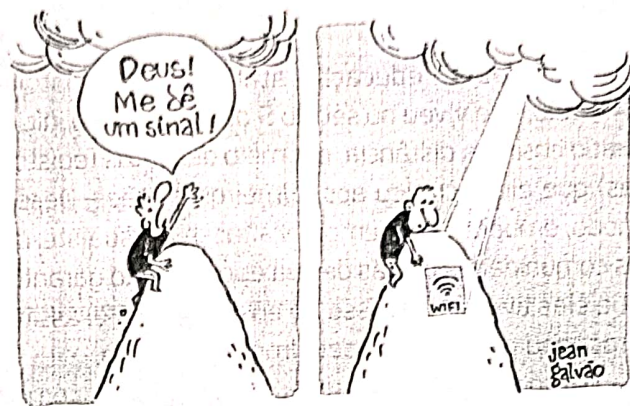
↑ Byung-Chul Han, em Paris, na França. Foto de 2015.

CURIOSIDADE FILOSÓFICA

A reflexão sobre a sociedade contemporânea e o impacto das novas ferramentas de comunicação nas relações sociais e interpessoais é tema de muitas pesquisas, livros, artigos, filmes e séries ficcionais ou não. O pensador Byung-Chul Han (1959-), nascido em Seul, na Coreia do Sul, e com carreira consolidada na filosofia alemã, é autor de obras que dialogam com essas questões. Leia um trecho de uma entrevista desse filósofo e ensaísta ao jornal *El País*.

O *smartphone* é hoje um lugar de trabalho digital e um confessionário digital. Todo dispositivo, toda técnica de dominação gera artigos cultuados que são utilizados à subjugação. É assim que a dominação se consolida. O *smartphone* é o artigo de culto da dominação digital. Como aparelho de subjugação age como um rosário e suas contas; é assim que mantemos o celular

Observe a charge e, depois, responda: Como você entende a mensagem nela apresentada?



↑ Charge do cartunista Jean Galvão, 2009.

[SUB-REPTÍCIO: disfarçado, escondido.]

constantemente nas mãos. O *like* é o amém digital. Continuamos nos confessando. Por decisão própria, nos desnudamos. Mas não pedimos perdão, e sim que prestem atenção em nós.

[...] A *smarthome* [casa inteligente] com coisas interconectadas representa uma prisão digital. A *smartbed* [cama inteligente] com sensores prolonga a vigilância também durante as horas de sono. A vigilância vai se impondo de maneira crescente e sub-reptícia na vida cotidiana como se fosse o conveniente. As coisas informatizadas, ou seja, os infômatas, se revelam como informadores eficientes que nos controlam e dirigem constantemente.

Sergio C. Fanjul: Byung-Chul Han: "O celular é um instrumento de dominação. Age como um rosário". *El País*, 9 out. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-10-09/byung-chul-han-o-celular-e-um-instrumento-de-dominacao-age-como-um-rosario.html>. Acesso em: 7 abr. 2022.

- 1 De acordo com o texto, qual é a crítica do filósofo ao uso de ferramentas associadas à internet? Responda no caderno.
- 2 Explique com suas palavras, em seu caderno, por que o filósofo compara o *smartphone* a um rosário, ou seja, a um fio de contas usado em orações.



POR DENTRO DA HISTÓRIA

Estudiosos da educação atribuem ao apóstolo Paulo, que viveu no século 5 da era cristã, o início do ensino a distância, por meio de cartas (epístolas) que ele escreveu aos primeiros cristãos. Desse modo, embora nem sempre visitasse pessoalmente as comunidades cristãs de sua época, Paulo garantiu que elas tivessem acesso ao ensino bíblico e, assim, propagou o Evangelho pelo Império romano.

O apóstolo Paulo escreveu cartas para as comunidades cristãs de cidades que havia visitado, como Galácia, Filipo, Atenas, Éfeso e Corinto. Ele recomendava que suas cartas fossem compartilhadas, o que contribuiu para que a mensagem do Evangelho se espalhasse por outras comunidades, como a de Roma. Em uma dessas correspondências, ele pede:

Depois que vocês lerem esta carta, façam que seja lida também na igreja de Laodiceia.

Colossenses 4: 16.

A Igreja no rádio e na televisão

Outra forma de comunicação e evangelização de fiéis se dá pelos meios de comunicação de massa. A TV, o rádio, as plataformas de programas de vídeo ou *podcasts* e as redes sociais têm, cada vez mais, se tornado estratégias para disseminação de conteúdos, informações e ampliação no número de adeptos para as religiões.

Os meios de comunicação permitem um alcance muito maior de pessoas do que o dos rituais que acontecem em templos, igrejas, terreiros, casas de oração e outros espaços religiosos.

No dia 12 de fevereiro de 1931, o papa Pio XI inaugurou a Rádio Vaticano, proferindo uma mensagem em latim. A ocasião contou com a presença de outras lideranças religiosas e do físico italiano Guglielmo Marconi (1874-1937), pioneiro da radio-difusão e encarregado da instalação da emissora.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Rádio Vaticano ganhou importância pela difusão de notícias aos aliados, superando a censura da época e divulgando mensagens de apoio aos familiares de pessoas desaparecidas e de prisioneiros nos campos de concentração. Hoje, a Rádio Vaticano emite sua programação em 45 idiomas, o que permite a mais pessoas acessarem esse conteúdo.

Galeria Nacional de Arte, Washington D.C., EUA. Fotografia: IDBR



↑ Rembrandt van Rijn. *O apóstolo Paulo*, c. 1657. Óleo sobre tela.



↑ O papa Pio XI (ao centro) na inauguração da Rádio Vaticano, em 1931.

Biblioteca Ambrosiana/Do Agostini/Getty Images

11 Agora, que tal analisar o alcance dos ensinamentos do apóstolo Paulo? Para isso, leia as orientações.

- a) Forme dupla com um colega e faça uma pesquisa (em livros, revistas ou na internet) sobre as viagens do apóstolo Paulo e também sobre as comunidades com as quais ele se comunicou por carta.
- b) No caderno, faça um resumo dessas viagens e dos locais de origem e de destino das cartas que ele escreveu.
- c) Em uma cartolina e usando a técnica do pensamento visual, que você conheceu neste livro, faça um mapa que mostre as rotas das viagens de Paulo e o trajeto de suas cartas.
- d) Apresente à turma o que você e o colega de dupla fizeram e acompanhe a apresentação dos trabalhos das outras duplas.

12 Converse com a turma sobre a seguinte questão: Como as tecnologias podem ser meios de comunicação para a evangelização?

13 Pesquise, em emissoras religiosas de rádio, de TV, e em canais na internet, programas em formato de *podcast*. Escolha um deles que tenha chamado sua atenção para apresentar aos colegas. Em seguida, faça o que se pede:

a) Qual é o nome do *podcast*? Do que ele trata?

b) Onde o *podcast* selecionado é veiculado? Qual é a periodicidade da programação?

c) Descreva as características dos conteúdos da programação escolhida.

d) Tem uma marca ou um logotipo? Em caso afirmativo, desenhe aqui neste espaço.



EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS

A Rádio Aparecida, em seu programa *Religião também se aprende*, recebeu de uma ouvinte o seguinte questionamento: "Acompanhar a missa pelo rádio ou pela TV vale como ir à missa de domingo?".

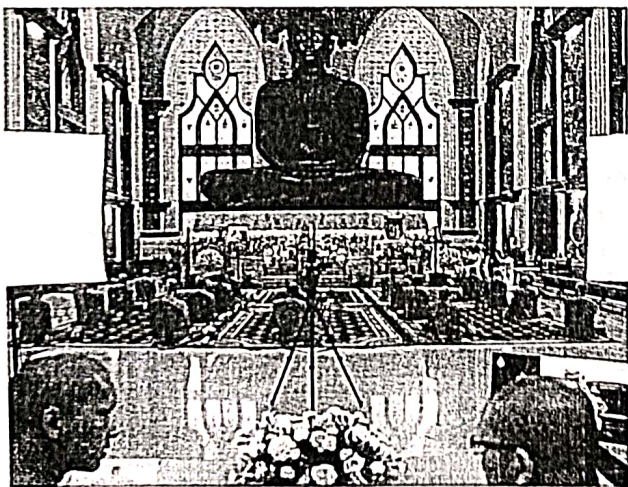
Ana: Onde eu moro, só há missa no primeiro domingo de cada mês. A cidade é longe, e tenho muita dor nas pernas. Só acompanho a missa pela Rádio Aparecida, mas muitas pessoas dizem que isso não vale. É verdade? Se não tem validade, por que a rádio transmite?

Padre Lucas Emanuel: [...] Fique tranquila, viu? Sua missa pela Rádio Aparecida é válida também. As ondas da Rádio Aparecida e de outras rádios coligadas, assim como o sinal da TV Aparecida e de outras TVs católicas, levam aos lares brasileiros a Palavra de Deus e a força

da comunhão que nos une como católicos pelo Brasil inteiro. Isso é a graça de Deus, é evangelização acontecendo e construindo o Reino de Deus entre nós, não é mesmo? Então, é válido, sim. Agora, é muito importante e necessário que a gente aprenda sempre a valorizar a vida em comunidade. Sempre que tiver a missa na comunidade, a senhora procure participar [...]. E quando não for mais possível ir à comunidade por causa da falta de saúde, é também possível fazer o pedido para que um ministro da Eucaristia leve a comunhão à sua casa. [...]

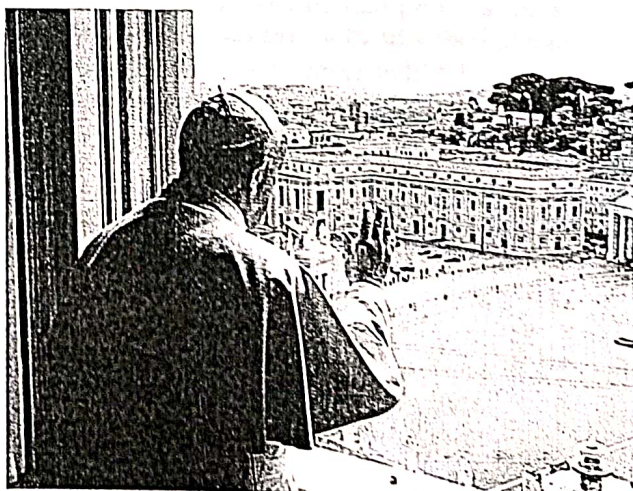
Rede Rádio Aparecida. Padre Lucas. Acompanhar a missa pelo rádio ou pela TV vale como ir à missa de domingo? *Rádio Aparecida*, 25 maio 2020. Disponível em: <https://www.a12.com/radio/noticias/acompanhar-a-missa-pelo-radio-ou-pela-tv-vale-como-ir-a-missa-de-domingo>. Acesso em: 8 abr. 2022.

Durante o período de isolamento social, tomado como medida de contenção à pandemia de covid-19, no Brasil e em muitos países do mundo, os lugares destinados à prática religiosa ficaram, temporariamente, fechados para atendimentos presenciais. Neste contexto, as religiões acentuaram o uso de ferramentas de comunicação virtual para se aproximar de seus adeptos, realizando missas, cultos, celebrações e eventos *on-line*.



Alhai Perawongnabha/Reuters/Fotorena

↑ Gravação de cerimônia budista em monastério em Bangkok, na Tailândia, para transmissão *on-line* em rede social. Foto de 2020.



Vatican Media Pool/Edon Press/ZUMA Press/Imagopius

↑ Papa Francisco ora diante da Praça São Pedro sem a presença regular de fiéis devido à pandemia de covid-19, na Cidade do Vaticano. Foto de 2020.

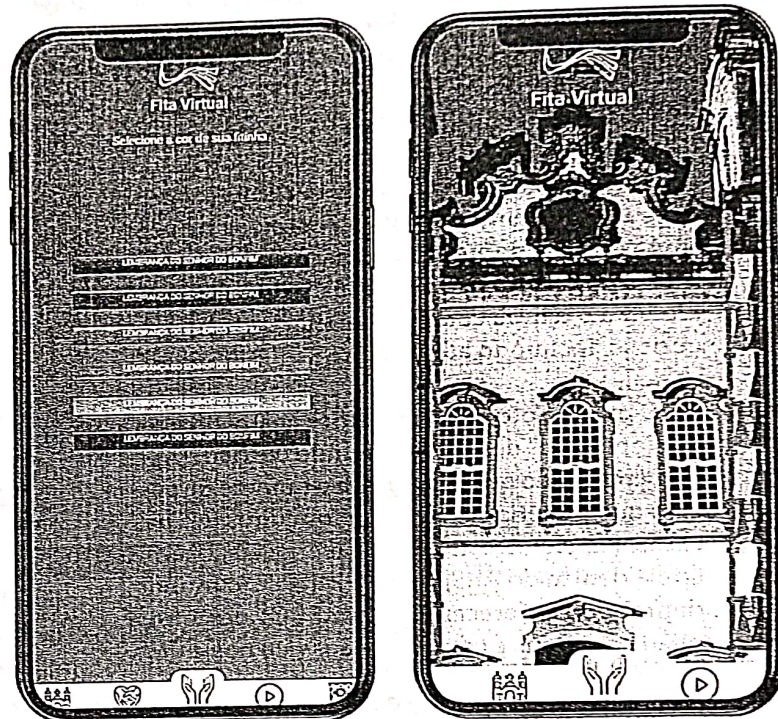
Experiência religiosa pelo aplicativo?

A Basílica de Nosso Senhor do Bonfim, em Salvador, fundada em 1772, é a igreja mais popular da Bahia. Em julho de 2016, ela lançou um aplicativo que permite aos fiéis amarrar virtualmente uma fitinha colorida do Senhor do Bonfim na grade da igreja, antiga e famosa tradição da capital baiana. Quer saber como isso é possível? Leia a notícia e observe as imagens.

A Igreja do Senhor do Bonfim, em Salvador, lançou [...] um aplicativo de celular gratuito que permite que os fiéis escolham uma fitinha do Senhor do Bonfim e a “amarrem”, simbolicamente, na grade da igreja para fazer um pedido. O ritual é tradição entre os devotos e visitantes da Basílica no alto da “Colina Sagrada”, na capital baiana, e agora pode ser repetido com ajuda da tecnologia.

Aplicativo permite que fiéis “amarrem” fitinha do Senhor do Bonfim a distância. *G1*, 4 jul. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/07/aplicativo-permite-que-fieis-amarrem-fitinha-do-senhor-do-bonfim-distancia.html>. Acesso em: 8 abr. 2022.

Telas do aplicativo Senhor do Bonfim, →
que permite aos fiéis “amarrear”
virtualmente suas fitas.



Igreja do Senhor do Bonfim/Amox, midna/rojab/Sstock/Getty Images

A versão atual do aplicativo oferece um menu com muitas funcionalidades: notícias sobre a Basílica Santuário Senhor do Bonfim e os eventos por ela promovidos; programação de eventos e horários de missas; acesso ao Museu Virtual; informativos mensais; campanha de doação de devotos; cadastro de devotos; envio de outros tipos de doação; Evangelho do dia; Testemunho de fé a distância; fita virtual; envio de nomes para homenagens e orações nas missas; cadastro para batizados, aniversariantes e bênçãos.

- 1 Como você viu, além de divulgar informações sobre a programação da igreja, o aplicativo oferece aos devotos possibilidades de interação religiosa. Você já tinha ouvido falar da fitinha do Senhor do Bonfim? O que você acha da possibilidade de amarrá-la virtualmente? Responda no caderno.
- 2 Que tal fazer uma pesquisa para saber mais sobre a tradição de amarrar a fitinha do Senhor do Bonfim? Registre no caderno as principais informações da sua pesquisa e, em seguida, compartilhe com os colegas o que você descobriu.



CONEXÕES

Já imaginou ir à igreja sem sair de casa, usando apenas um dispositivo com acesso à internet? Saiba que, com equipamento adequado, você pode frequentar igrejas virtuais de diferentes movimentos religiosos!

Leia a notícia a seguir e sublinhe as principais ideias nela contidas.

ALTSPACEVR: plataforma de realidade virtual da Internet.

Pastor cria a primeira igreja em realidade virtual

Na primeira vez que o pastor D. J. Soto usou óculos de realidade virtual Rift, em 2016, [...] percebeu imediatamente que ali estava o futuro. Após estudar sobre programação, ele fundou a VR Church [Igreja da Realidade Virtual], que em pouco tempo começou a atrair todo tipo de curioso, incluindo ateus.

[...]

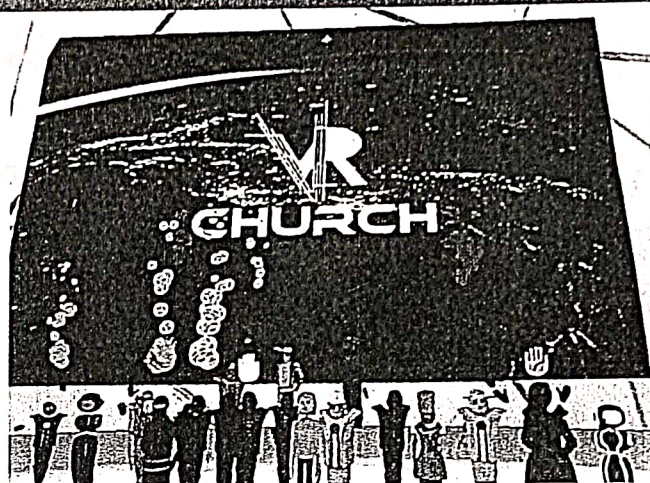
O pastor Soto diz [...] sentir-se chamado a ser um “apóstolo” desse novo mundo (virtual) [...].

Percebendo que aumentava o número de pessoas que preferia acompanhar os cultos de suas casas, [...] ele investiu tudo na criação de uma igreja dentro do AltSpaceVR. Para ele, o mundo digital pode oferecer o mesmo tipo de comunhão com Deus e com os irmãos que nos cultos convencionais.

[...]

De acordo com uma pesquisa da Universidade Baylor de 2017, cerca de 45% dos usuários usam a internet para acessar conteúdo religioso e espiritual. “Os cristãos se adaptaram em geral a todas as tecnologias que surgiram, em particular as que tinham como objetivo facilitar a comunicação”, diz Robert Geraci, estudioso da religião [...].

A ideia de uma igreja em realidade virtual popularizada já preocupa pastores mais tradicionais. “No mundo virtual a identidade é fluida”, diz Neal Locke, um pastor presbiteriano que escreve sobre religião e realidade virtual. “As pessoas que passam o tempo em mundos virtuais são, por definição, exploradores, então é provável que busquem interagir com pessoas e lugares que diferem de sua experiência na vida real. É um lugar de exploração, não de compromisso”, afirma.



↑ Imagem da VR Church.

Para a Igreja Católica, a realidade virtual apresenta problemas mais graves. A igreja reconhece sete sacramentos, cerimônias religiosas que incluem o batismo e a eucaristia, onde os seguidores consomem pão e vinho que foram “transubstanciados” no corpo e no sangue de Jesus. A eucaristia é um aspecto central da missa. Mas em 2002, o Vaticano declarou oficialmente que não poderia haver sacramentos virtuais. “A realidade virtual não pode substituir a presença real de Cristo na Eucaristia”, diz o documento da Santa Sé. “Sacramentos na internet não existem”.

Soto acredita que isso não o incomoda, pois pela tradição da Igreja Protestante, os sacramentos são simbólicos. Na sua opinião, as lagoas e córregos em AltSpaceVR podem ser um lugar perfeito para mergulhar um avatar nas águas do batismo. Mas ele sabe que essa ideia faz incomodar muitos dos seus colegas e deverá gerar muito debate até que se chegue a um consenso. [...]

Pastor cria a primeira igreja em realidade virtual. O Verbo, 3 fev. 2018. Disponível em: <https://overbo.news/pastor-cria-primeira-igreja-em-realidade-virtual/>. Acesso em: 8 abr. 2022.

2 Converse com os colegas e o professor sobre as ideias que você sublinhou no texto da página anterior. Depois, responda às questões:

a) Você considera possível viver a experiência religiosa na realidade virtual? Quais são os limites dessa prática?

b) Você concorda com as afirmações do pastor presbiteriano Neal Locke? Por quê?

c) Qual é a sua opinião sobre a declaração da Igreja católica acerca do uso da tecnologia para fins religiosos?

Igreja e internet

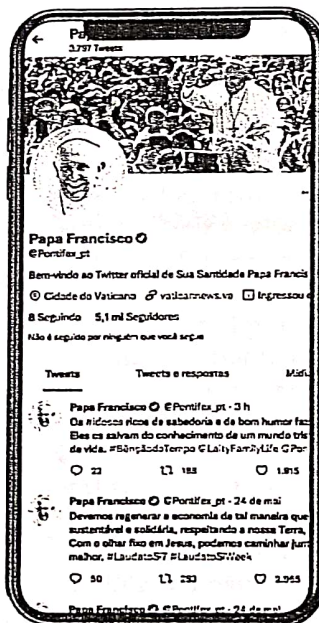
Em 2002, o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais da Igreja católica publicou um texto no qual afirma que a presença da Igreja deve ser visível e ativa na internet, de modo a participar do diálogo público nessa rede:

Segundo o texto, a internet:

[...] oferece à Igreja formas de comunicação com grupos específicos – adolescentes e jovens, idosos e pessoas cujas necessidades as obrigam a permanecer em casa, indivíduos que vivem em regiões remotas e membros de outros organismos religiosos – que, de outra forma, podem ser difíceis de alcançar.

Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais. Igreja e internet, 22 fev. 2002. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html. Acesso em: 8 abr. 2022.

Postagens no perfil do Twitter em português do papa Francisco.



Vaticano/Twitter. Foto similar: ID/BR; michel-rojek/Stock/Getty Images

A Igreja reconhece, portanto, que a internet é relevante para muitas atividades e muitos serviços e útil em diversas situações, mas alerta que a realidade virtual do espaço cibernético não pode substituir a comunidade interpessoal concreta, a realidade dos sacramentos, a liturgia e a proclamação direta do Evangelho.



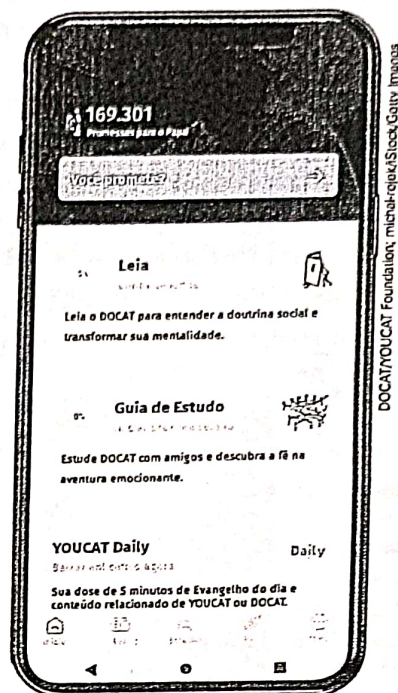
ESPAÇO DE DIÁLOGO

Como vimos nesta unidade, as tecnologias da informação e da comunicação possibilitaram expandir o alcance da evangelização, chegando até as pessoas em diversas situações e em diversos contextos. As religiões têm se aproximado das tecnologias e de suas linguagens para ampliar o diálogo com os fiéis e promover projetos e ações.

Em ambientes virtuais específicos, os fiéis podem, por exemplo, acessar materiais de estudo, orientações e notícias e adquirir produtos. Podem também fazer cursos *on-line* e interagir com outros fiéis por videoconferências, bate-papos, *e-mails*, fóruns, etc.

Para os cristãos, há aplicativos da Bíblia, versões bíblicas adaptadas para crianças, liturgia diária, Liturgia das Horas, jogos com temas bíblicos e muito mais em versões *on-line* e *off-line*. Por meio desses aplicativos, é possível comentar notícias, ouvir áudios, fazer anotações, compartilhar trechos de textos, entre outros recursos.

Para os muçulmanos, há aplicativos que alertam sobre as pausas para oração e indicam as mesquitas mais próximas onde o fiel pode fazer suas preces. Esses aplicativos são muito úteis para organizar a rotina durante o mês sagrado do Ramadã, por exemplo.



↑ Aplicativo Docat, dedicado à doutrina social da Igreja católica.

FIQUE SABENDO!

Os recursos associados a ambientes virtuais são importantes ferramentas para a manutenção de tradições religiosas e, especialmente, para a disseminação de informações sobre práticas que são estigmatizadas, no intuito de orientar valores e comportamentos voltados ao respeito e ao diálogo religioso.

Nessa perspectiva, o aplicativo **Igbá - Heranças ancestrais** é um serviço voltado ao etnoturismo e que propõe a disseminação de conteúdos a respeito de elementos de cultura material e imaterial de povos tradicionais de matrizes africanas localizados no estado do Rio de Janeiro.

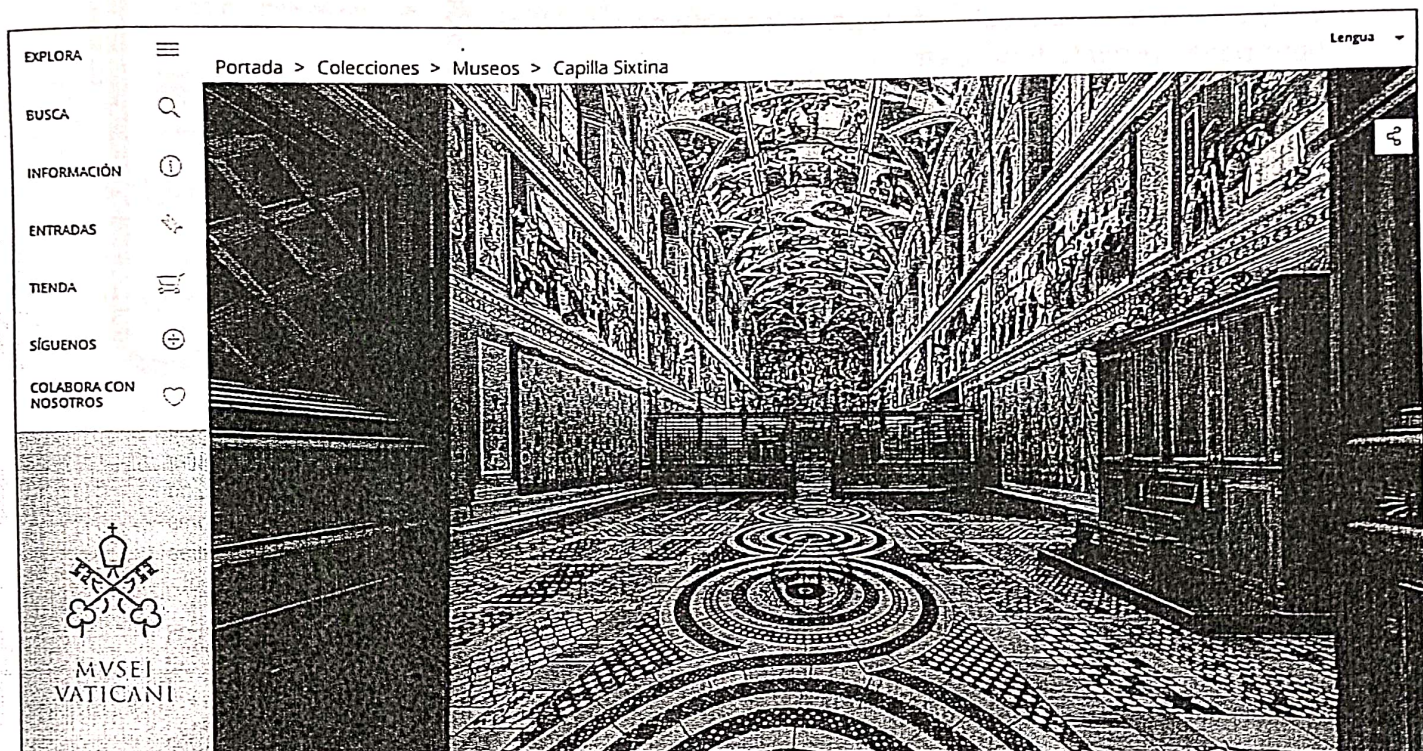
Com suporte para dois idiomas (português e inglês), o aplicativo oferece informações sobre práticas como afoxés, capoeira, baianas de acarajé, blocos afro e terreiros religiosos. Com o objetivo de divulgar roteiros culturais produzidos por grupos representantes dos povos tradicionais de matrizes africanas no Rio de Janeiro, o Igbá - Heranças ancestrais utiliza a tecnologia de georreferenciamento para impulsionar a imersão de cidadãos e turistas nas práticas mapeadas pelo aplicativo.



↑ Aplicativo Igbá - Heranças ancestrais.

A tecnologia também proporciona a possibilidade de fazer **visitas virtuais** a espaços sagrados e museológicos, que permitem aos fiéis ampliar seu conhecimento, aproximar-se do patrimônio cultural das religiões e reconhecer tanto a importância desses bens quanto a necessidade de preservá-los como parte do legado histórico, cultural e religioso mundial.

Na visita virtual, é possível observar fotografias, ler textos informativos e visualizar em 360 graus os ambientes de exposição, explorando detalhes por meio de recursos de aproximação. Entre muitos lugares sagrados acessíveis nessa modalidade, estão a Mesquita-Catedral de Córdoba, na Espanha, a cidade sagrada de Meca, na Arábia Saudita, e a Capela Sistina, no Vaticano.



↑ Imagem de visita virtual à Capela Sistina, no Vaticano.

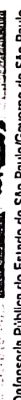
- Agora, pesquise na internet exemplos de recursos tecnológicos utilizados por fiéis das mais diversas religiões. Acesse também plataformas de visita virtual a lugares sagrados que você gostaria de conhecer. Depois, registre as informações que mais chamaram sua atenção.



A lei determina, ainda, que escolas e profissionais realizem ações de conscientização e prevenção que visem orientar os alunos quanto à importância da cidadania, da empatia e do respeito aos outros, que são marcos de uma cultura de paz e de tolerância mútua.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines, typical of notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Essa publicação, de 2016, foi resultado de um esforço de conscientização a respeito do *cyberbullying*. Motivada pelo atendimento de um caso de uma adolescente de 15 anos que teve fotos suas viralizadas na internet, a Defensoria Pública de São Paulo juntou-se ao Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher – NUDEM e ao MinasNerds e produziu essa cartilha. O objetivo do material é estimular a reflexão sobre esse tipo de violência, no intuito de levar as vítimas e os agressores à compreensão sobre as consequências desse tipo de comportamento na internet.



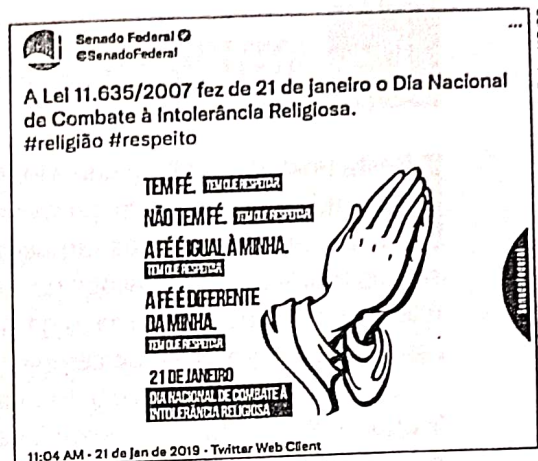
96 UNIDADE 6

- 2 Observe a imagem ao lado. Você concorda com a mensagem postada no Twitter do Senado Federal no Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa? Faça um comentário sobre essa postagem, relacionando-a ao *cyberbullying*.

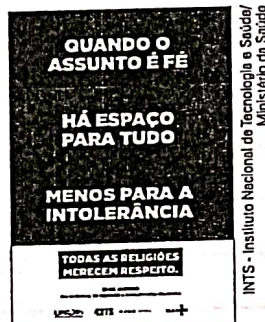
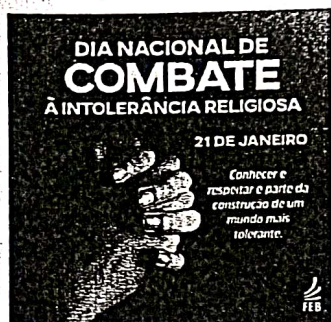
- 3 Você já leu, viu ou ouviu falar de casos de intolerância religiosa na internet? Com a ajuda do professor, pesquise na internet situações de intolerância religiosa. Você pode consultar sites, fóruns e redes sociais. Realizada a pesquisa, faça o que se pede a seguir.

- Conte aos colegas o que você descobriu e ouça os relatos deles. Juntos, discutam o assunto com o professor.
- Registre um resumo dos relatos da turma sobre os casos de intolerância religiosa coletados na pesquisa.
- Debata com a turma a questão: O que poderia ser feito para combater atitudes de intolerância? Registre algumas ideias resultantes do debate.

- 4 Agora, que tal selecionar com os colegas textos e imagens contrários ao *cyberbullying* e à intolerância religiosa e postá-los no *site*, no *blog* ou nas redes sociais da escola? Veja algumas ideias que podem inspirar vocês.



↑ Imagem de publicação do Senado Federal no Twitter.





AMPLIANDO HORIZONTES

Agora que você já percorreu as seis unidades deste livro, está convidado a lembrar-se do que aprendeu, realizando as atividades a seguir.

- 1 Observe a ilustração. Se precisar, folheie as páginas para reavivar sua memória! Depois, nos espaços a seguir, escreva palavras ou frases que marcaram seu aprendizado.

Unidade 1 _____

Unidade 2 _____

Unidade 3 _____

Unidade 4 _____

Unidade 5 _____

Unidade 6 _____

Unidade 1
Escolhas e atitudes

Unidade 2
Respeitar a vida, fazer o bem

Unidade 3
Liberdade religiosa

Unidade 4
Religiões e políticas públicas

Unidade 5
A missão social das religiões

Unidade 6
As religiões conectadas

- Converse com um colega sobre suas anotações. Juntos, discutam o que aprenderam.

- 2 **SABER SER** Agora que você já retomou os temas trabalhados em cada uma das unidades, identifique dois assuntos que você mais aprendeu e dois assuntos que ainda precisam de sua atenção e dedicação, seja por que você teve dificuldade de aprendizagem, seja por que tenha sido um período mais confuso na sua vida e isso prejudicou seu entendimento.

• Aprendi muito: _____

• Ainda preciso me dedicar: _____

- 3 Reúna-se com um colega para gravarem juntos um vídeo contando aos alunos do 7º ano como foi a experiência de vocês este ano. Será que no ano que vem a vivência deles será diferente da de vocês?

Dicas para a gravação

- Escolham um local silencioso, sem ruídos que atrapalhem a gravação. Pode ser uma sala da escola ou um espaço ao ar livre.
- Gravem um vídeo de, no máximo, 1 minuto.
- Falem de um jeito espontâneo, amigável, evitando usar um tom de telejornal. Levem em consideração que estão gravando um vídeo para colegas de escola.
- Confiram, na gravação, se as falas podem ser ouvidas claramente e se a imagem está nítida.

Dicas sobre o que falar e como falar

- A mensagem de vocês deve ser positiva.
- Elaborem um roteiro que crie expectativas sobre o que vocês vão falar.
- Deem exemplos, contem curiosidades, falem sobre aspectos interessantes daquilo que vocês estudaram.
- Ao final, transmitam aos espectadores uma mensagem de incentivo.

- Quando todas as gravações estiverem prontas, organizem um momento para que a turma assista aos vídeos. Caso seja viável, façam edições no material produzido. Indiquem a turma e o nome de cada aluno que participou do projeto, além do nome e da logo-marca da escola.
- Verifiquem a possibilidade de exibir os vídeos aos alunos do 7º ano. Se isso não for possível, peçam ao professor que, no início das aulas das próximas turmas de 8º ano, mostre aos alunos os vídeos que vocês produziram.



PASSO A PASSO DOS DIREITOS

Este é um jogo de tabuleiro que tem como objetivo aproximar você e os colegas do caminho do bem comum. E, enquanto se divertem, vocês ampliarão os conhecimentos sobre os direitos humanos e os direitos da natureza. Vamos começar?

Vocês vão precisar de...

- 1 tabuleiro
- 1 dado
- 20 marcadores iguais para cada jogador (pinos, sementes ou outros)
- 36 cartas

Para construir as cartas

Para elaborar as cartas, vocês precisarão de 6 folhas de papel, preferencialmente cartonado, com cores diferentes entre si.

Comecem dividindo cada folha em 6 partes iguais, que corresponderão a cada uma das cartas daquela cor. Recorte-as e agrupe as cartas pela cor.

Para compor o verso das cartas, sigam as orientações

Cada um dos conjuntos de cartas agrupados por cores corresponderá a uma das categorias do jogo. As cartas de cada categoria (cor) têm uma função diferente no jogo, conforme indicado a seguir:

Apresenta uma pergunta objetiva sobre temas de cidadania, ética ou participação social.

Destaca uma pessoa que realizou ações em prol do bem comum ou do cuidado do planeta.

3. Carta Fato

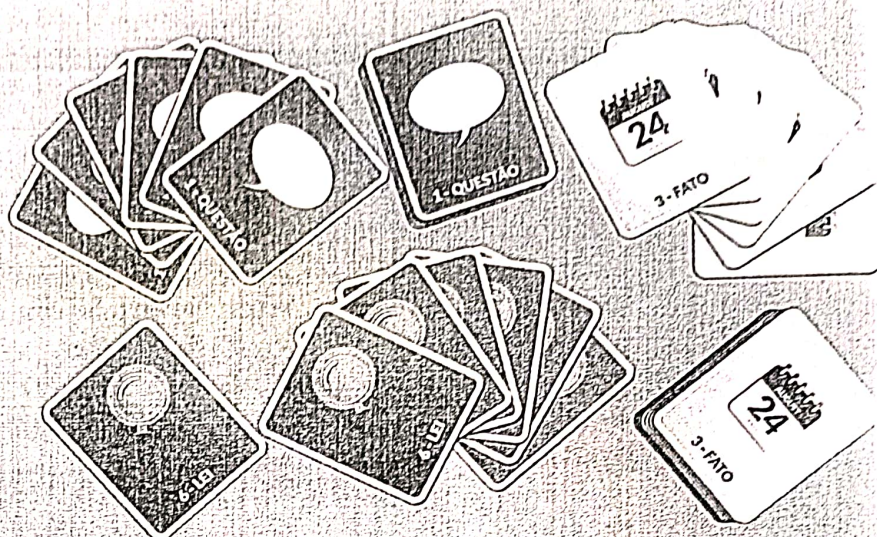
Relata uma situação ou acontecimento que tenha relação com a luta pelo reconhecimento dos direitos humanos.

Traz um artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Destaca uma curiosidade ou conquista sobre pautas que defendem os bens naturais e os seres vivos em geral.

Destaca uma lei que trata dos direitos das pessoas, principalmente das conquistas como políticas públicas.

Definam a cor correspondente a cada categoria e anotem na carta o nome e o número da categoria conforme indicação no quadro anterior. Sugerimos também que definam um ícone que identifique cada categoria. Desenhem ou cole esse ícone abaixo da categoria.



Para compor a frente das cartas, sigam as orientações

O conteúdo da frente das cartas de cada categoria deverá estar relacionado a uma das virtudes sociais indicadas a seguir.

- | | |
|------------------|-------------|
| 1 Reconhecimento | 4 Cidadania |
| 2 Respeito | 5 Paz |
| 3 Diálogo | 6 Empatia |

Numerem sequencialmente as cartas de cada categoria com números de 1 a 6. A seguir, pesquisem em *sites*, livros, revistas e jornais conteúdos que relacionem cada categoria a uma virtude social e componham o texto e a imagem que vão ilustrar cada carta, conforme os exemplos a seguir.

Dica: Acrescentem desafios ou ações às cartas, por exemplo: "Passe sua vez", "Tire mais uma carta de categoria ou virtude social equivalente", etc.



R. Milton Santos

Após a criação do conteúdo de todas as cartas, separem-nas em montes agrupados por cor e preparem-se para jogar.

Como jogar?

Modalidade 1 (curta)

Definam, a partir de uma jogada de dado, quem iniciará a partida.

Na sua vez, cada jogador lança o dado e pega uma das cartas da categoria correspondente ao número sorteado pelo dado, faz a leitura ou segue a orientação da carta e coloca seu marcador em qualquer uma das casas desse mesmo número no tabuleiro, sem levar em conta a virtude social.

Caso todas as casas do tabuleiro equivalentes ao número sorteado do dado já estejam preenchidas, o jogador não faz nenhuma marcação e passa a sua vez ao próximo jogador.

O jogo prossegue até que o tabuleiro esteja completamente preenchido com marcadores. Após isso, os marcadores de cada jogador devem ser contados, e o jogador que conseguiu colocar mais marcadores no tabuleiro é considerado o vencedor.



Ilustrações: Jânio/IDB

Modalidade 2 (longa)

Definam, a partir de uma jogada de dados, quem iniciará a partida.

Na sua vez, cada jogador lança o dado duas vezes. O primeiro número sorteado indica a categoria das cartas; o segundo, a virtude social. O jogador retira a carta equivalente aos números sorteados, faz a leitura ou segue a orientação da carta e coloca seu marcador exatamente na casa correspondente a ela no tabuleiro.

Caso a casa já esteja preenchida, o jogador passa a sua vez.

O jogo prossegue até que o tabuleiro esteja completamente preenchido com marcadores. Após isso, os marcadores de cada jogador devem ser contados, e o jogador que conseguiu colocar mais marcadores no tabuleiro é considerado o vencedor.

0000000000
0000000000



BIBLIOGRAFIA

- ALVES, R. *O que é religião*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BACH, M. *As grandes religiões do mundo*. Rio de Janeiro: Nova Era, 2002.
- BASTIDE, R. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1989.
- BIACA, V. et al. *O sagrado no ensino religioso*. Curitiba: Seed-PR, 2006 (Cadernos Pedagógicos do Ensino Fundamental, v. 8).
- BÍBLIA Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990. Disponível em: http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/_INDEX.HTM. Acesso em: 19 abr. 2022.
- BOFF, L. *Fundamentalismo: a globalização e o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- _____. *O casamento entre o céu e a terra: contos dos povos indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001.
- BOWKER, J. *Para entender as religiões: as grandes religiões mundiais explicadas por meio de uma combinação perfeita de texto e imagens*. Tradução: Cássio de Arantes Leite. São Paulo: Ática, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 abr. 2022.
- CHALI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.
- COOGAN, D. (org.). *Religiões: história, tradições e fundamentos das principais crenças religiosas*. Tradução: Graça Salles. São Paulo: PubliFolha, 2007.
- CROATO, J. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. Tradução: Carlos Maria Vásquez Gutiérrez. São Paulo: Paulinas, 2004.
- DUSSEL, E. *Ética comunitária: liberta o pobre!* Tradução: Jaime Clasen. Petrópolis: Vozes, 1986.
- ELIADE, M. *Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico religioso*. Tradução: Sonia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. *Tratado de história das religiões*. Tradução: Fernando Tomaz e Natália Nunes. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GAARDER, J. et al. *O livro das religiões*. Tradução: Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- JONAS, H. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica*. Tradução: Marijane Lisboa e Luis Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. da PUC-Rio, 2006.
- KÜNG, H. *Religiões do mundo: em busca dos pontos comuns*. Tradução: Carlos Almeida Pereira. Campinas: Verus, 2004.
- LOPES, N. *Dicionário escolar afro-brasileiro*. São Paulo: Selo Negro, 2015.
- OLIVEIRA, L. B. de et al. *Ensino Religioso: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2007.
- ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 2009. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- PAPA FRANCISCO. *Carta encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- PASSOS, J. D. *Como a religião se organiza: tipos e processos*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- ROCHA, E. *O que é mito*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- RODRIGUES, Rui Luis. A liberdade religiosa como direito à transcendência. *Jornal da Unicamp*, 25 mar. 2019. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/liberdade-religiosa-como-direito-transcendencia>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- ROSSI, D.; CONTRERAS, H. *As ciências da religião e o ensino religioso: aproximações*. Curitiba: InterSaberes, 2021.
- SANCHEZ, W. L. *Pluralismo religioso: as religiões no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- SANTOS, Milton. *O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania*. São Paulo: PubliFolha, 2002.
- TERRIN, A. *Introdução ao estudo comparado das religiões*. Tradução: Giuseppe Bertazzo. São Paulo: Paulinas, 2003.
- VÁZQUEZ, A. S. *Ética*. Tradução: João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- VILHENA, M. *Ritos: expressões e propriedades*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- WILGES, I. *Cultura religiosa: as religiões no mundo*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ZILLES, U. *Filosofia da religião*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2009.